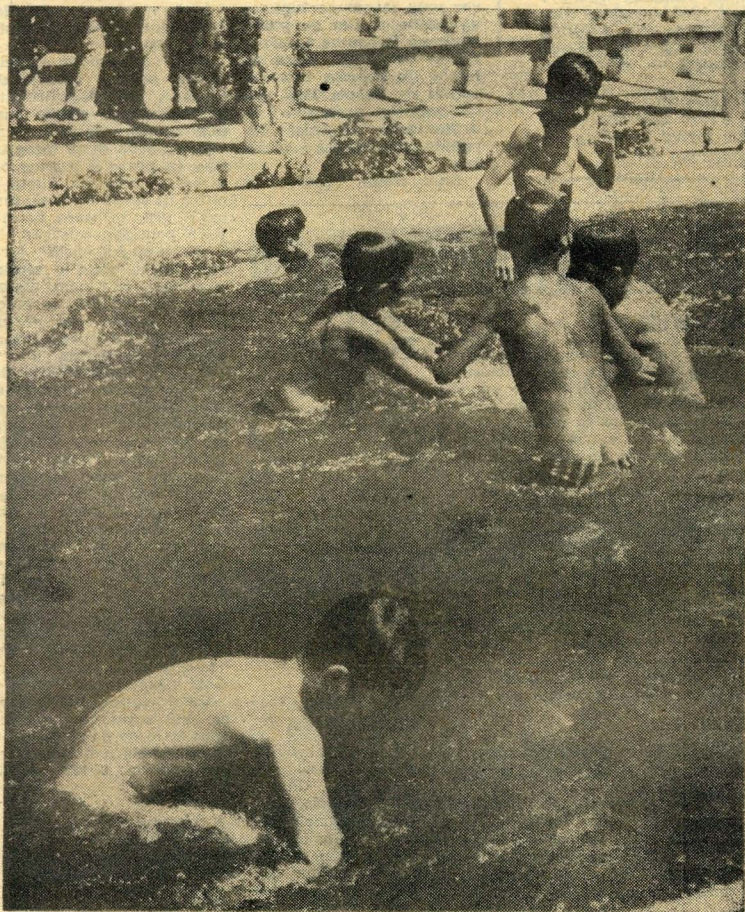


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1969 N.º 16 730 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS



CALOR A QUANTO OBRIGAS...

Aproveitando o lago do Miradouro de Santa Luzia, a pequenada de Alfama nele improvisou uma piscina, para fazer face ao calor dos últimos dias. E se não fosse o polícia de giro, ainda agora lá estariam!

NO 3.º DIA DE VIAGEM DA APOLO 11

Mais perto da Lua que da Terra

HOUSTON, 18 — (R.) — A Apollo 11 americana dirige-se para a atracção da gravidade lunar e, possivelmente, para um desembarque na Lua mais cedo do que o previsto.

Os astronautas Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins descansaram a noite passada, e durante 10 horas, após darem um espectáculo de Televisão a cores do espaço exterior. Transmitiram imagens da Terra e do interior da sua cabine, cheia de aparelhagem.

Enquanto dormiam, e na

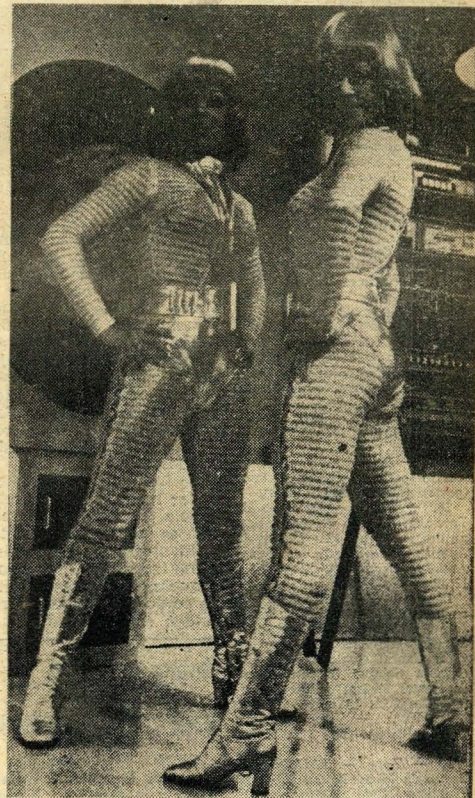
(Continua na 9.ª página)

HOJE

POSSÍVEL ALUNAGEM DA LUNA-15

LONDRES, 18 — (R.) — É provável que a sonda lunar soviética Luna-15 faça hoje um desembarque espectacular na superfície lunar, segundo afirmou o proeminente técnico espa-

(Continua na 16.ª página)



A CONQUISTA DA LUA E A MODA

Estes fatos interplanetários (femininos) foram especialmente desenhados para uma série da T. V. norte-americana denominada «U. F. O.», produzida por Sylvia Anderson. Vestidos por Antónia Martin Ellis, de 23 anos de idade, e por Dolores Monter, de 25, os fatos fizeram furor e muitas são as «boutiques» que pretendem negociar a compra dos modelos a T. V.

GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Latina — Agência de Publicidade conquistou o Grande Prémio (40 contos) e, também, o 1.º prémio

O 2.º prémio («exaequo») foi atribuído à Sonarte e à Ciesa

Com o Prémio Especial da Cor foi distinguida a Agência de Publicidade Êxito



PROSSEGUINDO na sua acção em favor das actividades artísticas — tradição que o nosso jornal legitimamente se orgulha em manter —, voltou o «Diário de Lisboa» a promover este ano o «Grande Prémio de Publicidade», criado em 1968 com o objectivo de distinguir os melhores anúncios publicados na Imprensa. Qualidade artística e gráfica, penetração junto do público, lançamento directo, estímulo de produção criativa e mensagem publicitária, foram aspectos que o júri teve de apreciar e considerar, em face dos trabalhos apresentados a concurso. (Cont. na 11.ª página)

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA UMA ESCALADA DE 1.ª CATEGORIA NO FINAL DA ETAPA DE HOJE

Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BRIVE, 18 — Apenas 675 quilómetros e 800 metros separam Joaquim Agostini

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

nho do velódromo municipal do Bosque de Vincennes onde, a três da tarde de domingo, começam a chegar os sobreviventes da

(Continua na última página)

«Eles conversam em voz alta mas nós necessitamos deles»

- escreve um jornal alemão sobre os trabalhadores estrangeiros

COLÓNIA, 18 — (A. N. I.) — «Eles necessitam de nós e nós necessitamos deles, dos «trabalhadores-hóspedes». Sem eles, numerosas empresas teriam que enveredar pela automatização e faltariam muitos operários especializados» — escreve o jornal alemão «Kölnische Rundschau», reconhecendo que a República Federal necessita dos trabalhadores vindos de Portugal, da Espanha, da Itália e de outros países.

«Actualmente», prossegue o artigo, «de cada vinte pessoas que trabalham na Alemanha Federal uma é estrangeira. Em breve será ultrapassado o numero de um milhão e trezentos mil estrangeiros, o máximo atingido até agora.»

«É conveniente que os cidadãos alemães tenham consciência de quanto dependemos dos trabalhadores estrangeiros», sublinha o «Kölnische Rundschau», «e que proporcionar-lhes trabalho

não é uma questão da Caritas, mas um negócio em que cada um recebe e dá o estabelecido.

«Frente aos prejuízos que alguns sentem em face dos estrangeiros, é importante não se esquecerem disto.»

«Eles têm outros gostos quanto à comida, muitos gostam de conversar em voz alta, superlatam, por vezes, os compartimentos dos comboios e apoderam-se de cervejarias situadas numa e noutra esquina. Mas sempre é fácil, no nosso dia-a-dia, aceitarmos os estrangeiros. No entanto, cuidado com aqueles compatriotas que, com a sua intolerância e altaneiro nacionalismo, pretendem fazer política.»

«Trata-se de «trabalhadores-hóspedes» no verdadeiro sentido da palavra, e não de trabalhadores estrangeiros» — conclui o jornal — «Eles necessitam de nós e nós necessitamos deles.»

«CONVITE PARA O JAPÃO»

O PRAZO DE INSCRIÇÃO TERMINA NA SEGUNDA-FEIRA

Já poucos dias nos separam da data de encerramento da inscrição das concorrentes na iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover para levar uma jovem portuguesa ao Japão, a fim de participar no Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, onde estarão presentes representantes de países europeus, americanos e orientais.

Com efeito, termina já

na segunda-feira o prazo para a recepção das concorrentes, que terão de contar, pelo menos, 18 anos, serem saudáveis e solteiras, com boa presença, carácter, personalidade, coarome, beleza de rosto e de figura.

Para concorrer, basta enviar para o «Diário de Lisboa», cuidadosamente preenchido, o cupão que publicamos, acompanhado de duas fotografias (a preto e branco ou a cores, uma de busto e outra de corpo inteiro), formato grande, para permitir a primeira selecção.

Distinguida pelo júri, constituído para o efeito, a concorrente com maior soma de atributos, essa será a representante portuguesa no Concurso Internacional de Beleza.

A jovem vencedora da nossa iniciativa encontrará-se em Paris com as representantes de outros países europeus, seguindo juntas para Tóquio, num avião da «Japan Airlines», com escala pelas cidades de Kyoto, Osaka, e Nagoya. Recordamos que a vencedora do Concurso Internacional de Beleza receberá dois milhões de yens, o que corresponde, aproximadamente, a 160 contos na nossa moeda. Muitos outros prémios valiosos e tentadores aguardam as concorrentes.

Uma viagem maravilhosa está ao alcance das jovens leitoras do «Diário de Lisboa». Até à próxima segunda-feira, ainda podem concorrer.

ABERTAS AS MATRÍCULAS NO CENTRO DE ESTUDOS GREGORIANOS

Na secretaria do Centro Estudos Gregorianos, estão abertas as matrículas para todos os cursos regulares do próximo ano escolar.

São as seguintes as classes que funcionarão regularmente: solfejo, canto gregoriano, direcção coral gregoriana e profónica, harmonia, contraponto e fuga, latim litúrgico, modalidade, piano, órgão, improvisação e pedagogia musical segundo o método Ward para formação de professores de música para classes infantis.

A FESTA NACIONAL DE ESPANHA CELEBRADA EM LISBOA

Passa hoje o 33.º aniversário do levantamento do general Francisco Franco no norte de África, detonador da guerra civil espanhola que haveria de durar cerca de três anos, até precisamente 1 de Abril

de 1939, dia da entrada das tropas franquistas em Madrid. A Festa Nacional de Espanha, foi comemorada em Lisboa por iniciativa da Embaixada daquele país.

Às 11 horas, foi dita missa em S. Roque, com a presença de membros da colónia espanhola em Portugal, depois do que o embaixador, José Jimenez Arnan, entregou na chancelaria da representação espanhola as seguintes condecorações a personalidades portuguesas: grã-cruz de mérito naval ao tenente António Cavaleiro Ferreira; grã-cruz de mérito civil ao prof. Reynaldo dos Santos; medalha de prata de mérito turístico ao eng.º Alvaro Roquete; lazo de dama de mérito civil à sr.ª D. Maria Lacerda de Certima; comenda de Isabel a Católica aos drs. António de Cerins e António Anjos Dinis; comenda de mérito civil aos drs. António Meireles de Souto, Eurico Pais e Nuno Botelho Medeiros, e arg.º Miguel Galdes Cardoso.

Após a tarde o embaixador recebeu na sua residência, Palácio de Palhavã, os seus compatriotas residentes entre nós, assim, como individualidades portuguesas e representantes do corpo diplomático acreditado em Portugal.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES — É aos domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3.º — Sector — Concelho de Lisboa: Estrada do Loureiro toda, Rua D. Maria Pia (Vila Matos), Trav. Horta Navia (toda), Trav. Costa 93-A, Rua D. Maria Pia 20 a 102-A e de 1 a 241 A e imediações. (Das 9 às 12 horas).

6.º — Sector — Rua dos Sapateiros, 104 a 144. (Das 8 às 12 horas).

10.º — Sector — Estrada do Desvio (parte e Calçada do Poço (parte). (Das 8 às 12 horas).

10.º — Sector — Azinhaga da Torrinha, Calçada do Poço, Largo dos Ferreiros, Rua Direita da Ameixoeira, Travessa de Santo André e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras — LINDA A VELHA: Rua José Frederico Ulrich, Calçada do Chafariz, Avenida Pedro Álvares Cabral (parte), Rua Dr. Oliveira Salazar (parte) Avenida Fontes Pereira de Melo (parte). (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — TERCEIRA e BARCARENA. (Das 8 às 15 horas).

3.º — Zona — AMADORA: Bairro da Mina, Bairro Vila Chã e Bairro Novo. (Das 8 às 15 horas).

4.º — Zona — Concelho de Sintra: LINHÓ e RIBEIRA DA PENHA LONGA. (Das 8 às 15 horas).

3.º — Zona — Concelho de Cascais — CASCAIS: Avenida do Ultramar entre a Rua Eça de Queirós e a Rua do Cobre. (Das 8 às 15 horas).

6.º — Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e Camarária entre S. JOÃO DA CALHA e POVOA DE SANTA RIA e linhas A. T. (Zonas Norte e Sul). (Das 6 às 14 horas).

7.º — Zona — Concelho de V.ª de Xira: ALVERCA (parte) MORGADOS VIALONGA VERDELHA DO RUIVO-BONA DA LAPA-SANTA EULÁRIA — SANTA CRUZ-MOGOS — ALFERRIATE — QUINTANILHO — GRANJA DE ALPIRATE-CARCOS-POVOS (parte). (Das 6 às 14 horas).

Bebeu petróleo uma criança de meses

VISEU, 18 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, a pequenina Maria de Lurdes do Vale Lopes, de 17 meses, de Moselos de Campo, que ingeriu uma boa dose de petróleo, como se fosse um refresco.

Coisa má nunca vem só

VISEU, 18 — Ainda há poucos dias, teve a amargura de sepultar o marido, como foi noticiado; e agora, a sr.ª D. Felicidade Sampaio, professora oficial, aposentada, foi internada na casa de saúde desta cidade, por ter fraturado o colo do fémur esquerdo.

DE ONTEM PARA HOJE

A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO

No 30.º aniversário do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrast, houve sessão solene comemorativa da data. Efectuou-se num dos salões da «Docapesca», sob a presidência do ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo. São do discurso do ministro estas palavras: «Julgo que ao desenvolvimento da pesca, para respondermos ao sacrifício dos armadores e dos pescadores que tantos sacrifícios têm feito, compete, também, ao ministro da Marinha, no seu âmbito, apoiá-lo o mais possível no que respeita a investigação científica das pescas. Pois bem, nós dispomos hoje no nosso Ministério de três organismos que vão dedicar-se a essa investigação: um Instituto Hidrográfico, um Instituto de Biologia Marítima e vamos dispor de um Gabinete de Estudos de Fomento de Pesca. São três organismos que terão de trabalhar em conjunto, cuja esfera de acção ficou absolutamente delimitada. O Instituto Hidrográfico com os seus poderosos meios de navios terá de fazer oceanografia física necessária à investigação de pescas; o Instituto de Biologia Marítima deverá com base nessa investigação fazer a investigação propriamente do peixe e o Gabinete de Estudos deverá completá-la com investigação tecnológica. Estou absolutamente certo que impulsionando a acção destes três organismos poderemos dar um passo decisivo na evolução e desenvolvimento das nossas pescas.»

TERÁ VINDO DE ONDE

No Porto, em casa de penhores da Rua dos Mártires da Liberdade, apresentou-se um indivíduo com valiosas jarras. Queria empenhá-las. O funcionário notou o valor do objecto e, como é da lei, pediu o bilhete de identidade. O indivíduo nesiteu e perguntou se era necessário. Responderam que sem o bilhete não podiam fazer a transacção; e o homem deita a fugir, deixando jarras e tudo. Supôs naturalmente que iria ser preso porque natural é que o merecesse. Não será furtada a jarra?

OS SARILHOS DOS AUTOMÓVEIS

Junto à estação de Alcantara-Mar houve ontem, à noite, um sarilho enorme com diversos carros. Um carro embateu noutro que ali estacionava; e este embateu num terceiro que ainda embateu num quarto. Desastres e mais desastres...

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da República ofereceu ontem à tarde, no Palácio Nacional de Belém, uma recepção ao sr. Presidente do Conselho e a quantos o acompanharam na sua viagem ao Brasil. Assistiram também o secretário geral e os componentes da Casa Militar do Presidente da República.

SOBRE A CARREIRA MÉDICA

Sobre a carreira médica falou ontem na Academia das Ciências o prof. Miller Guerra, bastonário da Ordem dos Médicos, acentuando em particular a necessidade de actualização constante. Disse: «O pro-

ÁGUAS DE MORTE

De morte foram as águas de Xabregas para António da Silva Amorim, de 23 anos, solteiro, filho do sr. Manuel Amorim e da sr.ª D. Ana Joaquina da Silva, morador no Beco dos Toucinheiros, 25. Faltava calor e António da Silva Amorim atirou-se à água. Sentiu-se logo aflito e morreu, a despeito de socorrido logo. Uma congestão o vitimara.

A ÚLTIMA MORDEDURA

Ia a passar no sítio da Costa, perto do Colmeal, Góis, a sr.ª Conceição Ferreira de Almeida, de 45 anos. Foi assaltada por uma víbora que a mordeu. Matou a víbora e meteu-a numa caixa. Com a víbora se apresentou nos Hospitais da Universidade a receber tratamento. Tratada lá seguiu com a sua assaltante dentro de uma caixa, para lembrança...

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____



Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA 2.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

OS ESFORÇOS DE COOPERAÇÃO REGIONAL AFRICANA DEPARAM COM DIFICULDADES

DACAR, MAIO. — Partidários resolutos da unidade africana, os dirigentes senegaleses não deixaram de pensar, com realismo, que esta devia começar por um bom entendimento entre os vizinhos imediatos. Nestes últimos anos, esforçaram-se por achar uma fórmula de associação com a Gâmbia, desempenharam um papel essencial na criação da Organização dos Estados ribeirinhos do rio Senegal (O. E. R. S.) e militaram com ardor favoravelmente a constituição duma Comunidade Económica Oeste-Africana.

Actualmente, no entanto, parecem deparar, na execução destes três objectivos, com diversos obstáculos, alguns dos quais muito sérios.

O tratado senegal-gambiano de associação, assinado em Bathurst em 19 de Abril de 1967, não permitiu até agora chegar a decisões realmente importantes, a não ser a instalação de alguns organismos de concertação. Em Dacar, desejar-se-ia, principalmente, que a Gâmbia aceitasse,

Na sua falta, contentar-se-ia, por algum tempo, com um contingenciamento fiscalizado bilateralmente, das importações gambianas, de modo a trazê-las a um volume proporcionado às necessidades reais do mercado interno da antiga possessão britânica.

Porém, em Bathurst, não parecem estar decididos a meter-se muito adentro neste caminho. De facto, é claro que o importante suplemento de importações destinado ao contrabando permite ao Estado gambiano praticar uma política aduaneira e fiscal bastante liberal — as taxas são repartidas por maior quantidade de mercadorias — sem correr o risco de comprometer com isso o equilíbrio do seu orçamento. Uma possível diminuição da s

importações obrigaria a Gâmbia a rever esta política e a agravar fortemente as taxas colectadas nas suas fronteiras, o que provocaria imediatamente um aumento do custo da vida neste pequeno país e simultaneamente um grande descontentamento entre a população. A entrada numa união aduaneira com o Senegal levaria aos mesmos resultados em consequência do alinhamento, por assim dizer inevitável, com o regime aduaneiro e fiscal senegaleses.

Mas os senegaleses suportam cada vez mais dificilmente serem os banqueiros da estabilidade política gambiana. Entre os dois Governos, no entanto, não foram cortadas as pontes, do que é testemunho a reunião, nos últimos dias, em Dacar, do Comité Ministerial senegal-gambiano. No entanto, a visita que o primeiro ministro da Gâmbia, Sir Daudá Djawara, devia efectuar na segunda-feira passada a Dacar foi adiada para data ulterior.

A CRISE DA O. E. R. S.

A crise que a O. E. R. S. atravessa actualmente — a conferência, prevista para Março, também teve de ser

adiada «sine die» — tem a sua origem na queda em Novembro do ano passado, do regime do presidente Mobibo Keita, no Mali. O presidente Seku Turé, que por sua vez se encontra pessoalmente a braços com sérias dificuldades internas, recusa obstinadamente reconhecer o novo regime do Mali, saído dum golpe de Estado militar de que recela, com toda a evidência, o valor como exemplo. Disto resulta uma paralisia suficientemente grande da organização, contra a qual se esforçam por reagir, sem, no entanto, querer forçar o curso dos acontecimentos, os três parceiros da Guiné na O. E. R. S., designadamente o Senegal.

Estes problemas estiveram no fulcro das conversações que o tenente Mousa Traore, chefe do Estado do Mali, teve na sexta-feira da semana passada em Dacar e na segunda-feira

(Continua na pág. seguinte)

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

ECOS

HOJE em dia os homens da publicidade modelam — e cada vez mais tendem a fazê-lo na sociedade tecnológica repressiva — o universo da comunicação em que se exprime aquilo que um célebre filósofo germano-americano chama o «comportamento unidimensional». As comunicações de massa que estabelecem a mediação entre dirigentes e dirigidos, ou entre senhores e servos, consoante os diversos estatutos socio-político-económicos, estão impregnados dessa espécie de bem-estar, dessa superestrutura produtiva que assenta na base infeliz da sociedade. A linguagem dos homens da publicidade orienta-se no sentido daquilo de que erradamente por vezes se acusa o socialismo e que é a identificação e a unificação, a promoção sistemática do pensamento e da acção positivas, em oposição ao espírito crítico e às formas de pensamento dialécticas, ou seja, contendo em si dois contrários.

★

ENTRE as novas figuras que a vitória da ala esquerda no partido socialista francês de maior expressão numérica, a S. F. I. O., trouxe ao de cima, figuram Alain Savary, Jean Popereu, da União dos Clubes Socialistas, o mais veemente na defesa de uma unidade que ele próprio põe como condição para a sua permanência no Partido; Pierre Mauroy e Claude Fuzier.

Se se confirmar a decidida viragem à esquerda da S. F. I. O., que papel cabe desempenhar a François Mitterrand, o antigo leader da Federação das Esquerdas, e a Michael Rocard, secretário-geral do P. S. U.?

É admissível que todas essas formações venham a concentrar-se, ao lado do Partido Comunista, num combate sem tréguas do neocapitalismo de que Pompidou terá de ser muito hábil timoneiro.

★

UM país do chamado mundo ocidental, a Dinamarca, de tradição cristã, estabeleceu por lei que a moral pública não está forçosamente ligada às noções consuetudinárias do bem e do mal, particularmente no que se refere às questões eróticas e sexuais. Daí que toda a espécie de livros e revistas se vendam actualmente em Copenhague, com inteira liberdade, inclusive publicações pornográficas. Todavia, a exposição destes artigos de consumo é acautelada, de modo a não ferir aqueles a quem tais produtos poderiam compreensivelmente molestar. Assim se respeita o princípio de que os limites à liberdade individual de cada um residem na liberdade individual dos outros. Um dos psiquiatras mais célebres da Dinamarca, o dr. Mogens Jacobson, em declarações que fez ao Express, sobre este complexo e delicado assunto, disse: «O grande mal é a dificuldade de comunicar. No amor como na política ou na indústria.»

★

UM dos mais fascinantes escritores do nosso tempo, mau grado a acusação da facilidade que sobre ele se adensa, Laurence Durrell, acaba de publicar um novo romance, onde a arte de contar e o sentido do mistério se equiparam à ironia, ao gosto do exotismo e ao amor da palavra, ao saber da palavra, à destreza com a palavra. «Tunc» aborda, tal como «O Quarteto de Alexandrias», o problema da salvação da liberdade. Trata-se de um sábio, um inventor, que pretende manter-se à margem de uma sociedade devoradora, defender-se da sedução dos trunfos da feitiçaria do dinheiro e dos mass media. Para Laurence Durrell o sal da vida é um grão de loucura poética, de identidade fundida na independência.

por PIERRE BIARNÈS

se constituir uma união aduaneira apertada, que permitiria terminar com o muito importante contrabando proveniente deste território, que lesa gravemente o comércio e as finanças senegalesas.

«ESTÁ SANCIONADO!»

Foi em Badajoz, no termo de duas semanas em terras de Espanha. Ao cair da tarde de Setembro, nas ruas estreitas e movimentadas, com toda a gente a espairecer, os piropos a saltarem de boca para boca e os olhos a alimentarem-se do fogo de outros olhos que se cruzam no passeio fronteiro.

Nós andamos por esta e por aquela rua, a ver se esgravatamos um lugar para o carro. Finalmente, três metros caíram do céu. Volante à direita, marcha atrás, e ele aí está em «su sitio».

Eu e o conselheiro Gonçalves Pereira saímos para gastar as últimas pesetas, enquanto as senhoras esperavam no automóvel. Entrámos num estabelecimento e desde caramelo a chocolates e umas «botelhas», gastei o que tinha. No final,

digo eu para o homem detrás do balcão:

— Não tem aí qualquer bebida para 25 pesetas?

— Esta garrafa custa cinquenta, aquela oitenta, outra são sessenta. Para vinte e cinco «no hay».

Regressámos ao carro com os embrulhos. E, mal lá chegados, ouço minha mulher:

— Está aí um polícia danado com o carro. Não se pode parar aqui.

— Porquê?

Olho para a direita e para a esquerda e aparece logo o guarda com o bloco na mão.

— Está sancionado! Passagem de «pitones». Se vê claramente.

Não se via, nem claro nem escuro, os riscos inteiramente amortecidos; mas, vão lá convencer um casmurro da nossa boa fé!

— Está sancionado!

E o pior é que não tinha dinheiro. Entretanto o conselheiro Gonçalves Pereira aproximava-se, pronto a valer-se na penúria:

— Veja lá se precisa de dinheiro...

— Preciso, preciso, com certeza. Só me sobraram 25 pesetas.

Entretanto o guarda acabara de preencher o papelinho e estendia-mo como quem me atrasse uma bala. E eu:

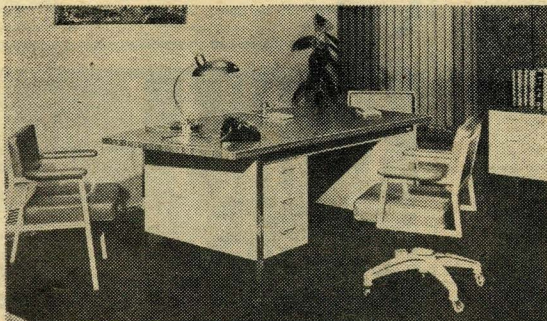
— Quanto é, afinal isso?

— Vinte e cinco minutos, «tiene» que pagar vinte e cinco pesetas!

Esvaziei-lhe nas mãos todos os cöbres, à justa, agradeci ao meu amável companheiro de viagem e saí de Espanha sem dinheiro e sem dívidas...

RAUL RÊGO

ETP 25



LINHA BP-25

A MAIS MODERNA LINHA DE MÓVEIS METÁLICOS PARA ESCRITÓRIO

ELEGANTES E SÓBRIOS PRÁTICOS E CÔMODO

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32.49.86-32.86.71-32.70.22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95.01.72-95.21.07/8/9



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

REJEITADOS EM LISBOA DURANTE O MÊS DE MAIO 10 778 QUILOS DE CARNE IMPRÓPRIA PARA CONSUMO

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspeção Sanitária da Camara Municipal de Lisboa exercida durante o mês de Maio teve o seguinte movimento: mercados e fiscalização sanitária, produtos inspeccionados e aprovados para consumo — carnes e produtos derivados, 697 450,5 quilos; peixe e marisco, 4 947 316; ovos, 679 182; lacticínios, 283 264, e criação e caça, 239 243 peças. Rejeitados impróprios para consumo — carnes e produtos derivados, 136 quilos; peixe e marisco, 430 147;

ovos, 36 793; diversos, 3, e criação e caça, 542 peças. Fizeram-se 47 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2586 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspeção sanitária de produtos alimentares; 15 a estabelecimentos, pela fiscalização móvel com apreensão de produtos em trânsito transportados em veículos. No Matadouro Municipal de

Aves, foram inspeccionados e aprovados para consumo 183 953 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados 1785. No Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos, aprovaram-se para consumo, em fresco, 6 208 337 unidades e para a industria 992 572. Foram rejeitados 73 583 ovos.

No Matadouro Frigorífico, foram abatidas e aprovadas para consumo: reses, bovinas adultas, 4723, com 1 012 252 quilos; bovinas adolescentes, 368, com 27 363 quilos; suínas, 7632, com 580 097 quilos; ovinas, 40 352, com 381 534 quilos; caprinas, 66 com 742 quilos; e equídeas, 393 com 66 823 quilos.

As rejeições totalizaram 107 cabeças, com 10 778 quilos, e parcelarmente 4286 quilos.

Registouse o seguinte movimento na Central Pasteurizadora de Leite: leite pasteurizado — consumo publico, em garrafas de litro, 2 559 084; em garrafas de 1/4 de litro, 145 224,75, e em bilhas, 455 545.

A fiscalização sanitária fez 432 visitas a estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

ora diga-nos...

— Quantos cafés toma por dia ?

Hábito generalizado no quotidiano citadino, o café, além de ser muitas vezes pretexto para dois dedos de conversa, pausa necessária nos afazeres, ou mesmo confraternização de escassos minutos mas cimento indispensável ao fortalecimento de amizades, constitui um quase imprescindível estimulante, capaz de nos fazer aguentar o ritmo de trabalho e dar forças para apanhar o «eléctrico». Para os estudantes, é muitas vezes «passaporte» para ocupar, durante um espaço de tempo mais ou menos longo, aquela mesa, onde mesmo no meio do bulício se consegue estudar, escrever e também sonhar um pouco...



● O sr. José Floro Cortês Afonso, empregado de escritório, bebia o seu cafezinho, quando o abordámos.

— Uns 5, em média. Gosto de beber café, sobretudo de manhã, pois sinto-me mais apto a trabalhar, mais estimulado. Reconheço que o café me faz um pouco mal, tal o tabaco, de que faço uso em excesso, e isso leva-me, por vezes, a diminuir o numero de «bicas» diárias. Mas lá deixar de beber café por completo, isso, não.

● O sr. José Ferreira, impressor, disse-nos: — Agora não bebo ne-

nhum, pois, há cerca de 1 ano, o médico aconselhou-me a não beber café. Fazia-me mal mas sinto-lhe a falta. Bem vê, trabalho de noite e, assim, o café ajudava-me a ficar acordado. Geralmente, não tomava



mais de quatro cafés, mas estava habituado a eles, pois bebi-os durante muitos, muitos anos.

● Por ultimo, o sr. Joaquim Alves da Costa, fiel de armazém, respondeu-nos:

— Embora me faça mal à saúde, e em casa não tome não passo sem as minhas 4 ou 5 «bicas» diárias. O médico



já me aconselhou a não as tomar, do mesmo modo que me proibiu de fumar, mas não consigo prescindir do café. É isto porque ele me acalma os nervos... Sei perfeitamente que e com a maior parte das pessoas sucede o contrário, mas mim tal como lhe disse, acalma-me... e permite-me trabalhar melhor.

Olhe, me e s mo que o médico insistisse e dissesse que eu não podia ingerir nem mais uma chávena, eu continuava a beber café. Sou apreciador, e prefiro uma «bica» a um copo de cerveja!

Necrologia

FUNERAIS

D. António Gil Canda
MONTARGIL, 18 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Foros de Asção, terra onde falecera, na sua residência, o funeral da D. Antónia Gil Canda, de 71 anos, natural da vizinha freguesia de Couço.

D. Carlota Monteiro da Silva Ferraz
GESTAÇÃO (Baião), 18. — Da sua residência, no lugar da Mó, para a igreja parochial desta localidade, efectuou-se o funeral da sr.^a D. Carlota Monteiro da Silva Ferraz, de 78 anos, ali falecida há dias.

Era casada com o sr. Germano Pereira Ferraz e mãe dos srs. Felisberto Pereira Ferraz, industrial de hotelaria; José da Silva Ferraz, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário do Norte», e Jasmim da Silva Ferraz, funcionário ultramarino. Deixa ainda muitos netos e bisnetos.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências à família, especialmente ao nosso prezado camarada na Imprensa, sr. José da Silva Ferraz.

D. Maria do Carmo Azevedo Ribeiro da Cunha
COVILHA, 18. — Faleceu no Hospital da Misericórdia.

a sr.^a D. Marta do Carmo Azevedo Ribeiro da Cunha, de 67 anos. A bondosa senhora era casada com o sr. João Ribeiro da Cunha, fiscal das Obras Publicas, aposentado, e mãe da sr.^a D. Luciana Ribeiro da Cunha, casada com o sr. Fernando Martins Nabuco, e dos srs. Licínio, Helder e Abel Ribeiro da Cunha, correspondente substituído do «Diário de Lisboa».

A família enlutada, e ao sr. Abel Ribeiro da Cunha apresentamos sentidas condolências.

O ESFORÇO DE COOPERAÇÃO AFRICANA

(Continuação da pág. anterior)

na pequena cidade fronteiriça de Nema, na Mauritânia, onde se encontrou, sucessivamente com os presidentes Senghor e Moktar Ould Daddah. Fala-se igualmente de uma visita que o chefe do Estado da Mauritania poderia efectuar dentro em breve a Conakry para procurar levar o presidente Turé a tornar mais flexível a sua posição. Quanto ao projecto de constituição de uma Comunidade Económica Oeste-Africana, que agruparia, entre os oito Estados de língua francesa da antiga Africa Ocidental Francesa

(1), o Togo, a Libéria e as antigas colónias inglesas da região (Nigéria, Ghana, Serra Leoa e Gâmbia), encontra-se actualmente num beco sem saída de tal ordem que não se faio nisto praticamente mais nos últimos tempos. No entanto, era no mês passado que devia reunir, em Uagadugu, no Volta Superior, a segunda conferência preparatória da futura organização. Mas, já o ano passado, em Monróvia, na Libéria, a primeira reunião não foi um êxito. Os dirigentes da Nigéria tinham problemas mais graves e urgentes a resolver. Os do Ghana não desejariam sentar-se a uma mesa em que

estivesse o presidente Seku Turé.

Também era esta a posição do chefe de Estado da Costa do Marfim, que, por outro lado, também não parece acreditar muito no interesse do projecto, e que arrastou na defecção três dos seus associados do Conselho da Entente (Niger, Daomé e Togo). Por fim a Serra Leoa encontrava-se em plena crise constitucional. Desde então, a situação não evoluiu grande coisa.

1) Mauritania, Senegal, Sudão (tornado depois Mali), Guiné, Costa do Marfim, Volta Superior, Niger e o Daomé.



Projectou e executou a instalação eléctrica de:

- Iluminação
- Força Motriz
- Aquecimento e ar condicionado

do novo edificio da

COVINA

Companhia Vidreira Nacional, S.A.R.L.
na Av. da Liberdade

fornecendo e instalando também o Posto de Transformação de 250 KVA



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.ª
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Telefone 65 41 65 — Lisboa 1

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR OS SEUS SERVIÇOS PARA MELHOR SERVIR TODOS OS SEUS CLIENTES, A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C TELEFONES : 71 60 73/4

AGORA!

CRÉDITO A 24 MESES SEM PAGAMENTO INICIAL

FRIGORÍFICOS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA — CONSULTE-NOS

ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

NOVO CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 16 AS 3 HORAS

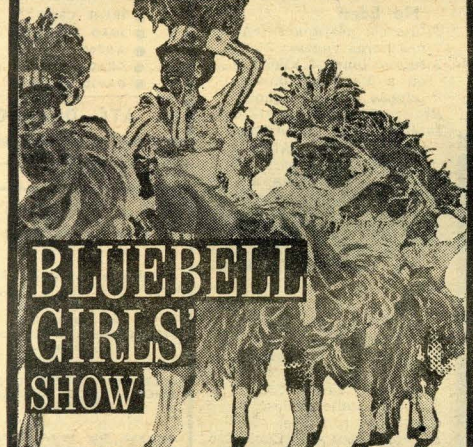
SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE
PARA M 21 ANOS



CARMEN PERINA and THE TRIPLETS
Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA
ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO



BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 21 e 30

O DOCE CORPO DE DEBORAH
(M/ 17 anos)

estudio
444
ESTREIA • HOJE
ÀS 21.45 — ADULTOS
CLAUDE BERRI
CRIOU UM VERDADEIRO
POEMA DE IMAGENS
NUMA HISTÓRIA CHEIA
DE VERDADE E DE
GRANDE PODER HIS-
TRIONICO!



O CASAMENTO
(«Le MARIAGE»
ou «MAZEL TOV»)
EASTMANCOLOR
com
CLAUDE BERRI
ELISABETH WIENER
Exclusivo
TALMA FILMES
(AR CONDICIONADO)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Iize os combolos eléctricos
Para a sua deslocação uti-

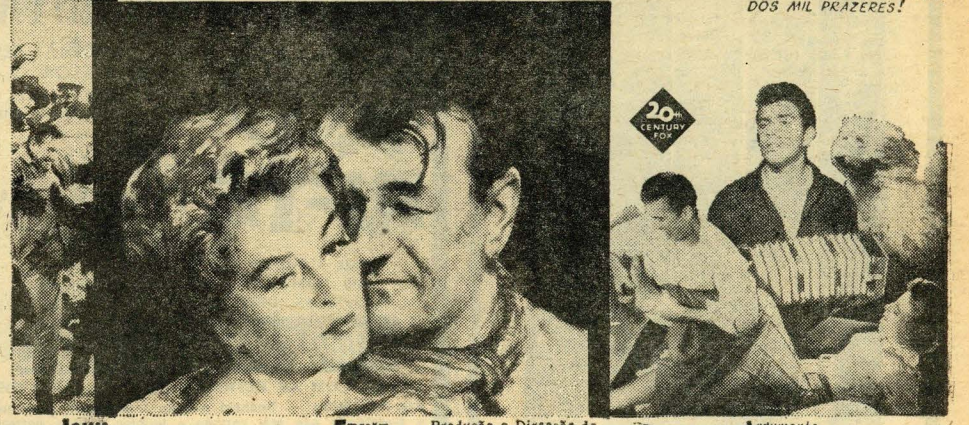
**PODER-SE-Á HARMONIZAR AS AMBICÖES PROFISSIONAIS COM
A SIMPLES FELICIDADE HUMANAP... TRÁS VIDAS... UM CA-
SAL... A SUA FILHA...**



**Esta noite,
Não...**
com **KAREN BLANGUERNON • LESLIE BEDOS
FRÉDÉRIC DE PASQUALE**
... uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida
e o amor de sua filha...

Realização de **DIRK SANDERS**
Distribuição de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**
HOJE estreia no **SAO LUIZ ALVALADE**
ÀS 21.30 ÀS 21.45

A TERRA DAS MIL AVENTURAS
(NORTH TO ALASKA)



JOHN WAYNE **ERNIE KOVACS** **FABIAN**
STEWART GRANGER **CAPUCINE**
Produção e Direcção de **HENRY HATHAWAY**
Argumento **JOHN LEE MAHIN • MARTIN RACKIN • CLAUDE BINYON**
Novamente **HOJE** às 21.30
TIVOLI
CINEMASCOPE
COLOR DE LUXE
MAIORES DE 17 ANOS

**LIMPEZA E RESTAURO
DE CARPETES**
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.ª Div.
Telefone 59258
ORÇAMENTOS GRÁTIS

SANYO
UM GIGANTE DA MARAVILHOSA INDÚSTRIA JAPONESA
RÁDIOS, TRANSISTORES, RÁDIO-GIRA DISCOS, GRAVADORES/ALTA FIDELIDADE
DISTRIBUIDORES **FUGEL** LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bop-fim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «O Perigo Vem das Mulheres» («Some girls do» — 1969).

REALIZADOR — Ralph Thomas.

INTERPRETES — Richard Johnson, Daliah Lavi.

Abriu a porta do frigorífico, encontrar um cadáver e dizer «Ainda está quente!», é este o estilo (inconfundível?) de Hugh Drummond, agente secreto. Não há aqui originalidade ou imaginação que dê nas vistas. Muito simplesmente, Ralph Thomas retoma um fórmula muito conhecida para a executar com elegância, divertimento e um pouco de loucura. É possível que o espectador se indigne com a gratuidade de semelhante empresa. Mas, depois de termos visto dezenas e dezenas de filmes de espionagem perfeitamente inspidos, é agradável encontrar um bem feito e descontraindo. O segredo é fácil de revelar: basta reunir um grupo de raparigas muito bonitas e vesti-las segundo

o princípio (defendido em *Emmanuelle*) de que todo o vestuário só vale a pena quando é uma homenagem à nudez, basta encontrar algumas personagens secundárias bastante sofisticadas («Miss Mary», por exemplo); basta descobrir uma música de relativa qualidade; basta construir magníficos interiores, onde dominam o bom gosto e o requinte em decoração; basta partir de um argumento suficientemente inverosímil e incompreensível para que ninguém se vá preocupar com o seu valor; basta não acreditar em excesso naquilo que se faz. E pronto: *O perigo vem das mulheres* tem todas as condições para começar a sua carreira. Será certamente curta, porque James Bond, inexorável e condenado (desta vez sem salvação) à morte, já espelha a oportunidade para surgir numa última vez. Richard Johnson imita-o, aliás, muito premeditadamente. Tal como Ralph Thomas, o realizador, se deixou tenuemente influenciar pelo modelo da *Modesty Blaise*: uma homossexualidade associada ao poder maléfico; um sentido perverso dos objectos; uma relação latente e sádica com as mulheres, etc. Mas fiquemos por aqui, que o filme não justifica mais.

Em complemento: «Por uma camisola amarela», excelente documentário de Lelouch, que tem o lamentável mérito de nos demonstrar que o seu estilo não chega a ser estilo, mas mera técnica que se aplica indiferentemente a qualquer objecto

E. P. C.



Carmem Sevilla e Augusto Algeró permanecem como figuras de primeiro plano na actualidade artística de Espanha. O regresso do «Show de Carmen» aos pequenos «ecrans» da TV foi um êxito: nessa primeira edição participaram a cantora romena Marga e a cançonetista austriaca Marika Liechter. Aqui, da esquerda para a direita: Augusto Algeró, Marga, Augusto Marzagão (director do Festival do Rio de Janeiro) Carmen Sevilla e Marika Liechter

IMAGEM DO DIA

Reaparece hoje, no TIVOLI, um filme de acção famoso: «A TERRA DAS MIL AVENTURAS», passado no cenário prodigioso do Alasca, valorizadíssimo pelo Cinemascope Cor de Luxe. É um «western» admirável passado numa cidade mineira e notavelmente interpretado por JOHN WAYNE, ERNIE KOVAKS, STEWART e CAPUCINE.

Concerto

pela banda da G.N.R.

Na próxima quarta-feira, nas ruínas do Convento do Carmo, prossegue a série de concertos da banda de música da G. N. R. sob a direcção do capitão Silva Dionísio.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56 — (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES:
AS 20.45 E 23 H.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
3.º MES

Pepsie

Tradução de R. Lobato Faria

- IRENE CRUZ
- JOÃO LOURENÇO
- ANTONIO ANJOS
- GRACA LOBO
- DAVID SILVA

SÓ ATÉ DOMINGO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Hoje, dia 18, às 21.30 h.
3.ª Récita com a ópera
WERTHER
de Messenet
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos

OPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES
Desde 5500

Amanhã, Dia 19 — 2.ª Récita das óperas de Rossini «Le Cambiale di Matrimónio», «Scala di Seta» e «Adina»

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio 444

Título em português — «O Casamentos».
Género — romance.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Realização — Claude Berry.
Classificação — 17 anos.

Interpretes — Elisabeth Wiener e Claude Berry.

No Eden

Título em português — «Amar nas horas vagas».
Título original — «Dead Heat on a Merry-go-Round».
Produção — americano.
Realização — Bernard Girard.

Interpretes — James Coburn, Camilla Sparv, Aldoray e Nina Wayne.

Género — aventuras.
Distribuição — Colúmeria Filmes.

Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No São Luís e Alvalade

Título em português — «Esta noite não...».

Produção — francesa.
Realização — Dirk Sanders.

Interpretes — Karen Blanguernon, Frédéric de Pasgale e Leslie Bedos.

Género — romance.
Distribuição — Exclusivo Trunfo.

Processo — colorido.
Classificação — 17 anos.

ONDE QUER QUE ELE ESTEJA ALGO DE EXCITANTE ACONTECE!
UM MILHÃO DE DÓLARES NO BANCO...
UMA DÚZIA DE GAROTAS NOS BRAÇOS!



COLUMBIA PICTURES APRESENTA

JAMES COBURN

AMAR NAS HORAS VAGAS

(DEAD HEAT ON A MERRY-GO-ROUND)

Adultos

com CAMILLA SPARV • ALDO RAY • NINA WAYNE • ROBERT WEBBER
TODD ARMSTRONG. Prod. CARTER DAVEN. Argumento e Realiz. de BERNARD GIRARD
& DAVEN GIRARD PRODUCTION • EASTMAN COLOR

HOJE EXCITANTE ESTREIA NO EDEN

RIRE UMA GRANDE REVISTA

DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPÉCULO DE VASCO MORGADO
com CAMILO e FLORBELA
4.ª SEMANA

HOJE A NOITE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 H.
2.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

no teatro MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
AO PÚBLICO: — Nenhum número será bisado, para que o espectáculo não seja cortado e termine à hora normal.

HOJE • NOITE DA MODA • HOJE FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»,
REUNIÃO DAS FAMILIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPÓS
O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

— ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES —
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL
OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

brevemente

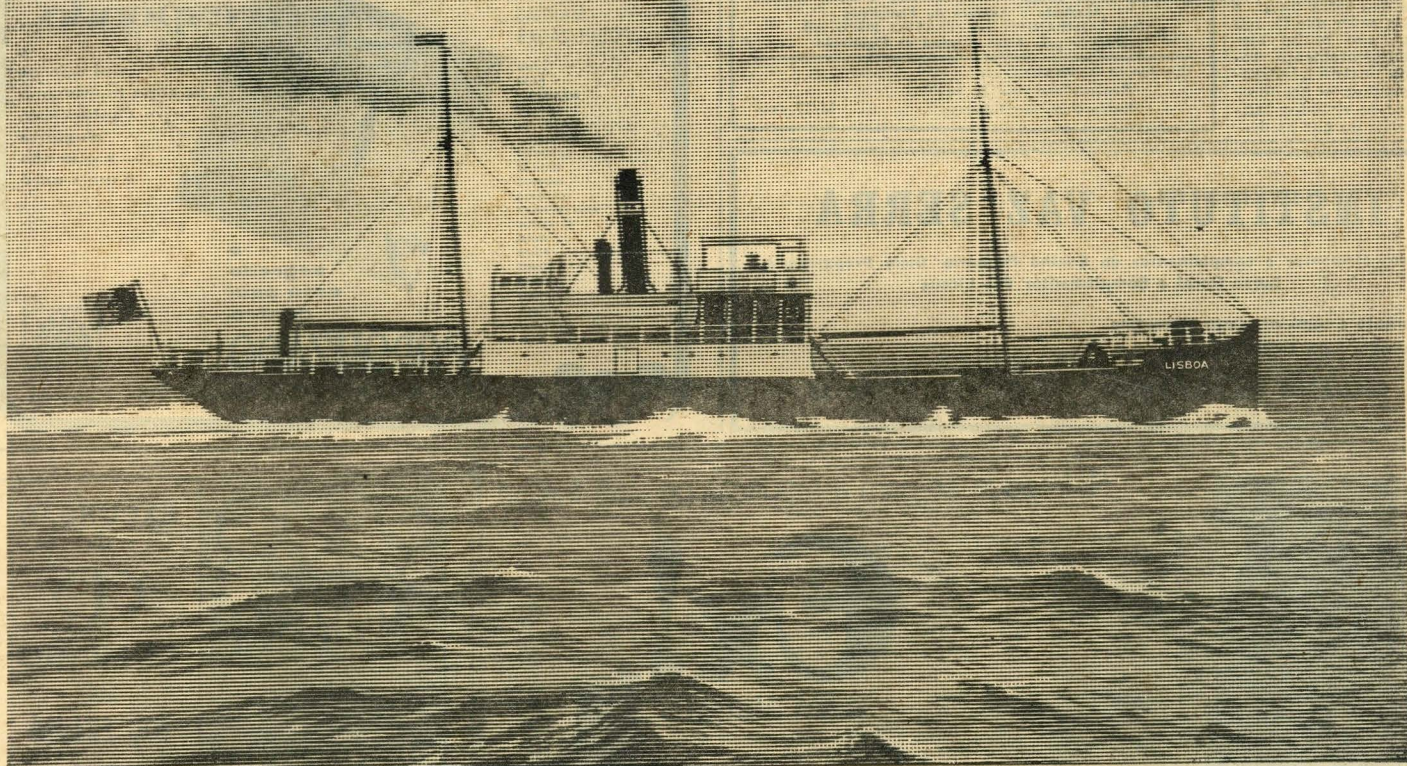
HELGA

O SEGREDO DA MATERNIDADE

no Cinema VOX

maiores de 21 anos

O Mar conhece-nos há 50 anos



* LISBOA - Entrado ao serviço da S. G. em 1919 coubes-lhe a honra de estabelecer o primeiro contacto entre a nossa Companhia e o oceano.

Foi de facto o mar que nos proporcionou a experiência em que alicerçamos o futuro. Foi ele que nos ensinou a lição fundamental da permanência e da transformação.

Assim, a nossa Companhia, que vem



SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

servindo uma vasta clientela disseminada pelo mundo inteiro, continuará a seguir uma única rota: uma rota de progresso, a que conduz à inovação, à descoberta de novos valores, ao seguro desenvolvimento da riqueza nacional.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

QUATRO FILIPINAS E AS «BLUEBELL»

—principais atracções do Casino Estoril

Considerando indispensável — como é efectivamente — um bom conjunto coreográfico para se obter um bom espectáculo de «music-hall», o Casino Estoril resolveu o problema do seu actual programa da melhor maneira: contratou as famosas «Bluebell Girls» e, com elas, deu vida a um «show» espectacular, para o qual concorrem mais duas atracções de renome internacional — Carmen Perina and The Triplets e Michel de la Vega — e uma cançonetista portuguesa de presença agradável e voz bem timbrada — Lídia Ribeiro.

Vejamos, um por um, os motivos de agrado do espectáculo que o Casino Estoril presentemente oferece aos seus frequentadores. Em primeiro lugar o excelente quarteto vocal filipino chefiado por Carmen Perina: esta artista e as três simpáticas gémeas que a acompanham são um regalo para os olhos e um encanto para os ouvidos. Cantam e dançam modernas composições de mistura com exóticos trechos musicais escolhidos do folclore da sua terra natal. E ficamos a saber que lá, nas Filipinas, são muito alegres, suficientemente românticos, e encantadoramente simples — um nunca acabar de virtudes, tantas ou mais do que as des-

te excelente conjunto vocal.

Segue-se Michel de la Vega, já conhecido das nossas plateias. Mestre em ilusão, faz nada menos do que duas «gracinhas» inexplicáveis, mete a sua «partenaire» dentro de um sacco, ata o sacco, mete-o numa mala, fecha a mala e, zás, a «partenaire» aparece cá fora e ele lá dentro; e, por artes de berliques e berloques (levitação, pois claro) põe uma mulher suspensa no ar, paralela ao solo. Só visto.

De Lídia Ribeiro diremos apenas, por ser suficiente, que se mostrou à altura do encargo de representar a canção portuguesa num espectáculo de verdadeiro nível internacional. É virtude de que nem todas poderão gabar-se.

Finalmente as doze —

«Bluebell Girls» — doze. Um anuncia acabar de beleza, em quatro tempos: uma fantasia parisiense, enquadrada num turbilhão de plumas e lantejoulas, um moderníssimo baile «go-go», uma requintada coreografia sobre temas ciganos e, por último, uma parada de ritmo e precisão de movimentos em jeito de desfile de «majorettes».

Para quantos, para além de ver um bom espectáculo, querem ainda dançar, o Casino oferece música constante pela orquestra de Ferrer Trindade, pelo conjunto de Sheadung Galzarza e por Jirina's Combo.



Lenita Gentil é uma das intérpretes participantes no nono «Festival da Canção Portuguesa» que, amanhã e no domingo, se realiza no Casino Peninsular da Figueira da Foz. Outros cançonetistas no certame: Sissi, Lena Branco, Maria da Glória, Valério Silva e Gabriel Cardoso

OS VII CURSOS MUSICAIS DA COSTA DO SOL REALIZAM-SE EM SETEMBRO

Realizar-se-ão em Setembro os VII Cursos Musicais Internacionais de Férias, uma iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol que tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Nos cursos deste ano, de 1 a 20 de Setembro, funcionarão as seguintes classes: «Análise» (8 a 13 de Setembro) dirigida por Nadia Bou-

langer, de Paris; «Evolução da Dança na Música de Piano» (2 a 16 de Setembro), sob a responsabilidade de Helena Costa, do Porto, e de Joaquim Rodrigo, de Madrid; «Técnica Vocal» (1 a 20 de Setembro), a cargo de Lisie Egger, de Salzburgo; «Violoncello» (12 de Agosto a 7 de Setembro), dirigida por Maurice Eisenberg, de New York; «Piano» (1 a 15 de Setembro), sob a direcção de Karl Engel, de Hannover; «Interpretação de Música Francesa» (1 a 20 de Setembro), sob a responsabilidade de Yvonne Lebeubere, de Paris; «Lied, ópera alemã e acompanhamento» (1 a 20 de Setembro), por Paul von Schillhowsky, de Salzburgo; «Violino» (1 a 20 de Setembro), por Sandor Végn, de Zurich e «Música de Câmara» (1 a 20 de Setembro), também por este último mestre.

As classes funcionarão, mais uma vez, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, gentilmente cedido para o efeito, pela respectiva Câmara Municipal.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

o que é o calçado PODOLIZADO ?

C. M. L. ESTUFA FRIA
DIA 20, ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
O INSEPARÁVEL, de Agustina Bessa Luís — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Fernanda Figueiredo, Carlos Duarte, Hermínia Tojal, Graça Vitoria, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo
Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 h
Estufa Fria, às 21 horas M/17 anos

EM ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

INSTITUTO VAZ SERRA
Cursos elementar e complementar do Ensino Primário, Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus
Internato e semi-internato Masculino
Externato para ambos os sexos
CERNACHE DO BONJARDIM TEL. 20

eu respondo...
é um tipo de calçado muitíssimo confortável, elegante e que não é mais caro
o segredo está aqui dentro
PODOLIZADO
sapato novo...conforto de velho

MARCAS PODOLIZADAS:
LUNIK, FADA, MANDARIM, HELIUS, MAGISTAL, A CAIENSE, SÓMATOS, REGILDE, IMPÉRIO, CICONIA, PINTOLIVEIRA, OLIVERSIL, NETO, PILAR, FINUS, NINFA, ARTICO, TERMAR, GAIAO, S. L.

EXIJA O SELO DE GARANTIA

Refresque-se com a moderna cerveja suíssa

Ex!
sem álcool

Nos bons estabelecimentos e restaurantes. Distribuição **diese**

EXCURSÃO DA DOMINGO 20 DE JULHO

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM, LAGOA DE SANTO ANDRÉ, SINES, SÃO TORPES, PORTO COVO e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO e CIRCUITO TURÍSTICO ROBOVIÁRIO

EXCURSÃO COMPLETA 240\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUIDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM 103\$50
LISBOA a SINES 113\$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIÓ) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS e NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

APOLO-11 MAIS PERTO DA LUA QUE DA TERRA

(Continuação da 1.ª página)

ve espacial continuava seguindo uma rota para uma órbita lunar. Directores do voo disseram que não seriam necessárias mais correcções pra colocar a nave na sua primeira órbita em redor da Lua no sábado, a uma altitude planeada de 129,6 quilómetros.

O funcionário da dinâmica da missão, David Reed, declarou que a nave espacial entraria em órbita lunar três minutos mais cedo do que originalmente planeado. Antes, o director da missão, Clifford Charlesworth afirmou que «não estava fora do domínio das possibilidades» que, os primeiros passos do homem na Lua se pudessem registar, também, mais cedo do que estava previsto.

Armstrong deverá abandonar primeiro o módulo lunar, seguido cerca de meia-hora depois por Aldrin.

Amanhã, às 3,30 horas T. M. G., a nave, passará o «ponto de gravifério igual» — um marco milímetro imaginário no vácuo negro do Espaço onde a força da gravidade da Terra e da Lua são iguais.

Passado esse ponto, a cerca de 344 800 quilómetros da Terra e a 52 260 quilómetros

da Lua, a velocidade da nave aumentará gradualmente quando se fizer sentir mais acentuadamente a atracção da gravidade lunar.

Hoje, os dois astronautas inspecionam os dois módulos aprendem como se de-

vem mover mais eficientemente na imponderabilidade do espaço, onde o movimento de um pulso pode fazer sair um homem do seu assento.

Aldrin e Armstrong rastrearão através de um túnel de 75 centímetros ligando o

módulo de comando «Columbia» com o «Águia», o módulo de desembarque lunar que se parece com um insecto de quatro patas.

Aldrin, um coronel da força aérea, que pilotará o «Águia», será o primeiro, seguido cinco minutos depois por Armstrong, o civil comandante da missão.

Collins, outro coronel da Força Aérea, pilotando o módulo de comando, ficará no «Columbia» enquanto os seus compenheiros passam hora e meia a verificar os complexos sistemas do frágil transporte que será a sua ligação vital com a vida durante 35 horas no domingo e segunda-feira.

LUNA-15

(Continuação da 1.ª página)

cial britânico, «sir» Bernard Lovell.

«Sir» Bernard, director do gigantesco radiotelescópio de Jodrell Bank, que tem seguido tanto a rota da Luna-15 como da Apolo-11 americana, afirmou a noite passada que julgava que uma tentativa seria feita para desembarcar toda ou parte da Luna-15 e trazê-la, depois, de regresso para Terra com amostras da superfície lunar.

A União Soviética anunciou ontem que a Luna-15 se tornara «em mais outro satélite artificial da Lua».

As primeiras horas de hoje cientistas de Jodrell Bank, ao sul de Manchester, esperavam reconhecer a seguir a rota da Luna-15. O potente radiotelescópio seguiu a Luna-15 na sua órbita a 100 quilómetros acima da superfície da Lua

até às 22 e 30 locais (21 e 30 T.M.G.) da noite passada.

Um informador disse que a sonda se encontrava presentemente abaixo do horizonte e novo rastreio seria impossível até às 8 horas locais.

Houston — a febre da Apolo-11

CENTRO DE NAVES ESPACIAIS TRIPULADAS (Houston), 18 — (R.) — As comunidades normalmente calmas à volta desta Meca de lançamentos lunares apanharam a febre da Apolo-11.

Distintos em motéis e armazéns ao longo das autoestradas conduzindo a este Centro exortam os traseun-

tes a «hastear a velha glória» (a bandeira americana) pela Apolo-11, desejam aos astronautas, da nave «boa sorte e boa velocidade» no seu voo ou fazem votos pelo êxito da missão de uma forma engraçada como «alô Lua, ver-te-emos em breves».

A Rádio, a Televisão e a Imprensa locais fazem constantemente referências à Apolo e a outros acontecimentos da era do espaço. Os boletins noticiosos dos postos da Rádio são dominados pela missão de desembarque lunar.

Centros de Turismo, incluindo a própria loja de recordações dentro do Centro da Agência Nacional do Espaço, estão a fazer um negócio tremendo, vendendo bilhetes postais e chapas a cores de projecção de antigos lançamentos lunares, modelos em plástico da nave Apolo e toda uma variedade de objectos para os caçadores de «souvenirs».

E para as crianças que visitam a cantina da N.A.S.A., aberta aos turistas, há gelados brilhantemente coloridos, a que foi dado o nome de «skyrocket pops».

Funcionários afirmam que o aumento de turistas não é tão grande como se poderia aguardar, provavelmente porque muitas pessoas parecem pensar que o Centro estaria demasiado ocupado com o desembarque lunar para acomodar visitantes.

As visitas decorrem normalmente, embora o auditório onde visitantes vêem normalmente filmes da N.A.S.A. e assistem a conferências sobre as actividades americanas no capítulo do espaço tenha sido transformado em sala de conferências de imprensa e em teatro para transmissões de Televisão da Apolo 11.

Uma barraca especial fotográfica para visitantes poderem ver a cápsula Apolo que trouxe os astronautas Jim McDivitt, Russell Schweickart e David Scott de regresso à Terra, após o seu ensaio em órbita do módulo de desembarque lunar.

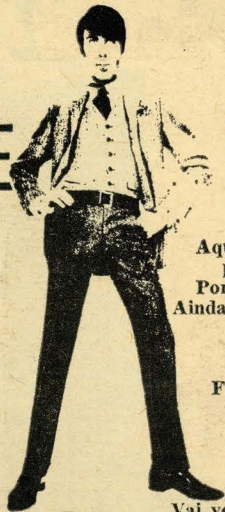
Fora da sala da Imprensa encontra-se um módulo em tamanho natural do módulo lunar, brilhando sob o sol intenso do Texas.



O primeiro homem, Neil Armstrong, pisa o solo da Lua. No próximo dia 21, o astronauta norte-americano descerá na superfície lunar, passando a figura na História da Humanidade como o primeiro habitante da Terra a passear no nosso satélite

espiral

PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...



Entre nós, meu caro amigo... e

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita?

Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trinta e trrrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco!

E Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada.

Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistematicamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurna na sua toilette matinal.

Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrrés...»

Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

A venda na sua farmácia habitual

Representantes:  Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5



LITUA



**A QUALQUER HORA
ponha o seu dinheiro
em segurança**

Os cofres nocturnos do Banco de Crédito Comercial e Industrial resolvem o problema dos seus depósitos depois do horário normal de expediente do Banco. Rápidamente. Com a maior segurança. Para sua tranquilidade utilize os cofres nocturnos do Banco de Crédito Comercial e Industrial. Consulte a nossa mais próxima Agência ou Dependência.

Cofres nocturnos

**BANCO DE CRÉDITO
COMERCIAL E INDUSTRIAL**

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

Cifrou-se em 194 o número exacto das produções recebidas, correspondendo a vinte agências e serviços de publicidade, sendo dois do Porto, quinze de Lisboa e três do Ultramar. De salientar a colaboração dos técnicos de publicidade de Angola e Moçambique que remeteram nada menos de quarenta trabalhos, demonstração eloquente do interesse despertado pela nossa iniciativa.

Após o êxito do Concurso-68, o «Diário de Lisboa» levou de novo aos que dedicam a sua actividade à execução de anúncios, a certeza do reconhecimento público do seu valor, do seu espírito criativo, da sua já inegável crayeira internacional. O júri confirmou este ano, e em face dos trabalhos apresentados, a enorme evolução conseguida pela publicidade e pelas artes gráficas no nosso País.

Certos de que o anúncio é um extraordinário meio de comunicação, não duvidávamos do êxito da iniciativa justificando-se, plenamente, portanto, a expectativa com que era aguardada a decisão do júri.

O PRÉMIO ESPECIAL

Recordamos que além dos prémios atribuídos pelo júri (e o Grande Prémio atinge este ano o valor de esc. 40 000\$ por não ter sido atribuído no ano findo), o «Diário de Lisboa» instituiu ainda um Prémio Especial para a agência ou serviço de publicidade que conquistasse o Grande Prémio (neste caso a Latina — Agên-

cia de Publicidade). Trata-se de uma viagem de ida e volta a Nova York, com hotel pago durante uma semana na grande metrópole americana. Este prémio especial conta com a colaboração da Intertur — Organização Mundial de Turismo, Lda, e com a Air France e constituiu sem dúvida mais um alician-

(Continua na pág. seguinte)

A esquerda: O anúncio que conquistou o «Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa»», com que foi distinguida a Latina — Agência de Publicidade. Em baixo: Os anúncios a que foram atribuídos o 1.º Prémio de Publicidade e o Prémio Especial da Cot, atribuídos respectivamente à Latina-Agência de Publicidade e à Agência de Publicidade Exito

A acta do júri

O Júri do GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA», constituído por Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português dos Publicitários; Luis Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vitor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio; e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade, decidiu:

■ atribuir, por unanimidade, o GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA» ao anúncio «A qualquer hora, ponha o seu dinheiro em segurança», criação da agência de publicidade LATINA para o Banco de Crédito Comercial e Industrial;

■ atribuir, por maioria, o 1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE ao anúncio «O seu investimento em propriedades merece o melhor cuidado...», criação da agência de publicidade LATINA para o Banco de Crédito Comercial e Industrial;

■ atribuir «ex aequo» o 2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE aos anúncios «Era de esperar», criação da agência de publicidade SONARTE para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários; e «O carro mais caro da Ford», criação da agência de publicidade

CIESA-Norman, Craig & Kummel para a Ford Lusitana;

■ atribuir o PRÉMIO ESPECIAL DE COR ao anúncio «As malhas Sidney são um símbolo de elegância» (MSS), criação da agência de publicidade EXITO para a campanha conjunta Secretariado Internacional da Lã/Sidney;

■ atribuir MENÇÕES HONROSAS aos seguintes anúncios:

MODALIDADE PRETO E BRANCO

1 — «Um sinal de Ouro num mapa azul», criação da agência de publicidade FORMA para a Companhia Nacional de Navegação;

2 — «Entre os pneus e o seu carro», criação da agência de publicidade LATINA para a MABOR;

3 — «Na rota de mais um ano que começa...», criação da agência de publicidade MARCA para a TAP;

4 — «Um encontro da OPEL com a técnica do espaço», criação da agência de publicidade EXITO para a General Motors de Portugal;

5 — «Ouça também com os olhos» criação da agência de publicidade ARP para Valentim de Carvalho, Comércio e Indústria;

6 — «O prazer do super-rendimento...», criação da agência de publicidade LATINA para a CIDOL;

7 — «O nosso amor é o Mar...»,

criação da agência de publicidade INTER (Lourenço Marques) para a Companhia Nacional de Navegação;

8 — «Fechado a sete chaves», criação da agência de publicidade FORMA para o Banco de Angola;

9 — «Que falta nesta garrafa?», criação da agência de publicidade ZEIGER para o Porto Calém;

10 — «É no regresso que se apreia a segurança dos pneus», criação da agência de publicidade LATINA para a MABOR;

11 — «Já sabemos contar até 4...», criação e promoção própria da agência de publicidade EXITO;

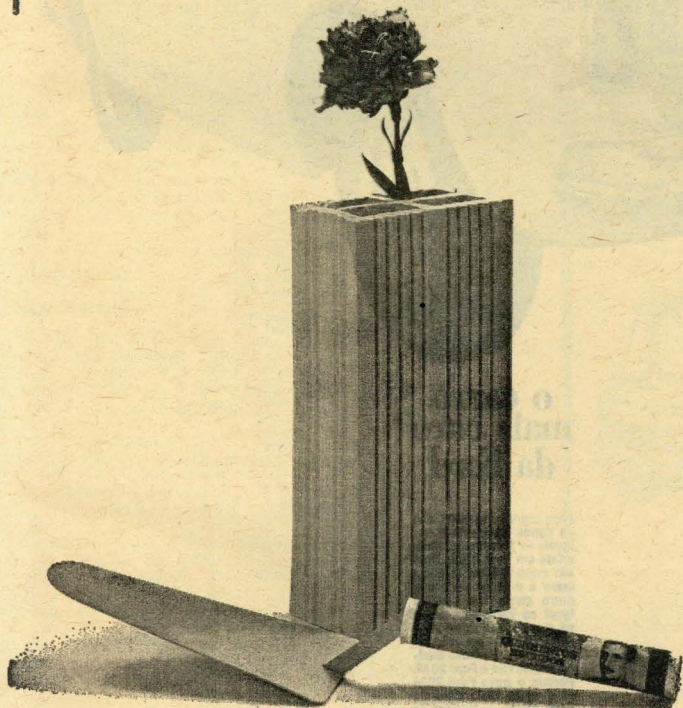
12 — «Qual é o original?», criação da agência de publicidade FORMA para a Kores;

MODALIDADE COR

— «Bolo de Ouro», criação da agência de publicidade LINTAS para a FIMA;

— «Gostar muito, muitíssimo...», criação da agência de publicidade MARCA para TERGAL.

Entre os trabalhos apresentados, o Júri notou a presença de algumas campanhas de apreciável nível e unidade de conjunto, pelo que decidiu distinguir, por unanimidade, com menção honrosa, a campanha criada pela agência de publicidade LATINA para o Banco de Crédito Comercial e Industrial.



O SEU INVESTIMENTO em propriedades merece o melhor cuidado...

As suas propriedades são uma fonte de rendimento. O serviço de administração de propriedades do Banco de Crédito Comercial e Industrial assegura a sua gestão eficaz e a transferência dos valores recebidos. Técnicos especializados cuidam de todas as formalidades. Em Moçambique, Angola e na Metrópole. Consulte a nossa mais próxima Agência ou Dependência.

Administração de Propriedades

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL



as malhas Sidney são um símbolo de elegância

São jovens e fazem a moda escolherem para a sua elegância a PURA LA VIRGEM. MALHAS SIDNEY, em PURA LA VIRGEM com o controle WOOLMARK, é a Moda e a Elegância na sua expressão de requintado bom gosto. MALHAS SIDNEY — suavidade, conforto e riqueza permanente das cores.

Sidney
a paleta do requinte

confie na WOOLMARK



Grande prémio de publicidade «Diário de Lisboa»

(Continuação da pág. anterior)

te e um estímulo para a classe publicitária. Nova York, como não se ignora, é uma das capitais da publicidade e o beneficiado com a viagem, a indicar pela entidade contemplada, poderá tomar contacto com algumas das maiores organizações da sua especialidade transformando, assim, o prémio numa viagem profissional do maior interesse.

A ENTREGA DOS PRÉMIOS FAR-SE-Á EM OUTUBRO

Embora revelando

Os anúncios a que foi atribuído «ex-aequo» o 2.º prémio, criações das Agências de Publicidade Sonarte e Ciesa

hoje a decisão do júri e as agências e serviços de publicidade contemplados, a entrega dos prémios realizar-se-á em Outubro, com o objectivo de concentrar maior número de publicitários alguns dos quais, durante este período, se encontram em férias.

A entrega dos prémios far-se-á, pois, em Outubro e constituirá, sem dúvida, uma bela reunião de publicitários portugueses, naturalmente interessados nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» e, assim, homenageados pelo nosso jornal.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADA DE FRANÇA

Nos jardins do Palácio do Marquês de Abrantes, ofereceram ontem ao embaixador de França e à condessa de Rose uma recepção de despedida a umas centenas de personalidades das suas relações durante os anos que estiveram no nosso País.

Compareceram à elegante recepção pessoas dos mais diversos sectores da vida pública, social, económica e literária portuguesa. Ministros, subsecretários de Estado, antigos membros do Governo, membros do corpo diplomático, oficiais superiores, quiseram manifestar aos condes de Rose o apreço em que têm as suas pessoas e quanto apreciaram a sua estadia entre nós, como representantes da República francesa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Fombal, 21.

Alter do Chão «desligada» da estação do Crato

ALTER DO CHÃO, 18. — A vila e Alter do Chão e a estação do Crato continuam sem ligação de transporte colectivo, nem sequer ligação telefónica, embora os dois locais distem apenas de 9 quilómetros. Pois a despeito desta evidente necessidade e das exposições feitas, a quem de direito, pelas Câmaras Municipais de Alter do Chão e do Crato, pugnan-do para que, á semelhança do existente noutras estações de caminho-de-ferro, ali fosse montado um tele-

fone público, para uso dos passageiros, nada se conseguiu. Mais, chegam-nos notícias de que a própria C.P. perante a justiça da pretensão, tentou um reme-dio para o caso, requisitan-do um telefone particular, o qual com a melhor boa vontade colocaria á disposição pública. Mas nem assim foi possível solucionar o problema, aguardando-se há seis meses ou pouco mais, por parte dos C. T. T. deferimento ao pedido feito. Desta forma os muitos utentes dos

caminhos-de-ferro que ali desembarcam, vêem-se s transportar e o que será muito pior, sem meios sequer para os pedirem. Isto, quando Alter do Chão se encontra a poucos dias da realização das suas anuais (e concorridas) festas.

JOVEM AFOGADO EM LOCAL FATÍDICO DO RIO SORRAIA

CORUCHE, 18. — Moreu afogado no rio Sorraia, em frente do Campo do Rocio, o jovem Armandino Augusto dos Santos, de 16 anos, filho do sr. Leonel Augusto, natural do Rebocho e empregado no «Café Cubata».

Após porfiados esforços, os bombeiros municipais conseguiram retirar o corpo do infelizmente rapaz do fundo do rio, que, naquele local, é fatídico, pois outros casos idênticos ali têm ocorrido.

O rio atinge ali grande profundidade, devido a tirarem de areia constante. Uma vedação ou, pelo menos, uns letreiros deviam ser lá colocados.

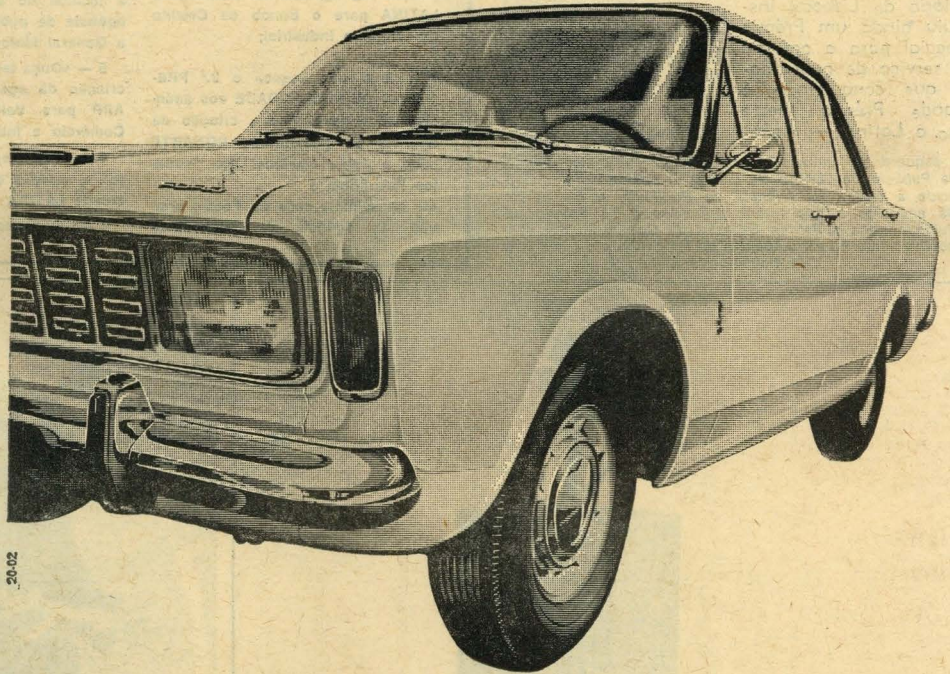
CRUZEIRO DE FÉRIAS A ANGOLA

Foi adiada para amanhã a partida de Lisboa marcada para ontem do paquete «Príncipe Perfeito», a bordo do qual seguem 150 pessoas que se inscreveram no Curço de Férias a Angola organizado pela Agência Geral do Ultramar. Este é o primeiro de uma série de cruzeiros ás províncias ultramarinas organizado por aquele departa-

tamento do Ministério do Ultramar.

O regresso deste cruzeiro, inicialmente previsto para 5 de Agosto, foi também adiada para 14 ou 15 do mesmo mês — o que quer dizer que o cruzeiro se prolongará por alguns dias. Haverá escalas no Funchal, em S. Tomé, e em Las Palmas.

FORD 20M



o carro mais caro da Ford

Num mundo em que todos os carros começam a ser iguais — felizmente ainda existe um Ford 20M. Hoje um carro é igual a outro carro e a outro carro. Um carro é igual ao carro que passa na rua ao lado dos outros carros. E acaba por ser apenas — mais um carro qualquer. Mas não o Ford 20M. Porque o novo Ford 20M — o carro mais caro da Ford alemã — destaca-se da multidão. Ele tem a solidão das coisas realmente grandes.

Novo Ford 20M, 2 e 4 portas. Sistema de travagem de 2 circuitos e servo-freio. Via mais larga. Suspensão McPherson. Modelo 2300 S, com características desportivas (125 HP).



Visite o Concessionário Ford e experimente os novos modelos

era de ESPERAR!

BLAIBERG RECUPERA RÁPIDAMENTE PODERÁ COMER HOJE UM OVO

Quando o estado do doente é melindroso e difícil a recuperação tem que ser seleccionado um alimento rico, saudável, autêntico, com embalagem estanque de origem, quer dizer, UM OVO

a galinha põe e você dispõe

Diário de Notícias

Visita à Refinaria da Sacor

Houve, esta manhã outra visita à Refinaria do Porto, na qual tomaram parte individualidades do maior relevo nos meios financeiros e industriais e entidades oficiais, incluindo os directores-gerais de Contribuições e Impostos do Trabalho e dos Serviços Hidráulicos; administradores bancários, de companhias de seguros, distribuidoras de combustíveis e dependentes da Sacor.

Os visitantes foram recebidos pelo presidente do conselho de administração, sr. prof. Costa Leite (Lumbrales); pelo vice-presidente, sr. eng. Duarte do Amaral; pelo director-geral da Sacor, sr. dr. Valadão Chgas e, pelo director da refinaria, sr. eng.º Rudolfo de Almeida.

Ouro desaparecido

Queixou-se na Polícia Judiciária a firma Auro-Metálica, Lda., Travessa de Santo Isidro, 110, de que de uma encomenda de quatro quilos e seiscentas gramas de ouro, despachada, em avião, por uma firma belga desapareceram um quilo e seiscentas e trinta gramas, no valor de 65 000\$00.

A caixa na qual vinha o ouro apresentava o selo re- bentado.

O Beira-Mar reforça-se

O Beira Mar contratou o médio Celestino (do Penafiel) e o sportinguista Tejana, mantendo-se em negociações com Bilho, que já representou o Vitória de Guimarães.

Por outro lado renovou (por 3 épocas) os compromissos com Colorado, Oleo e Almeida. E estabeleceu que será Amancio Nogueira o treinador-adjunto da sua equipa de futebol.

Calendário desportivo

HÓQUEI EM PATINS — Torneio quadrangular do Paredes: Valongo-Vigorosa e Fânzeres-Paredes, a partir das 21 e 15, no rinko do clube organizador.

TENIS DE MESA — Torneio de populares de seniores: Nau Vitória-Iniciadores e Migas Efacec, a partir das 21 e 15, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Na Associação de Voleibol do Porto: às 22 horas, cerimónia da entrega do diploma de sócio honorário com que a Liga Santista do Brasil distinguiu aquela Associação.

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho são feitas diversas alterações ao horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

- Linha do Norte
- Linha da Beira Alta
- Linha da Beira Baixa
- Linha do Vouga
- Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
- Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
- Travias — Figueira da Foz-Coimbra (via Alfaielos)
- Serviço Internacional — Lisboa-Paris e Porto-Paris
- Travias — Porto-Aveiro
- Ramal de Tomar

O «Dia da Cavalaria»

Com a presença do sr. brigadeiro Oliveira e Sousa, 2.º comandante da 1.ª Região Militar, comemorou-se, no Regimento de Cavalaria n.º 6, o «Dia da Cavalaria».

Houve formatura geral, sob o comando do sr. major Valente; continência ao 2.º comandante da Região; a leitura, pelo sr. tenente Justino Vaz, de uma saudação ao general director da Arma de Cavalaria, palestra alusiva, pelo sr. tenente Pinto Machado; homenagem da unidade aos mortos pela Pátria; entrega de condecorações e prémios e desfile.

Durante a tarde distribuição de prémios aos vencedores e demonstração de preparação física e militar.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Jogos perigosos» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)

RIVOLI — As 21 e 30: «Viuvo... mas alegre» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «Um Império na Selva» (12 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «O que elas querem é casar...» (17 anos)

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A volta ao Mundo em oitenta dias» (12 anos)

ESTUDIO — As 21 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «As Cartas do Escorpião» e «Modelos de Paris» (17 anos)

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Django atira primeiro» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Sol e Touro» (12 anos)

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Cartões de Luxo» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Jogos perigosos» (17 anos)

COLISEU — As 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)

RIVOLI — As 15 e 30: «Viuvo... mas alegre» (17 anos)

ESTUDIO — As 15 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)

TRINDADE — As 15 e 30: «Super Festival Tom e Jerry» (6 anos)

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15: «O Vale dos Tigres» e «A Volta do Pistoleiro» (12 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30: «Um Império na Selva» (12 anos)

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Sol e Touro» (12 anos)

JULIO DINIS — As 15 e 30: «Django atira primeiro» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) * CAMAREIRA, R. do Heroldo, 90 (Tel. 5-2583) * CANAVARRO, R. do Restaurador, 53 (Tel. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) * COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Cadafeita, 125 (Tel. 2-1620) * FONTE DA MOURA, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) * NOVA AVENIDA, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores, 114 (Tel. 2-1611) * POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) * SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) * NACIONAL, R. Senhora do Luz, 56 — Foz (Tel. 68-0833)

Pastor Alemão

3 casas mês e meio. VENDE-SE — Tel. 68 55 31

DIA DA CAVALARIA Posse do governador civil substituto de Beja

Foi hoje comemorado, em todo o País, o Dia da Cavalaria.

Em Lisboa, foi no regimento de Cavalaria 7 que se registaram as cerimónias alusivas, cujo ponto principal foi a homenagem a Mouzinho de Albuquerque, seguida de diversas alocações de oficiais, imposição de condecorações e desfile das forças em parada. Presidiu o general Sousa Costa, director da arma. Depois, os oficiais e furiéis dirigiram-se para Lancelos 2, onde confraternizaram.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdos), Av. Major Joaquim José Paiva, 18. 3.º-DL

OS COLÓQUIOS DAS SEXTAS-FEIRAS EM LEIRIA

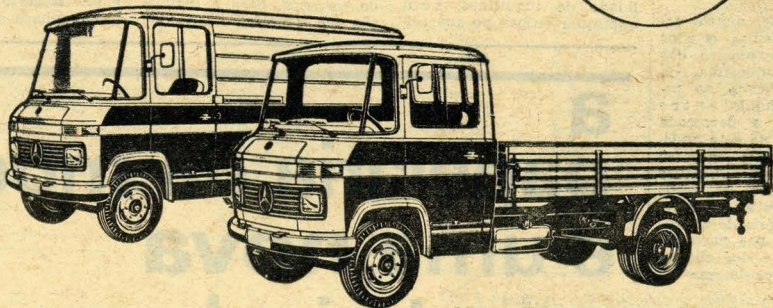
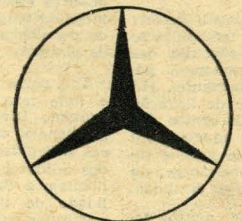
LEIRIA, 18 — O escritor e jornalista Mário Ventura Henriques, estará hoje, às 22 horas, na sede do Ateneu Desportivo de Leiria, num colóquio incluído na iniciativa «Conversa à Noite», promovida por aquela colectividade e que vem decorrendo, com regularidade, às sextas-feiras.

O tema, escolhido pela assistência, versará os seguintes assuntos: «Turismo e antiturismo», «O que é um romance, uma novela ou um conto?» e «Um jornal — o que é? O que deve ser?». A entrada é livre.

14060

A NOVA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS

MERCEDES-BENZ



Pesos brutos	3.500 Kg	4.000 Kg	4.600 Kg
Carga útil	1.460/1.635 Kg	1.930/2.130 Kg	2.530/2.760 Kg
Comprimento da caixa de carga:	Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros		
	Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros		
	Furgão — 3,08 metros		

Altura interior do furgão: 1,75 a 1,80 m

Versões: Chassis com cabina
Galeras
Furgões normais
Furgões frigoríficos
Mistas para 6, 9, 10, 13 e 16 lugares
Autocarros para empresas e colégios

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Filiais em: Porto Coimbra Braga Faro Olhão
Agentes em todo o País

O secretário da Indústria visitou as importantes instalações da SEPSA no Porto

O sr. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, que ontem se deslocou ao Porto para visitar empreendimentos industriais de vulto, começou os seus trabalhos com uma interessante visita às instalações da Sepsa em Lega do Balio, onde foi recebido pelo sr. eng.º Alfredo Taillet Alves, administrador-delegado e pelos

restantes dirigentes da importante empresa. Esta, que sucedeu em 1964 à Sécheron Portuguesa devido à sua nacionalização, altura desde a qual passou a denominar-se SEPSA — Sociedade de Construções Electro-Mecânicas, S. A. R. L., também ficou a partir de 1966 a ser subscreta na totalidade por capitais portugueses.

vidualidades da nossa vida económica, realizou-se uma breve sessão em que o administrador-delegado da SEPSA eng.º Alfredo Taillet Alves pronunciou o seguinte importante discurso:

«Em nome da Administração da Sepsa cumprio o grato dever de agradecer a V. Ex.ª a honra que nos deram em aceitar o convite que fizemos para a visita às nossas instalações. Para V. Ex.ª, Senhor Secretário de Estado este agradecimento reveste um aspecto muito particular, pois avaliamos o sacrifício que esta deslocação representa para quem, como V. Ex.ª, é intensamente solicitado pela resolução de todos os problemas inerentes à Secretaria de Estado.

Efectivamente parece-nos não ser conveniente deixar de dar a conhecer a V. Ex.ª, bem como aos nossos illustres convidados, qual o nível atingido pela nossa empresa, nomeadamente pela Divisão de Construções Eléctricas e o silêncio em que temos vivido nestes últimos três anos podia a partir de agora, ser interpretado como falta de dinamismo e até de ideias definidas sobre a nossa missão de industriais.

Eis, portanto, a razão ao nosso convite e dar-nos-emos por satisfeitos, se, desta visita, V. Ex.ª levarem a concepção de que a Sepsa é hoje, no contexto da indústria eléctrica e metal-mecânica nacional, uma empresa dinâmica, bem equipada e competitiva.

Em complemento da visita realizada daremos agora a V. Ex.ª alguns esclarecimentos que permitam ajuizar do nosso desenvolvimento e dos nossos problemas.

1 — A Sécheron Portuguesa, antecessora da actual Sepsa, foi fundada em 1956, tendo a Société Anonyme des Ateliers de Sécheron larga participação no seu capital. A sua principal finalidade era a construção de máquinas eléctricas rotativas de grande potência — acima de 2 MW. Para este efeito celebrou-se um contrato de colaboração técnica com a S. A. A. S.

Em consequência de várias dificuldades a maioria do capital da empresa passou para mãos nacionais em 1964 e o que restava das posições estrangeiras tornou-se pertença de acionistas portugueses em 1966. A partir desta data, a Sepsa passou a ser uma empresa integralmente nacional, não só quanto ao capital, como a corpos gerentes e técnicos.

Os números seguintes permitirão a V. Ex.ª verificar qual foi o caminho percorrido de 1956 até ao presente:

	Produção em contos	Efectivos
1957	4831	120
1958	3091	104
1959	11760	226
1960	11695	166
1961	10111	170
1962	13560	200
1963	25002	249
1964	24795	216
1965	25212	336
1966	36401	402
1967	76149	634
1968	150396	896

Sendo a produtividade uma das nossas grandes preocupações indicaremos a V. Ex.ª a evolução de 1966 a 1968 de dois dos índices cuja variação seguimos muito atentamente. Escolhemos este período



Aspecto dos trabalhos na Brandoa

A BRANDOIA VAI TER ÁGUA ESGOTOS E ARRUAMENTOS (OBRAS NO VALOR DE 14500 CONTOS)

Nos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras procedeu-se esta tarde à abertura de propostas do concurso público das obras de saneamento e abastecimento de água ao aglomerado populacional da Brandoia. O acto foi presidido pelos srs. dres. Mena de Matos e João Neves da Costa, respectivamente presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados da Câmara de Oeiras e delegado do Procurador-Geral da República. A base de licitação era de 9 387 448 escudos.

Vem a propósito referir que na passada terça-feira se efectuou já a abertura das propostas do concurso público para arruamentos (1.ª fase), com base de licitação no valor de 5000 contos. Como é natural, aquele acto mereceu também grande interesse dos habitantes do populoso bairro da Brandoia.

Como se sabe, muitos foram os problemas criados com o surto explosivo das construções clandestinas da Brandoia, verificado no período compreendido entre 1965-1968. Mas a derrocada de um prédio de sete andares, ocorrida este ano, fez parar totalmente, naquela localidade, a febre das construções clandestinas, pondo sobre a uma série de abusos inqualificáveis, por parte de especuladores e dos chamados emlxordeiros, da construção.

Solução de emergência

Uma vez reconhecido o «caso social» daquele aglomerado de mais de 20 mil pessoas, o Governo entendeu que era urgente promover uma acção de recuperação da chamada Quinta da Brandoia. Toda uma série de implicações legais, sociais, económicas, financeiras, administrativas e técnicas teriam de condicionar e interferir fortemente na referida acção

de recuperação urbanística. Entretanto, tornava-se imperiosa uma solução de emergência, que resolvesse as necessidades primárias de uma população numerosa.

Até há pouco, não havia água canalizada, nem esgotos, nem arruamentos. Assim, foi cometida a Câmara Municipal de Oeiras a tarefa de solucionar o mais rapidamente possível o problema das infra-estruturas primárias. Nesta conformidade, a Câmara promoveu uma série de concursos públicos para adjudicação de obras preliminares essenciais a um começo de vida de um aglomerado populacional de tão grande dimensão.

Tais obras estão em curso, e tudo leva a crer que o próximo Inverno traga um substancial alívio às inúmeras dificuldades de vivência dos milhares de pessoas que habitam a Brandoia, na qualidade de inquilinos, sem quaisquer culpas no apareci-

mento da que foi designada por «cidade clandestina».

A Câmara pede terreno para salas de aula

Os poderes públicos entenderam que as condições de vida de toda aquela gente não deviam continuar a processar-se sem qualquer espécie de infra-estruturas urbanísticas. Mas, relativamente aos especuladores e oportunistas, a Câmara Municipal de Oeiras vai exigir a sua quota-parte de responsabilidades.

O Município de Oeiras, tendo ainda em atenção que na Brandoia vivem cerca de três mil crianças em idade escolar primária, crianças que têm de deslocar-se à Venda Nova e Amadora para receberem a instrução primária, está na disposição de instalar ali salas de aula prefabricadas desde que disponha do necessário local. Por isso, a Câmara está a fazer apelos aos detentores de terrenos, para a instalação das referidas salas.

Entretanto, os objectivos da empresa (os mesmos da Sécheron) eram os de construir máquinas eléctricas de grande potência e estender as suas actividades a outros sectores da metemecânica. A SEPSA iniciaria, assim, um período de expansão que em menos de ano e meio levou ao investimento de mais de 45 mil contos.

Posteriormente, na Divisão de Construções Eléctricas, e para além dos meios relativos a equipamentos foi dedicada particular atenção à reestruturação dos quadros desta Divisão, tendo sido recrutados vários técnicos cuja formação foi completada com estágios intensivos no estrangeiro. Por seu lado na Divisão de Construções Metal-mecânicas verificou-se um crescimento de produção em 1968 de 130 % em relação ao ano anterior.

Trabalham actualmente na SEPSA cerca de 800 trabalhadores assalariados e 300 mensais. Destes, 13 são engenheiros, 4 licenciados e 16 agentes técnicos de engenharia. No total de cerca de 1100 pessoas. A superfície coberta fabril é de 13 500 metros quadrados. O valor da produção em 1968 atingiu 150 000 contos.

Discurso do eng.º Alfredo Taillet Alves

Finda a visita, na qual o eng.º Rogério Martins foi acompanhado por altas indi-

a papelaria da moda é uma nova papelaria da moda

É verdade, a nova Papelaria da Moda, reabriu totalmente remodelada!

Continua na mesma rua, exactamente no mesmo local, e, é claro, inconfundível como sempre!

A Papelaria da Moda, agora reorganizada em moldes completamente novos, permite aos seus clientes a fácil escolha e rápida aquisição de qualquer artigo.

até breve!

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO -173 LISBOA

O RESTAURANTE «O GUIZO» NA PRAÇA DE TOUROS EM CASCAIS

Na sua Campanha, de grande valor turístico, de divulgação da boa Cozinha Portuguesa, uma das melhores do Mundo quando é bem confeccionada como em «O GUIZO», apresenta sempre ESPECIALIDADES INVULGARES PORTUGUESAS SABOROSÍSSIMAS E MARISCO FRESCÍSSIMOS.

Nos próximos Sábado e Domingo, ao almoço e ao jantar, tem entre vários pratos com especial relevo para os gelhados tanto sucesso têm feito: Sopa Rica de Peixe com Camarão e Lagosta (Uma das mais saborosas Sopas Portuguesas), Gaspacho à Guizo, Bacalhau que Nunca Chega, Caldeirada de Enguias à Moda de Aveiro, Filetes de Linguado com Molho de Ostras, Pato com Arroz à Portuguesa (Receita de Dileboma), Caldeirada de Cabrito (Sempre um sucesso apoteótico), Frango Assado com Presunto e Queijo à Moda da Beira Coelho Guisado à Moda da Porcalhota (outro grande sucesso). Devido ao ar condicionado, a temperatura ambiente é sempre agradabilíssima mesmo nos dias de grande calor. Depois das 22 e 30 boa música para dançar, podendo regressar a Lisboa sem arelhas com a estrada marginal já não congestionada. Telefone 28 34 34.

«O GUIZO»

NA PRAÇA DE TOIROS EM CASCAIS

ONDE SE COME MARAVILHOSAMENTE A PREÇOS SEM EXAGEROS E ONDE O CLIENTE É REI.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

temas de trânsito

AVENIDA DA REPÚBLICA:

«Onda vermelha» e ausência de prioridade exigem providências urgentes

Os problemas do trânsito revestem-se cada vez mais de uma importância decisiva — e será um lugar comum, infelizmente verdadeiro, dizer que entre nós eles não têm sido devidamente curados, muito pelo contrário... É claro que o problema do trânsito não se resume às competentes normas legais que regulam a matéria, ou a questões de ordenação do mesmo, nem tão pouco às campanhas melhores ou piores, que se possam promover no sentido de fazer cumprir as leis e, apenas sobre este aspecto, tentem evitar os acidentes. Não: os problemas do trânsito têm a ver com as estradas e o estado das mesmas, com toda a necessidade de uma sinalização completa e adequada, etc., etc — e até, em última análise se quiséssemos ir até às raízes mais fundas, no que toca ao comportamento de tantos automobilistas e peões, ao próprio civismo e à própria educação.

Não há dúvida, porém, que a ordenação e boa regulação do trânsito, em sentido restrito, se revestem também de muita e indiscutível importância, nomeadamente numa grande cidade. E isto pelo menos num duplo sentido: pelo que permita e facilite de boa e rápida (dentro das medidas claro) circulação e pelo que contribua para evitar acidentes, engarrafamentos, etc. Pois em Lisboa há numerosas artérias, mesmo entre as mais importantes, em que o tratamento dos problemas do trânsito nos parece ser absolutamente inadequado. Daremos hoje um exemplo, que se nos afigura ser particularmente expressivo — o da Avenida da República. Com efeito, nessa via de grande circulação e movimento reina o que se pode chamar de *onda vermelha*, além de outras coisas que também relembramos...

Já não se trata de não haver ainda a anunciada *onda verde* — mas de, positivamente, nada se fazer no sentido de facilitar e acelerar o tráfego. Ora, parece que não se pode esperar pela tal *onda verde* — que aliás ainda não está para breve — a fim de regularizar devidamente o trânsito e fazer com que um paciente não demore 10 ou 15 minutos a percorrer os três quilómetros

que separam o Marques de Pombal do fim da Avenida da República, junto à estação dos mortos da Guerra Peninsular.

O jornalista que escreve esta nota, e que nesta avenida ali passa, em média, duas a quatro vezes por dia, pode afirmar por experiência própria, firmada em *estatística (caseira, como é óbvio...)* elaborada durante mais de um mês, que em mais de 50% dos casos teve de parar em mais de 50% dos sinais ali existentes. E não poucas vezes lhe tem acontecido esta coisa singular: chegar ao primeiro sinal e parar; esperar calmamente até que o trânsito seja aberto, arrancar, chegar ao sinal seguinte e ter de parar de novo; esperar um pouco menos, calmamente até que o trânsito seja de novo aberto, arrancar, chegar ao sinal seguinte, nem 500 metros corridos, e ser obrigado a parar outra vez esperar já muito danado com o trânsito, etc....

É claro que às vezes a desgraça não fica por aqui. Com efeito, ainda um destes dias, cerca das três da tarde, quando o jornalista circulava do lado do Campo Grande para a Baixa e suspirando de alívio, já tinha ultrapassado todos os sinais da Avenida da República (com paragem obrigatória em três deles, no Saldanha, em frente do Monumental, quando, a massa dos carros avançava de novo o interrompeu um diligente civico.

Diga-se porém, em abono da verdade, que pouco depois ele abriu o trânsito — precisamente na altura em que no entroncamento com a Avenida 5 de Outubro se anunciava o sinal amarelo, já vermelho, claro, quando aí chegámos — e parámos uma vez mais. E até surgiram os providenciais sinais luminosos da Avenida ainda houve mais duas paragens...

Enquanto a tal *onda verde* não vem, parece fora de dúvida que se impõe a quem de direito tomar providências, nomeadamente através de um estudo esclarecido e de instruções concretas dadas aos sinalizadores que ali prestam serviço, no sentido de coordenarem a sua actividade em termos de quem parando no primeiro sinal, quando este abrir o trânsito não ser

obrigado a ter de parar em mais nenhum, circulando à vontade até ao fim da referida avenida.

Mas aqui inscreve-se outro problema de mais fácil resolução e não de menor importância, que é o seguinte: mesmo quando o trânsito na Avenida da República está aberto para os que nela circulam, há sempre o perigo de aparecer do lado direito, num dos vários cruzamentos sem sinal, um veículo que... tem prioridade de passagem. Portanto, mesmo nestas condições o tráfego não pode escoar-se com a velocidade e segurança exigíveis.

Depois, como há automobilistas que não têm da prioridade e da forma como ela se exerce uma noção correcta, como se apresentam pela direita, avançam mesmo que não possam passar do outro lado e tenham de ficar atravessados na via, prejudicando altamente o trânsito — e, aliás, em nosso parecer, actuando contravenionalmente.

Pois pelo que se disse — que não é udo — impõe-se que além do exposto sobre a ordenação do trânsito naquela via e preparação do pessoal competente, quem circula na Avenida da República tenha prioridade sobre os veículos que transitam nas avenidas que a cruzam — para o que devem ser colocadas as respectivas placas sinalizadoras.

E urge que seja tomada tal medida, pois ela é indispensável para tornar mais simples, mais rápido e mais seguro o tráfego. Aliás, parece-nos que essa *política de trânsito*, com escolha de artérias de grande movimento com prioridade e é evidente que a verdadeira espinha dorsal constituída pelas avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e da República está entre elas assim como por exemplo, a de Almirante Reis, tem de ser urgentemente adoptada. Aliás, a própria modificação da regra da prioridade nos entroncamentos devia ser obrigada, como aqui em devido tempo se salientou, a uma ampla e criteriosa sinalização de prioridade em numerosos locais onde tal é aconselhável. Mas também isso, ao que sabemos, continua por fazer...

O importante complexo industrial

porque, como teve ocasião de dizer, foi em 1966 que, sem os em execução um plano intensivo de reestruturação dos nossos quadros e renovação das nossas instalações.

Teremos assim:

Produção em contos por trabalhador: 1966, 73; 1967, 104; 1968, 130. Produção em contos por trabalhador: 1966, 176; 1967, 32; 1968, 743. (Valores referidos aos efectivos médios anuais).

Actualmente trabalham na Sepsa cerca de 1100 pessoas, das quais 800 são trabalhadores assalariados e 300 trabalhadores mensais.

Os nossos quadros contam hoje com:

13 engenheiros, 4 licenciados e 16 agentes técnicos de engenharia.

Divisão metalo-mecânica

No início da vida da empresa, a Divisão Metalomecânica da Séccheron Portuguesa tinha duas importantes razões de ser:

— permitir a construção dos órgãos metalomecânicos dos grandes geradores;

— dar à exploração da empresa maior flexibilidade, sobretudo nos períodos em que se verificassem soluções de continuidade no fabrico das máquinas eléctricas.

Em 1966 a necessidade imperiosa de produzir em Portugal equipamentos pesados até àquela data sempre importados, levou-nos a desenvolver a Divisão Metalomecânica e a instalar, na nave metalomecânica pesada, duas máquinas únicas em Portugal, sem as quais era impossível produzir o equipamento referido.

Trata-se da prensa para dobrar a frio chapa de aço até espessuras de 100 mm e do torno paralelo com 22,5 m de comprimento e 2,5 m de diâmetros até 7,5 m.

Este conjunto de máquinas, aliado ao facto da nossa associada Cometa se ter instalado no fabrico de peças de aço vazado até 50 t, utilizando as unidades de fusão da Siderurgia Nacional, segundo um esquema proposto por ela a esta última empresa permitiu fixar de forma definitiva em Portugal o fabrico de equipamentos que, há quatro escassos anos, era impossível produzir localmente.

A título de exemplo destes equipamentos pesados, citarei que nos últimos três anos o conjunto Cometa-Sepsa fabricou linhas com-

pletas para produção de cimentos e uma instalação de laminação de carril. Neste momento está em curso o fabrico, também pela primeira vez no nosso País, dos cubos das rodas Kaplan para as turbinas destinadas ao aproveitamento da Régua.

Em face do que descrevemos parec-nos não haver, a partir desta data, qualquer razão que torne justificável a importação destes tipos de equipamento, pois que eles podem agora ser totalmente fabricados no nosso País.

A nossa Divisão Metalomecânica desenvolveu-se pois deixando progressivamente de ser uma secção auxiliar da Divisão de Construções Eléctricas.

Assim, em 1968, mais de metade da nossa produção destinou-se a satisfazer encomendas de reservatórios e outro equipamento que a Sacor nos encomendou para a sua Refinaria Norte.

Pena foi que num empreendimento daquela grandeza, e apesar da boa vontade sempre demonstrada pela Sacor, não tivesse sido possível estabelecer uma programação que permitisse maior participação da indústria nacional.

Parece-nos, de facto, que haverá no futuro que ter o maior cuidado ao programar grandes investimentos pois é necessário encontrar soluções de compromisso que, sem prejudicar a entidade que faz os investimentos, não deixe de acatular os interesses da indústria portuguesa fornecedora de bens de equipamento.

No nosso caso sucede que vimos com a maior apreensão aproximar-se o 2.º semestre deste ano, pois não temos encomendas em carteira que permitam sequer uma exploração em termos marginais, sobretudo a partir de Setembro.

Divisão de montagens exteriores

Cabe aqui uma referência apenas à nossa Divisão de Montagens.

É óbvio que, tendo a Sepsa colaborado no lançamento do fabrico de equipamento pesado e de grande porte, teve igualmente que preparar-se para a sua montagem.

Criou-se em princípios de 1967 a Divisão de Montagens que conta hoje com um equipamento muito completo, permitindo montagens de grande volume. Ressalta

(Continua na 20.ª página)

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE

Fabrico próprio
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARCELONA · LISBOA · QUELUS

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA

TAKY

O DEPILATÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PÉLOS

EM POUCOS MINUTOS

SÉM DOR
SEM IRRITAÇÃO

IADE — INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO

Filiado na INSEA — International Society for Education Through Art

(órgão consultivo da UNESCO)

ESCOLA INTERNACIONAL DE DECORADORES

(Diploma de Decorador de Interiores reconhecido internacionalmente)

Dado o limite de alunos que poderão ser admitidos ao 1.º Ano, bem como o elevado número de candidatos já inscritos, será observado rigorosamente a prioridade de inscrição.

Secretaria: Rua das Flores, 77-1. — Lisboa-2
Telefone: 32 42 16

Actualidade internacional

A SUCESSÃO EM ESPANHA

Deputados às Cortes procurariam impor o voto nominal

MADRID, 18 — (F. P.) — Duas cartas, providas do general Franco e do príncipe Juan Carlos, informaram D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona, da próxima nomeação do príncipe como sucessor de Franco e futuro rei de Espanha, segundo se anuncia de fonte fidedigna. A mensagem do general Franco foi entregue ao pretendente pelo embaixador de Espanha em Lis-

boa, José António Gimenez Arnau. A carta de seu filho fotolhe trazida pelo marquês de Mondejar. O cerimonial da nomeação do príncipe far-se-á de acordo com as disposições da lei de sucessão, segundo se declara nos meios oficiais. No próximo dia 22. Segundo algumas informações de boa fonte, um grupo de deputados às Cortes — na sua maioria fa-



O príncipe Juan Carlos, provável sucessor do generalíssimo Franco

langistas e antimonárquicos — procuraria impor o voto nominal e secreto na sessão das Cortes.

O Conselho de Segurança aprecia hoje uma queixa da Zâmbia contra Portugal

• Esclarecimento do Governo português

LUSACA, 17. — (A. N. L., F. P. e R.) — O edifício do Supremo Tribunal de Lusaca foi hoje assaltado por cerca de meio milhar de elementos pertencentes ao Serviço Nacional Zambiano da Juventude, os quais destruíram grande parte de mobiliário e causaram outros estragos. As assaltantes tentaram de acesso aos gabinetes inutilmente arrombar as portas, depois do que debandaram. Ao saírem, encontraram no parque de estacionamento próximo o edifício de Imprensa checoslovaca em Lusaca, Bohoslav Hyncek,

a quem, sem qualquer motivo aparente, agrediram com violência, espancando-o, rasgando-lhe o fato e roubando-lhe a máquina fotográfica. O pretexto para este assalto foi a detenção de dois militares portugueses acusados de haverem violado a fronteira zambiana. O tribunal considerou improcedente a acusação e mandou pôr em liberdade os dois homens. Embora isto se haja passado há doze dias, os dois militares continuam detidos e a sua situação tem servido de pretexto para pressões políticas extremistas junto do presidente Kenneth Kaunda.

para se ocupar de incidentes que, segundo alega o Governo zambiano, se teriam recentemente verificado junto da fronteira com Moçambique. A este respeito, o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros deu-nos os esclarecimentos seguintes: 1 — Sempre houve paz nas fronteiras de Angola e Moçambique com a República da Zâmbia e não se produziu durante anos qualquer incidente. 2 — O Governo zambiano, com violação da Carta da O. N. U. e dos princípios de boa vizinhança, autorizou a instalação no seu território de bases de terroristas e é a partir de tais bases que têm sido praticados os actos hostis contra as fronteiras portuguesas. 3 — As forças portuguesas têm ordens severas para respeitar a soberania e a integridade territorial da Zâmbia, mas não podem obviamente ser vítimas de ataques lançados a coberto das fronteiras sem que, em legítima defesa, lhes deem a resposta adequada. 4 — Quanto ao incidente que a Zâmbia transformou em pretexto para solicitar a reunião do Conselho de Segurança, não tem o mesmo o melhor fundamento e o Conselho, se tiver em conta os factos e as provisões da Carta, deveria rejeitar a queixa zambiana e determinar, pelo contrário, que a República da Zâmbia cumprisse as obrigações internacionais de manter relações de boa vizinhança e de cooperação construtiva em favor do bem comum. 5 — De resto tal colaboração seria no próprio interesse do Governo zambiano, pois os terroristas por ele acolhidos não deixaram de praticar actos de sabotagem contra o Caminho de Ferro de Benguela, que transporta mercadorias de lá para a Zâmbia. Finalmente, o informador daquele departamento do Estado recordou que recentemente as autoridades fronteiriças zambianas solicitaram a dois militares portugueses que se desarmassem e atravessassem a fronteira para se proceder a uma troca de impressões. Os militares portugueses, em espírito de cooperação e num gesto de boa vontade, assim fizeram, mas as autoridades zambianas prenderam-nos e submeteram-nos a julgamento tendo sido condenados a prisão e multa. O Governo Português, embora fazendo-o sob pretexto, declarou-se pronto a pagar a multa. Entretanto, uma instância judicial superior absolveu os militares portugueses de qualquer culpabilidade ou facto ilícito, e determinou a sua libertação. Apesar disso, o Governo zambiano conserva detidos os militares portugueses, sem embargo de todas as diligências feitas pelo lado português. Há, portanto, motivo para pôr em dúvida a boa fé dos responsáveis zambianos. O porta-voz daquele departamento do Estado concluiu informando que se espera que a reunião do Conselho de Segurança não termine antes da próxima semana.

LONDRES é tudo isto... e muito mais!

Todos os encantos e grandiosidade de uma velha cidade Europeia, as mais britânicas tradições e as mais ousadas inovações. Capital do tempo, onde o passado e o presente têm a mesma juventude. A TAP leva-o a LONDRES.

Utilize as nossas tarifas especiais e a tarifa nocturna (esta até 31 de Outubro)



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado



MARCA T-L-69

BAIRRO DE SAIGÃO BOMBARDEADO

SAIGÃO, 18 — (R.) — Foguetões de fabrico soviético caíram num bairro desta capital quando o Vietcong desencadeou dez ataques, durante a noite, contra cidades e acampamentos militares sul-vietnamianos, segundo revelou hoje um informador norte-americano.

atacarem as posições comunistas. Foram mortos oito norte-vietnamianos.

O informador anunciou também algumas escaramuças esporádicas no país, mas a pausa geral, que começou em 19 de Junho, continuava.

Espera-se que o presidente Nguyen Van Thieu rea-

lize uma conferência de imprensa nos próximos dias, possivelmente na segunda-feira, a fim de esclarecer as suas recentes propostas de paz, segundo revelou hoje a presidência.

Um funcionário disse que o presidente tinha lido algumas notícias da imprensa que pareciam interpretar mal a sua oferta de eleições, feita em 11 de Julho, à Frente Nacional de Libertação.

O presidente declarou ontem que aguardava uma reacção exprimiada com maior clareza do outro lado das conversações de paz em Paris.

Mais tarde, em Paris, o Vietcong, apoiado por Hanoi, rejeitou categoricamente as suas propostas para eleições, denunciando-as como uma «farsa», destinadas a manter no Poder a administração fantoche americana.

PROPOSTA A REUNIFICAÇÃO DOS DOIS VIETNAMES

SAIGÃO, 18 — (R.) — O Vietnam do Sul propôs hoje a reunificação do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul por meio de eleições gerais com fiscalização internacional.

A proposta foi feita num comunicado a assinalar o 15.º aniversário da assinatura dos tratados de Genebra sobre a divisão do Vietnam.

REMODELAÇÃO

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — O Governo Tran Van Huong será remodelado, anunciou o chefe dos serviços de imprensa da presidência do conselho. As «individualidades» chamadas a entrar no Governo serão a título pessoal e não como representantes de partidos políticos, acrescentou.

Cerca de cinco foguetões de 122 mm explodiram num bairro pouco habitado a cerca de cinco quilómetros do centro de Saigão, matando dois civis vietnamianos e ferindo mais dois.

Seis dos outros ataques foram descritos como inofensivos e nenhum deles foi dirigido contra instalações americanas.

Soldados norte-vietnamianos, empregando armas de pequeno calibre e foguetões, apanharam ontem de emboscada um comboio blindado americano a 88 quilómetros ao norte de Saigão, ferindo nove soldados e danificando alguns veículos.

O comboio pediu o apoio da artilharia e de bombardeiros de mergulho para

Apelo do P. C. italiano às esquerdas

ROMA, 18 — (F. P.) — «Existem hoje na Itália a necessidade e a possibilidade duma deslocação à esquerda na situação política. Para tal é preciso unir todas as forças da esquerda, leigas e católicas», declara um documento aprovado pela direcção do Partido Comunista Italiano que se reuniu ontem para examinar os desenvolvimentos da crise governamental.

Por seu lado, o Partido Liberal Italiano, durante uma reunião da sua Direcção Central, salientou que «A Liberdade, a Paz e o Progresso Social eram possíveis sómente dentro da Aliança Ocidental e da unificação da Europa, objectivos que não poderiam ser atingidos por um Governo sob a hipoteca comunista». O Partido Liberal acrescenta que o Governo a formar

por Mariano Rumor «deverá sê-lo por partidos que definam com exactidão as

relações que contam ter posteriormente com o Partido Comunista».



Na capital soviética, onde se encontra para rodar o filme «Tournesol», Sofia Loren, a conhecida vedeta do cinema italiano, tem visitado os monumentos e os locais turísticos. Na foto: Sofia na Praça Vermelha

O EXÉRCITO DO SALVADOR CONTINUA O SEU AVANÇO

— DIZ UMA NOTA MILITAR

SÃO SALVADOR, 18 — (F. P. e R.) — O Exército salvadoriano anunciou esta noite que as suas tropas continuavam o seu avanço irresistível e que se esperava de um momento para o outro a queda de Santa Rosa Copan, a terceira cidade das Honduras, situada na estrada de San Pedro Sula, outra cidade importante.

O moral do Exército continua bom, acrescenta a nota militar.

Durante a noite, foi decretado um «Black Out» total para prevenir qualquer ataque aéreo honduriano.

2400 MORTOS

Entretanto, o numero de mortos continua a subir.

Fontes do Exército de Salvador anunciaram que as violentas batalhas travadas em três frentes de combate causaram mais de 300 mortos de ambos os lados nas últimas 24 horas elevando assim o total para cerca de 2400 dos quais 1700 mortos são das Honduras.

Notícias da frente sul onde as tropas do Salvador penetraram cerca de 20 quilómetros na região de Elvalse das Honduras afirmam que as tropas de Salvador estão a empregar tractores para sepultar os mortos.

IMINENTE UM CESSAR-FOGO

WASHINGTON, 18 — (R.) — O Conselho da Organização de Estados Americanos encontrava-se de prevenção às primeiras horas de hoje nesta capital para fazer os ajustes finais para a suspensão de hostilidades na guerra não declarada entre o Salvador e as Honduras.

Fontes diplomáticas disseram que estava imminente um cessar-fogo, acrescentando que uma mensagem do grupo de mediação de sete países da O.E.A. na zona de guerra da América Central indicava que estava a fazer progressos nas suas diligências para remover obstáculos ao acordo de cessar-fogo.

As Honduras pretendiam que as tropas do Salvador retrajassem do seu território dentro de seis horas, após o início do cessar-fogo. Salvador, que originalmente defendeu o prazo de um mês para a evacuação, estava agora disposto, segundo se julgava, a realizá-la em quatro dias.

AUXÍLIO DE PANKOW AO IÊMENE DO SUL

ADEN, 18 — (A. N. I.) — O chefe do Governo do Iêmene do Sul, Ali Haitham,

afirmou á «United Press Internacional» que a República de Pankow fornecerá grande auxílio a este país, especialmente no campo do desenvolvimento agrícola, mas também em projectos industriais e económicos.

Ali Haitham recusou-se, porém, a revelar o valor do auxílio prometido por aquele país, pormenorizando apenas que o acordo final, a assinar dentro de dois meses permitirá ao Iêmene do Sul canalizar o auxílio no sentido que melhor entender.

O chefe do Governo também afirmou que o tenente-coronel Amede Salé Alahmar, chefe dos rebeldes, desde há um ano, se rendeu recentemente, abandonando canhões pesados norte-americanos.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

A guerra contra a lagarta

TURIM, 18 — (R.) — Soldados italianos, usando lança-chamas, lutaram perto desta cidade contra um exército invasor de lagartas.

Os soldados queimaram quatro acres de terras perto de Condove, a 25 km a oeste de Turim, para dizimarem milhões de lagartas, que foram já atacadas com bombardeamentos maciços de insecticidas.

As lagartas, avançando a uma média de 20 a 40 metros por dia, devoram todas as folhas, mesmo nas árvores mais altas, ao descerem das colinas à volta de Condove.

Funcionários disseram que as tropas tinham repellido a ameaça de invasão.

Peritos julgam que a praga é devida ao emprego excessivo de insecticidas pelos agricultores da área. O equilíbrio da natureza foi transtornado, matando-se os parasitas que vivem nas lagartas e fazem com que o seu numero se mantenha a uma média normal.



BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO

VENTOINHAS ELÉCTRICAS




AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK • A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELÉCTRICAS

A «KDK» ao comemorar o 60.º aniversário, continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas electricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK» produz - por muitas razões - uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE (40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUIDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁIS METÁLICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRAVÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

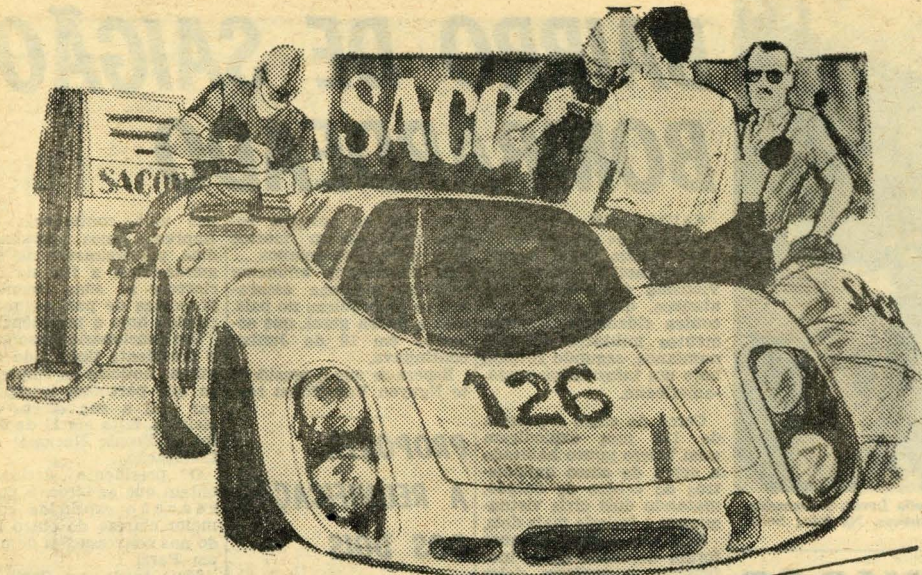
A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5

Telefs. P. P. C. - 77 81 47 - 77 81 48 - 77 00 63 - 77 83 19

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52



DEPOIS DO XX GRANDE PREMIO DO A.C.P.

NOVA GRANDE VITÓRIA

SACOR

XVI CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

FÓRMULA V

- 1º ERNESTO NEVES - Palme V
- 2º NOGUEIRA PINTO - Olympic V
- 3º R. CAVAGNAG - Aurora V

6 HORAS DE VILA REAL

- Grupo 4 1º MICHAEL D'UDY / FRANK GARDNER - Lola T 70
- (2º de Classificação Geral)
- 4º NOGUEIRA PINTO / ANDRADE VILAR - Porsche 906

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

CIDLA - DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRICANTES SACOR

TURISMO E TURISMO ESPECIAIS

- 1º JOSÉ LAMPREIA - B.M.W. 2002 TI
- 2º ERNESTO NEVES - Ford Escort T.O.
- 4º FERNANDO BATISTA - Austin Cooper 8
- (Classificação Provisória)

- Grupo 3 1º PETER BADLER / PAUL VESTBY - Porsche 911 8
- 2º AMÉRICO NUNES / E. SARANA - Porsche 911 8



CINEVOZ - 02 - SR - 09

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — O Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«O período de 6 a 12 de Julho de 1969 foi caracterizado por modesta actividade dos terroristas, sem dúvida dos mais calmos nos últimos tempos. As suas acções revelaram pouco vigor e, especialmente, ausência de iniciativa. Por seu turno a actuação das forças da ordem, apesar do esforço que desenvolveram, não alcançou resultados de grande relevo no aspecto militar. Afigura-se, pois, não ter havido alteração significativa na situação mas, em pormenor, ocorreram algumas acções secundárias.

No distrito do Uije, a sul de Mabaia, as nossas tropas realizaram uma operação e apreenderam duas granadas do tipo «Bazooka» e duas minas anti-pessoal.

Noutra operação, levada a efeito a noroeste de Quixico, recuperaram vinte e duas pessoas, retidas coercivamente pelos inimigos do povo, destruíram o local de refúgio e capturaram material e artigos diversos. No regresso as for-

ças militares accionaram um engenho explosivo, a sul de Quixete.

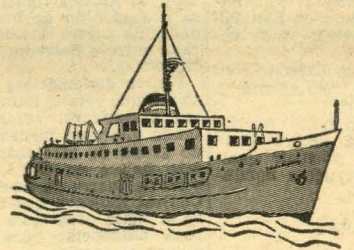
Numa outra operação foram destruídas cubatas onde se acoitavam bandidos e capturados vários artigos. No decorrer desta operação os bandidos montaram uma emboscada aos nossos soldados.

No Cuanza-Norte o empregado duma fazenda na região de Quijage apercebeu-se da presença de três bandidos na proximidade e conseguiu abater dois.

No Móxico os carrascos do povo assassinaram uma mulher que seguia numa viatura civil na estrada Luso-Luma Cassal. Por outro lado, numa batida efectuada a leste de Lucusse, as nossas tropas emboscaram alguns agentes da subversão e provocaram-lhes um morto, e noutra operação, efectuada a sueste de Muile, no decurso da qual os inimigos de Angola manifestaram a sua presença, mais uma vez as nossas forças fizeram dois feridos.

Na totalidade, durante este período, as nossas tropas sofreram cinco feridos em combate. Na população civil há a lamentar um morto».

5 HORAS NO TEJO



A. C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTÁÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA



PAUL LÉON VINCENT

E

JAIME MACEDO CORREIA BESSA

AGRADECIMENTO

SUAS FAMÍLIAS, NA IMPOSSIBILIDADE DE O FAZEREM DIRECTAMENTE, COMO DESEJAVAM VEM POR ESTE MEIO AGRADECER, MUITO RECONHECIDAMENTE, A TODAS AS PESSOAS QUE AS ACOMPANHARAM E BEM ASSIM A TODAS AQUELAS QUE DE QUALQUER FORMA MANIFESTARAM O SEU PESAR.

PRÉDIO PROX. DA BAIXA

Construção em alvenaria em bom estado, composto de 5 pisos. Habitação de 5 div. por habitação. Rende 91 800\$. Preço 1400 contos.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Em MIRA D'AIRES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Capaz Lopes, Praça do Comércio, 15.

DE COIMBRA

As actividades científicas e assistenciais do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

O Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissau Barreto» desenvolve, como se sabe, larga actividade científica, do máximo interesse para os meios clínicos da especialidade.

A par disso, um movimento assistencial de importância crescente, que se assina através do elucidativo relatório de todas as actividades da notável instituição. Verifica-se assim que au-

mentou o numero de mulheres internadas nas clínicas de obstetria e ginecologia, que corresponde, entre 1965 e 1968, a mais de 1200 doentes, o que revela as possibilidades do referido Centro, que tem um rendimento assistencial da melhor valia. Também o numero de partos ali ocorridos revela uma diferença de mais 700, de 1965 para 1968.

Desta forma, temos o seguinte quadro: mulheres internadas em obstetria e ginecologia, em 1965, 1328 e em 1968, 2997; intervenções cirurgicas em obstetria, 515 e 1531, respectivamente; ginecologia, 284 e 651; partos, 1311 e 2010; consultas externas, adultos e crianças 41 952, sendo 1128 a primeiras consultas e 9732 a consultas posteriores, e 31 102 para tratamentos diversos.

Novo reitor do Liceu D. João III

Na terça-feira, às 18 horas, decorrerá no Liceu D. João III a posse do novo reitor, sr. dr. Manuel Elísio Dias Vieira.

Vida religiosa

Seguem em dois autocaros mais de meia centena de vicentinas desta diocese, que vão tomar parte na peregrinação nacional das dioceses do País a Fátima. Acompanha a peregrinação a presidente do conselho regional, sr.ª D. Júlia Maria Barata Tovar.

FESTAS E ROMARIAS

O «Dia do Campino do Sorraia»

CORUCHE, 18 — Na residência da Azervada, do cavaleiro tauromáquico dr. Fernando Salgueiro próximo desta vila, houve uma reunião dos componentes das diversas comissões que promoverão as celebrações, aqui, do «Dia dos Campinos do Sorraia», em 17 de Agosto. Sob a presidência daquele antigo cavaleiro, que, este ano, é o juiz das festas, foram tratados diversos assuntos, e, no final, foi servido um beberete.

Na Barquinha

BARQUINHA, 18 — Começam amanhã e prolongam-se pelos dias 20, 26 e 27 as tradicionais Festas da Misericórdia cujo programa inclui procissão, festival tauromáquico, e arraial nocturno com a colaboração de afamados artistas da Rádio, e da Televisão.

Em louvor de Santo António na Coutada (ilhavo)

ILHAVO, 18 — As tradicionais festas em honra de Santo António, do ribeirinho lugar da Coutada, decorrem amanhã e no domingo com um programa luzido. Ama-

nhá haverá as habituais cerimónias religiosas (missa solene, semão e procissão que se realizará até ao lugar das Ribas, como de costume) e arraial diurno e nocturno, com a colaboração da Filarmónica Ilhavense e da banda de música de Lamego, e vistoso fogo de artifício. No domingo, dia popular das festas, inclui divertimentos característicos e exibição de um grupo folclórico, organizado no lugar, exclusivamente para as referidas festas. Rapazes e raparigas estão a ser ensaiados rigorosamente, e exibirão trajes regionais de grande efeito, executando as suas danças caprichosas. Há grande interesse por este numero.

De licença um cabo da G. N. R. acudiu a três incêndios

ALTER DO CHÃO, 18. — O protagonista de uma bela acção altruística, por todos apreciada, foi o diligente comandante do posto da G. N. R., o primeiro-cabo sr. João Diogo Clérigo Grifo.

Embora no gozo de licença graciosa, e sem que seja bombeiro, acompanhou a corporação de bombeiros nos ataques a três incêndios sucessivos para que foi chamada. Tal gesto constituiu exemplo e estímulo para os seus colegas de ocasião, os esforçados bombeiros, os quais não regateiam elogios ao excelente colaborador que se lhes depa-rou, o qual transformou, voluntária e altruisticamente, um dia destinado ao repouso, numa fatigante e exaustiva acção de muitas horas contínuas de trabalho duro e perigoso, visto que o regresso das viaturas ao quartel se verificou unicamente por volta das cinco horas da madrugada.

UNIÃO NACIONAL

OLIVEIRA DO BAIRRO, 18 — Foi nomeada a comissão concelha de Oliveira do Bairro da União Nacional, a qual é composta pelos seguintes elementos: Dr. Manuel da Conceição Filipe, presidente; Manuel Bernardo Ferreira de Sousa, vice-presidente; professor João Duarte Silvano, professor Horácio Martins da Silva, Manuel Marques Liberal, Daniel da Silva Cravo e prof. Joaquim Graça Scabra, vogais.

O acto de posse terá lugar no próximo dia 26 do corrente, no Governo Civil de Aveiro.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Médicos da Previdência

Estão abertos, até 6 de Agosto, concursos documentais de habilitação para médicos dos serviços da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, de neurocirurgia, na área da cidade; clinica médica, das delegações clinicas de Granja do Ulmeiro e de Macinheta do Vouga. A documentação deve ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180, em Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, esquerdo, em Lisboa.

Excursionismo

Foi estabelecido o programa do passeio de este ano do Grupo Excursionista do Bairro de Celas, que será por Espanha e durará cinco dias. Os excursionistas visitarão Salamanca, Ávila, Segóvia, Madrid, Toledo, Escorial e Vale de Caídos. A pedido de algumas pessoas que não podem ir a Espanha, o Grupo organiza, também, um passeio, de dois dias, ao Minho, para o qual há já diversas inscrições.

«Semana inglesa» no comércio

A partir de amanhã e até ao fim de Setembro, vigora o regime de «semana inglesa», com encerramento aos sábados, de tarde, para os estabelecimentos dos ramos de tecidos, sapataria e retraria.

Espectáculos para hoje

CINEMA
AVENIDA — As 21 e 30: «P. B. I. contra a Máfia» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 24348).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 25569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDO DO ESTADO	Efec.	Compre	Vende	Ultramarinas	Efec.	Compre	Vende																
Consolidado 3/4% ..	—	—	525\$	Diamantes Angola	1.675\$	1.670\$	1.680\$																
Consolidado 3%	542\$	540\$	543\$	M e Revue	—	—	650\$																
Consolidado 3 1/2% ..	—	—	1.495\$	Rio do Príncipe	—	—	20\$																
Centenários 4%	1.000\$	1.000\$	1.001\$	Ca. Navegação	120\$	119\$5	—																
Orgão Tesouro 5% ..	—	—	—	sonete n.	—	—	365\$																
Extremo 3.ª série a ..	—	—	830\$	sonete p.	—	—	76\$																
Extremo 3.ª série c ..	—	—	800\$	Zambézia	—	—	76\$																
Extremo 3.ª série d ..	—	—	890\$	Angolano	—	—	—																
Cautela 3.ª série	—	—	175\$	—	—	—	—																
OBRIGAÇÕES				Diversas																			
Agua Lisboa 5%	—	—	960\$	Cida	7.250\$	7.250\$	7.300\$																
A. P. 1.ª 5% 56	—	—	960\$	Clm Leiria	4.300\$	4.000\$	4.200\$																
A. P. 2.ª 5% 58	—	—	900\$	Clm Tejo	6.250\$	6.150\$	6.300\$																
C. U. F. 1.ª 7 1/2% 67	—	—	1.001\$	Mozambique	—	—	960\$																
C. U. F. 2.ª 7 1/2% 67	—	—	1.001\$	C. U. F.	1.240\$	1.235\$	740\$																
C. U. F. 3.ª 6%	1.010\$	1.008\$	1.010\$	na Alentejo	—	—	545\$																
C. U. F. 4.ª 6%	—	—	995\$	Na Navegação	3.150\$	3.00\$	3.80\$																
Gas Elect 1.ª 7 1/2% 51 ..	—	—	875\$	Patrocinada	2.500\$	—	2.170\$																
Gas Elect 2.ª 5% 52	—	—	—	Port e Colónias	1.610\$	1.600\$	610\$																
Gas Elect 3.ª 5% 58	—	—	—	Port Ceilão	4.000\$	3.970\$	4.000\$																
Gas Elect 4.ª 5% 59	—	—	—	Port Pesca	1.050\$	0.950\$	0.980\$																
Gas Elect 5.ª 5% 60	—	—	—	Port Taboas	6.50\$	6.50\$	6.50\$																
Gas Elect 6.ª 5% 63	—	—	—	Sacar	4.800\$	4.450\$	4.550\$																
Gas Elect 7.ª 5% 65	—	—	—	Saerurg e Nac	1.350\$	1.345\$	1.350\$																
Gas Elect 8.ª 5% 67	—	—	—	Soc	2.850\$	2.820\$	2.860\$																
H e A Alentejo 5%	—	—	—	Taboas de Portugal ..	—	—	13.000\$																
H e Alentejo 5%	825\$	825\$	830\$	Taboas de Portugal ..	—	—	4.500\$																
H e Cabrado 5%	—	—	1.000\$	J - Azoto	—	—	765\$																
H e Dauris 5%	825\$	825\$	830\$	—	—	—	—																
H e Dauris 5%	—	—	998\$	Agua Elect e Gás	—	—	—																
H e Norte Port 5%	—	—	830\$	Agua Lisboa p	4.10\$	4.10\$	—																
H e Estrela 5%	—	—	998\$	Agua Lisboa 3ª	4.14\$	4.10\$	4.15\$																
H e Zêzere 5%	—	—	850\$	Agua Lisboa 3ª	—	—	395\$																
H e Zêzere 5% 57	—	—	—	Agua Lisboa 3ª	—	—	1.580\$																
Lameira 6%	1.000\$	1.000\$	1.005\$	Go Elect	4.1\$	4.10\$	4.15\$																
Metropolitano 4%	—	—	895\$	H e Alto Alentejo	—	—	575\$																
Metropolitano 5 3/4% ..	—	—	1.025\$	H e Cabrado	1.250\$	1.248\$	1.250\$																
Algarvia 5%	800\$	800\$	805\$	H e Dauris	1.250\$	1.250\$	251\$																
Nac Elect 5%	840\$	840\$	840\$	H e Norte Portugal ..	—	—	305\$																
Nitrato 5%	—	—	850\$	H e Estrela	—	—	1.720\$																
Nitrato 5% 60	—	—	—	H e Zêzere	—	—	1.300\$																
Patrocinado 5%	—	—	880\$	Nac Electricidade	1.355\$	—	3.55\$																
Port Ceil 5%	—	—	915\$	Termoelect Port	1.345\$	1.345\$	1.350\$																
Sacar 5% 54	—	—	—	J e P	195\$	195\$	195\$																
Sacar 5% 60	—	—	890\$	FUNDO DE INVESTIMENTO																			
Siderurgica 5% 2.ª	—	—	—	Antico	—	—	175\$																
Siderurgica 5% 3.ª	—	—	—	D e S e	—	—	175\$																
Siderurgica 5% 4.ª	—	—	—	ÍNDICE BORGES & IRMÃO																			
Sonete 5%	—	—	845\$	COTACAO DAS ACCOES (Base Dez. 65-100)																			
T. A. P. 4%	—	—	950\$	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>10/7/69</td> <td>16/7/69</td> <td>17/7/69</td> </tr> <tr> <td>GERAL</td> <td>129,6</td> <td>130,1</td> <td>129,7</td> </tr> <tr> <td>METROPOL</td> <td>127,0</td> <td>126,9</td> <td>126,5</td> </tr> <tr> <td>ULTRAM</td> <td>148,4</td> <td>153,6</td> <td>153,1</td> </tr> </table>					10/7/69	16/7/69	17/7/69	GERAL	129,6	130,1	129,7	METROPOL	127,0	126,9	126,5	ULTRAM	148,4	153,6	153,1
	10/7/69	16/7/69	17/7/69																				
GERAL	129,6	130,1	129,7																				
METROPOL	127,0	126,9	126,5																				
ULTRAM	148,4	153,6	153,1																				
Termoelect Port 5% ..	—	—	840\$	PAISES																			
U e P 3 3/4%	—	—	—	Atico do Sul:																			
U e P 4%	—	—	90\$	— Rands de 1 e 2 ... 34500 36950																			
U e P 5% 60	—	—	85\$	— Rands de 5 e 20... 35500 37350																			
U e P 5% 63	—	—	840\$	América:																			
ACCÕES				— Dóllars de 1 e 2 ... 28525 28'65																			
Bancos				— Dóllars de 5 e 1000 28140 28180																			
Agricultura	1.260\$	1.258\$	1.265\$	— Alemanha — Marco 26120 26170																			
Alentejo	—	760\$	770\$	— Austria — Schilling ... 308 315																			
Angola	2.450\$	2.440\$	2.490\$	— Basile — Cruzelro Novo 350 350																			
Burnay	—	—	—	— Espanha — Peseta ... 40,2 41,7																			
Cred Predal	2.810\$	2.800\$	2.820\$	— Holanda — Florim ... 715 8100																			
E. Santo	—	—	—	— Inglaterra — Libra ... 67,20 69,20																			
Est. do Tejo	—	—	—	— Itália — Lira ... 494,45 494,65																			
Fonseca s. p.	—	9.000\$	20.000\$	— Marrocos — Dirhan ... 4575 5825																			
L. e A. Agoras n.	7.000\$	7.000\$	7.500\$	— Belg ca — Franco ... 552 555																			
L. e A. Agoras p.	7.000\$	—	—	— França — Franco ... 5540 5480																			
P. Atlântica n.	—	6.700\$	900\$	— Suíça — Franco ... 6355 6375																			
Portuga n.	—	2.950\$	—	— Dinamarca — Coroa ... 370 4500																			
Portuga p.	3.450\$	—	3.500\$	— Noruega — Coroa ... 390 4320																			
Totta Aliança	6.600\$	—	6.600\$	— Suécia — Coroa ... 5540 5870																			
Ultramarino n.	2.300\$	2.260\$	2.300\$	Ouro:																			
Ultramarino p.	2.580\$	—	2.580\$	— Inglaterra — Libra Isabel 317500 332500																			
seguros				— Inglaterra — 2.º Libra 255500 275000																			
Alentejo	—	72\$	75\$	— Ouro fino — Barra ... 38550 40500																			
Dauris	—	1.000\$	—	J BURNAY, L. DA																			
Mundial	—	510\$	520\$	Notas estrangeiras																			
Sagres	—	1.500\$	1.800\$	Papeis de crédito																			
Transquilidade	—	45.000\$	—	Tei 321273																			
Ultramarino	—	15.000\$	30.000\$																				
Ultramarinas																							
Ag. de Angola	—	750\$	760\$																				
Ag. Cascaes	730\$	730\$	735\$																				
Ag. Incomat	—	—	—																				
Ag. Neves	—	—	—																				
Ag. S. Form e Príncipe ..	—	—	—																				
Boror	—	—	—																				
Buzi	75\$	75\$5	76\$																				
Cabinda	195\$	90\$	200\$																				

REBOCADOR «SAUDE»

REGISTADO NA CAPITANIA DO PORTO DE LISBOA
COM A MATRICULA L-2.350 TL E ANCORADO
NA DOCA DE SANTO AMARO

LEILÃO

Por ordem do Ex.º Depositário no processo de execução que corre termos pela 1.ª Secção da 4.ª Vara Civil de Lisboa em que é exequente Prolan — Indústria Nacional de Lda de Aco, Lda, e executada a Sociedade de Reboques e Cabotagens, Lda, será posto em praça no próximo dia 22, às 10 horas da manhã, na Doca de Santo Amaro, onde se encontra ancorado, o rebocador acima indicado que tem as seguintes características: Fora a fora 19,71 metros; comprimento 18,07 metros; boca 4,05 metros; pontal 1,77 metros; arqueação bruta 34,97 toneladas Moorson; arqueação líquida 6,68 toneladas Moorson; potência 450 H. P.; motor H. M. Q. com as seguintes características: 6 cilindros, com o diâmetro de 225 mm; curso dos embolos 300 mm; rotações por minuto 425=365 H. P.; sistema de admissão 2 tempos; alimentação, injeção mecânica (Bosch); inflamação Diesel; refrigeração água doce (heap exchanger); arranque ar comprimido.

Podere ser visto no local todos os dias úteis das 15 às 17 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.ª — LISBOA — TELEFONES 4 59 34 - 4 62 59

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

A visita às instalações da SEPSA no Porto

(Continuação da pág. central)

deste equipamento um pórtico de 30 m de altura para 80 t, que se tem mostrado imprescindível para certos tipos de montagens.

Este pórtico permitiu, por exemplo, encontrar uma solução económica do estudo da montagem de um hangar que, recentemente, foi a concurso e para o qual a Sepsa apresentou um preço sensivelmente mais baixo que a concorrência.

Seria uma injustiça grave atribuir esta diferença de preço a outras razões que não sejam o estudo cuidadoso feito pelos nossos técnicos e a utilização do referido pórtico na montagem.

4 - Abordarei agora aspectos relacionados com a nossa Divisão de Construções Eléctricas e tentarei elucidar V. Ex.ª sobre o tipo de problemática que enfrentamos neste sector.

De 1957 a 1967, com o apoio da Sécheron, a Sécheron Portuguesa participou nas seguintes realizações:

Fazendo um acto de fé no futuro, resolvemos:

- modificar a instalação fabril, separando a Divisão de Construções Eléctricas da Metalomecânica;

- modernizar o equipamento de fabrico de bobinas, permitindo a utilização de isolamentos modernos do tipo SAMICATHEKIM à base de resinas termoplásticas;

- aumentar e instalar convenientemente o equipamento de ensaios necessário ao controlo de qualidade dos produtos fabricados e a entrada em serviço das máquinas fabricadas;

- estruturar os quadros da Divisão de Construções Eléctricas em ordem a poder, no mais curto prazo possível, tornar a nossa activação, progressivamente, independente da colaboração estrangeira.

É óbvio que interessa à economia nacional fixar estes fabricos em Portugal pois são caracterizados por um elevado valor acrescentado e, normalmente são unitários

mensão do nosso, isto é em que as encomendas mal chegam para manter em actividade um unico fabricante de alternadores, é desastroso o facto de as encomendas serem colocadas com grande irregularidade e ainda, o que é pior, sem ter em conta a especialização que se tem procurado e que julgamos essencial por uma questão de sobrevivência.

Para satisfazer à segunda condição, a que diz respeito ao treino intensivo de técnicos, torna-se necessário estabelecer relações estreitas com um grande construtor de classe verdadeiramente internacional. Só deste modo poderemos promover estágios frequentes durante os quais se estabeleça um ambiente de abertura total e uma permuta de informações técnicas sem qualquer reserva.

A nossa experiência mostra ser impossível efectuar estágios nos moldes apontados utilizando fabricantes estrangeiros com os quais haja relações esporádicas nor-

ANO	CLIENTE	DESCRIÇÃO	POTENCIA NOMINAL KVA	%
1966/67	Brown Boveri-Mague / ETP (Central do Carregado I e II)	Fabricação metalomecânica parcial e corte da chapa magnética estatórica	2 x 156 000	20%
1968	Asea-Hidouro (Central do Carrapatelo)	Fabricação metalomecânica parcial	3 x 67 000	15%
1968	Asea-Hidouro (Régua)	Fabricação metalomecânica e eléctrica parciais	3 x 58 000	57%

ANO	CLIENTE	DESCRIÇÃO	POTENCIA NOMINAL KVA	%
1970	Asea Eléctrica / Efaced / Jordão & C.ª (Central do Corvete)	Fabricação total	1 x 1 750	100%
1971	Asea / Sofomil / H. E. A. Catumbela (Central de Lomaum)	Fabricação metalomecânica e eléctrica parciais	1 x 18 750	40%

Além destas realizações a Sepsa perdeu em 1968 o fornecimento do alternador para Vilarinho das Furnas, cuja parte metalomecânica vai ou está a ser produzida por um fabricante nacional sendo, no entanto, toda a parte eléctrica de fabrico estrangeiro.

Também perdemos, infelizmente, o fornecimento do alternador destinado à Central de Belver, não nos constando, até esta data, que esta máquina esteja a ser construída, total ou parcialmente, em Portugal. Devido a perda das encomendas atrás referidas e, para evitar uma paragem completa da Divisão de Construções Eléctricas, a Sepsa produziu por subcontrato da Asea e por feliz insistência dos clientes portugueses, motores de indução cuja potência varia entre 2250 CV e 3500 CV, utilizando nesse fabrico a instalação existente.

Vou terminar estas considerações formulando dois votos. O primeiro dirigido a V. Ex.ª, senhor secretário de Estado; o segundo a V. Ex.ª senhores industriais, produtores de energia.

No momento em que vai ser estudada a reestruturação deste sector industrial solicitamos que seja tomado em devida conta o esforço realizado pela Sepsa e que haja o cuidado de corrigir determinados elementos de informação. É, por exemplo, o caso de um relatório em boa hora mandado elaborar pelo I. N. I. I., mas em que o seu autor, sr. Varichon, apresenta conclusões erradas no capítulo dedicado à construção do material eléctrico pesado, e isto, apesar de termos tido o cuidado de lhe fornecer elementos precisos sobre a nossa empresa e o mercado nacional e até, nos termos expressamente deslocaado, a França para reforçar esses elementos.

A V. Ex.ª, senhores industriais, queria lembrar que a nossa industria não é subsidiada pelo Estado, dá semelhança de muitas das industrias estrangeiras quando se apresentam a concorrer em Portugal.

A guerra que nos é movida em África e o esforço de conjunto que devemos fazer para desenvolver a nossa economia em ordem a diminuir o tempo perdido, contra indicam de forma inequívoca a hipótese de colocar encomendas de equipamento no estrangeiro, sempre que este possa ser produzido em Portugal em boas condições de qualidade, preço e prazo de entrega.

Os preços de «dumping»,

subsidados ou não, que as empresas estrangeiras oferecem no nosso mercado devem ser, em nosso entender, puramente simplesmente ignorados e, para aferir do bom ou mau nível de preços da industria nacional, as nossas cotações devem ser comparadas com aquelas que as empresas estrangeiras praticam nos seus próprios mercados

Sempre que assim não fizerem, poderão as vossas empresas beneficiar de uma economia momentânea, mas não restam dúvidas que tais decisões contribuirão para aumentar o atraso da nossa economia e, o que é grave, ajudarão a cercar as possibilidades de promoção social a que os portugueses têm direito.»

ANO	CLIENTE	DESCRIÇÃO	POTENCIA NOMINAL KVA	%
1961	Hidouro (Central de Miranda)	Fabricação metalomecânica parcial e circuito magnético estatórico	3 x 60 000	30%
1964	Ateliers Sécheron / HICA (Central A. Rabagão)	Fabricação metalomecânica parcial e circuito magnético estatórico	2 x 45 000	50%
1962	Ateliers Sécheron / Gov. Est.º S. Paulo (Central Euclides da Cunha - Brasil)	Fabricação metalomecânica parcial	2 x 35 000	30%
1964/65	Hidouro (Central de Bemposta)	Fabrico quase total	3 x 78 000	85%

ANO	CLIENTE	DESCRIÇÃO	POTENCIA NOMINAL KVA	%
1962	Ateliers Sécheron Compensadores síncronos	Fabricação metalomecânica parcial	3 x 50 000	20%
1967	Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê (Central de Chicamba)	Fabrico quase total	2 x 24 000	95%
1967	Ateliers Sécheron / D. G. S. Hidráulicos (C. de Bugalheira)	Fabrico total, ensaios finais e entrada em serviço na Central	2 x 800	95%

No final deste período verificou-se que, da colaboração íntima com a S. A. A. S., não tinha resultado a formação de um quadro técnico com conhecimentos suficientes para prosseguir a obra iniciada.

De facto, a irregularidade e a pequenez do nosso mercado e, em certa medida, o desinteresse dos accionistas estrangeiros, não permitiu a constituição a título permanente dessa equipa.

Em 1967, transformada a empresa, foi negociado com a S. A. A. S. o cancelamento do acordo de fabrico das máquinas eléctricas rotativas de grande potência, pois que a assistência que aquela empresa nos podia prestar não satisfazia as necessidades dos nossos clientes portugueses.

Feito o ponto da situação e estudado em profundidade o problema da construção de alternadores, concluímos, em primeira análise, que para assegurar continuidade a esta produção teríamos que poder contar com quadros especializados e meios tecnológicos de nível superior aos existentes.

ou em baixíssima série. Reunem, portanto, as condições para que, quando fabricados no País, possam enfrentar a concorrência estrangeira.

No entanto, para que a existência de um construtor nacional de alternadores seja viável em termos de boa produtividade e economia, haverá que reunir pelo menos duas condições:

- garantir a laboração desta industria um mínimo de regularidade;

- dar ao construtor nacional a possibilidade de trabalhar intensivamente os seus técnicos durante alguns aos, obtendo o apoio de um fabricante estrangeiro de renome internacional;

- apoio aduaneiro.

Em relação à primeira condição e dada a pequena dimensão do mercado nacional - metropolitano e ultramarino - julgamos fundamental que nas encomendas de todos os alternadores necessários ao País se preveja a participação da Sepsa. Só deste modo se consolidará a nossa especialização e será permitida uma exploração em termos de rentabilidade aceitável dos meios de produção existentes.

Num mercado com a di-

malmente consequência de uma só encomenda. Para resolver este problema entregamos na Secretaria de Estado da Industria uma exposição propondo uma solução que permitisse à Sepsa trabalhar durante um período de cinco anos em ligação permanente com um construtor estrangeiro de renome internacional.

A partir desse período e tendo a Sepsa constituído um quadro técnico de elevado nível estaria então em posição conveniente para o trabalho em regime de «open shop», caso fosse de boa política, pois que as ligações a estabelecer para cada encomenda constituiriam, em princípio, meio suficiente para actualização dos seus quadros.

Julgamos que a resolução deste problema continua a revestir carácter urgente e lembramos, por exemplo, que no ramo da construção de transformadores de grande potência, o caminho seguido foi semelhante ao que propomos estando os resultados bem à vista.

Em termos de produção foram realizadas ou registadas nos três últimos anos as seguintes encomendas:

OS EXAMES DO 2.º ANO NUM LICEU FEMININO DO PORTO HOVE MAIS 150% DE ALUNAS REPROVADAS DO QUE NO OUTRO

Parece terem sido dadas instruções superiores no sentido de no corrente ano lectivo haver especial benevolência para com os que prestam provas do 1.º ciclo liceal. Com efeito, este é o último ano em que se realizam exames do 2.º ano dos liceus, e aqueles que porventura reprovem ficam em situação particularmente difícil, na medida em que têm de transitar para o correspondente ano (o 2.º também) do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, no qual há diferenças acentuadas no que respeita aos programas de algumas disciplinas.

No Porto foram os seguintes os números de alunos que prestaram exames do 1.º ciclo e dos que ficaram reprovados nas escritas: D. Manuel II: 955 - 87; Alexandre Herculano: 908 - 72; Rainha Santa: 844 - 50; Carolina Michaelis: 849 - 132. Temos, portanto, respectivamente, as seguintes percentagens de reprovações: 9%, 8%, 6% e 15%.

Como se pode notar, a proporção de reprovações no Liceu Carolina Michaelis foi nitidamente superior à de todos os restantes - exactamente 150% maior que a do outro liceu feminino, o Rainha Santa. E não será talvez descabido perguntar a que se deve tão grande desproporção: será que as alunas do Carolina estudaram menos e se prepararam pior? Ou terá antes havido divergências de critério, com um muito maior rigor (jus-

tificado? injustificado?) no mesmo referido estabelecimento de ensino?

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa - Secção de Pessoal no Hospital de S. José - aceitam-se inscrições até ao dia 30 de Julho corrente, para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;
- Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;
- Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS ZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor de Moscavide, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 0 horas do dia 18 às 7 horas do dia 19 de Julho em curso.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 17 de Julho de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«ALMAS EM FÚRIA»

EXIBE-SE PELAS 22 HORAS o filme de grande metragem «Almas em Fúria», realizado por Anthony Mann. Barbara Stanwyck, Wendell Corey, Walter Huston, Judith Anderson, Gilbert Roland, Thomaz Gomez, Beulah Bondi e Albert Dekker, são os intérpretes desta película.

«Jetta, é um velho autoritário e violento que domina o seu Grande Rancho «As Furias». Mas esbanja dinheiro e a situação agrava-se...»



Gilbert Roland foi astro de renome do cinema de Hollywood, anos e anos atrás. Hoje, para muitos, é uma saudade a rever nesta «Noite de Cinema».



Barbara Stanwyck intérprete de «Almas em Fúria», então nos seus tempos áureos de estrela de cinema. Hoje é a «grande dama» da série «Grande Vale»

A APOLO 11 EM ÓRBITA LUNAR

NA EMISSÃO DESTA NOITE haverá duas transmissões: a primeira, cerca das 20 e 30, será preenchida por um resumo dos acontecimentos do dia.

A segunda transmissão, a efectuar pela meia-noite e vinte minutos, dar-nos-á imagens directas de bordo do Apollo 11 já em órbita lunar.

JUVENTUDE NO MUNDO

ESTE MAGAZINE para jovens que se apresenta pelas 19 horas, será preenchido por três filmes. O primeiro veio da Nova Zelândia, um outro, da França sobre o Teatro de Sombras e, por ultimo, uma produção australiana.

Recital de RAMÓN MIRAVAL

IMEDIATAMENTE a seguir á edição da noite do telejornal, é apresentado o violoncelista espanhol Ramón Miravall que muito recentemente esteve entre nós.

O seu recital inclui: «Sacaleuda» de Bach e concerto de Vivaldi. Ao piano: Maria Malfaia.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Vida Sá em Corpo Sá; 20 e 05: Cortaz TV; 20 e 35: Eurovisão; 21: Telejornal; 21 e 35: Recital; 22: Noite de Cinema — «Almas em Fúria»; 0 h.: Marcha do Mundo; 0 e 20: Eurovisão — transmissão directa de bordo do «Apollo 11» já em órbita lunar; 1: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — David Copperfield; 21 e 55: Zip-Zip (3.º programa); 23 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 50: Abertura e Eurovisão; 17: Dakari; 17 e 15: Teledesporto; 18 e 15: Projecto Apollo; 19 e 05: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Mesa-Redonda — O voo do «Apollo 11»; 20 e 50: Eurovisão — O voo do «Apollo 11»; Transmissão directa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Mara Abrantes; 22 e 20: TV 7; 22 e 50: O Fugitivo; 23 e 50: A Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — As 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Tunel do Tempo; 22 e 40: Tempo Internacional; 23 Variedades — «Estúdio C»; 0 e 05: Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: Grupo Coral Cerâmica de Valadares; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Gimnástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No Mundo da Canção; 18 e 20: «Uma gota de Sangue e Renasce uma Vida»; 18 e 20: «Uma gota de Sangue e Renasce uma Vida»; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cortaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música só Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 7.º Episódio do folhetim «Tristeza á beira-mar»; 21: Jornal de Actualidades; 2 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Adriano Franco e Nuno de Aguiar; 22 e 50: Musica Ligeira; 1: Fecho.

2.º Programa — 597 m — 755 kc/s. — As 16: Folclore do Mundo — Dois cantos tradicionais de Israel interpretados por Magdally; Musica de Ceila e da Índia; 16 e 15: Pastoral d'été (Honegger) — Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 16 e 25: Canções Musicais e Dois Notetos; 17 e 10: Musica de Ca-

mará; 18: Musica Portuguesa — Duas obras concertantes para piano; 18 e 45: Viviane — poema sinfónico op. 5 (Chausson) — Orquestra do Festival de Estrasburgo dirigida por Marcel Levine; 19: Horizonte Literário, por Amândio Casar e Mário António; 19 e 15: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: O Quarteto de Cordas «Holandês»; 21: Musica Sinfónica; 22: Teatro dos Nossos Dias; 22 e 35: Quarteto n.º 8, op. 8 (Shostakovich) — Quarteto Borodine; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (MF 2) — 94,3 m/c/s. — As 23: A Ópera em três actos «O Rapto do Serralho» (Mozart); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 1) de Lisboa, Port. Loulé e Monchique) — 95,7 m/c/s. — Das 21 às 23: Musica Ligeira; Musica Sinfónica — Musica Coral — Solos.

— 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hóje Convinções; 20 e 02: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foc...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande radio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário noturno; 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 m/c/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em Noticiário; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Estação de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntivo; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de Abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Piacard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensagem do Evangelho; 22 e 02: Boá; 22 e 15: Novas de Alegria; 2 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radioromer; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do Basilica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Letura do programa e boletim S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 m/c/s. — As 16: Radioromer; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, do Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações, recibos e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os Novos Emissores em Março; 2: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

2.º PROGRAMA «DAVID COPPERFIELD» E «ZIP-ZIP»

Pelas 21 e 30 exhibe-se mais um episódio do folhetim «David Copperfield», já apresentado na rede nacional em Março do ano corrente. Também em repetição, seguir-se-á, pelas 21 e 55, o programa n.º 3 da série «Zip-Zip», transmitido do Teatro Villaret, a cargo de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Direcção de TV do realizador Luis Andrade.

canal da critica

VARIEDADES — OU O TEMPO DE UM REGRESSO À MEDIOCRIDADE

O drama de começar... Agora, que tudo acabou, agora que as variedades já lá vão longe, longe, nas brumas de um quase total esquecimento, agora há o drama, o meu drama, de começar a critica. Bem-aventurados os que dormem, porque deles é o reino dos céus. Ai de quem não pode dormir, ai de quem tem de ficar pesado de silêncio, mas lúcido, a magiar estranhos hieroglifos, mas lúcido, a roer raiosamente os nós dos dedos, mas lúcido. A procurar lembrar o que tanto gostaria de esquecer, mas lúcido.

Começar a critica meus amigos! Ah, como era bom fazer a critica sem a começar, sem a dor, sem o drama de o começar, sem o esforço de procurar a palavra exacta

ta e alheia a uma surda irritação a que o critico, está claro, não pode, não deve dobrar-se...

Irritação? Não, nem isso. Antes, uma indolência, uma

tristeza lorpa de ver como na Televisão Portuguesa se atrai dinheiro ás mancheias pela janela fora. Aguarda-se uma reforma nos processos, na consciência da Televisão. No entanto, o soho é uma coisa, a realidade é outra. A realidade chama-se a máxima mediocridade, expressa nas variedades de ontem.

Não se compreende a utilização de canconetistas sem a mínima possibilidade — e esses são Gabriel Cardoso,

Paula Ribas, Sotto, Florbela Queirós.

Não se compreende a inclusão na rubrica de um apresentador que nada apresenta, como sucedeu a Arthur Agostinho, cuja presença foi de uma cruel inutilidade.

Não se compreende que um realizador — Adriano Nazareth — se ocupe de um trabalho a que não terá presídido um mínimo de paixão. Raramente as camaras estiveram onde deviam. Nazareth incluiu-se, com o seu esbatismo no clima de mediocridade geral das variedades.

Não se compreende, por ultimo, a importancia dada a produções canconeteiras de mais baixo nível poético ou musical jamais ouvidas em programas da Televisão Portuguesa.

Quando não se foi banal, como com Gabriel Cardoso,

Teu cabelo de oiro parece uma estrela nunca ninguém viu menina tão bela.

(Continua na página seguinte)

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras. O horário é o seguinte:

7-50 p	Guarda	↑	D. 20-22
9-02 p	Covilhã	↓	c. 0-35
10-54 p	Castelo Branco	↑	c. 2-28
14-59 p	Lisboa (St.ª Apolónia)	↑	c. 3-40

PRÉDIO A BENFICA

Bonito prédio de gaveto todo revestido a eivnel, entradas e escada em mármore. Todo alugado a inq. seleccionados. Rendas de 1500\$ e 1600\$, para habit. de 3 e 4 soalh., coz., desp., c/banho, loiças de cor, azulejos decorativos, mosaicos de marmorite e acab. gerais de bom gosto e de 1.ª qualidade. Rende cerca de 129 000\$. Preço c/escritura na mão 2000 contos \$/oferta.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

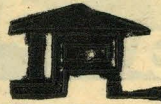
COMIÇÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comição nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quês o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comição de Singapura, Comição de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre desta má se exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comição em minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que garante acabar com a comição e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peca o seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Pois, Pois...



J. PIMENTA, S. A. R. L. é diferente...
...constrói para toda a gente

190 CONTOS rendem-lhe 1.187\$50 Mensais,
garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente, pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE: 1437\$50 (SUPERIOR A 9%)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

foi-se ridículo com Gerard de Sottó:

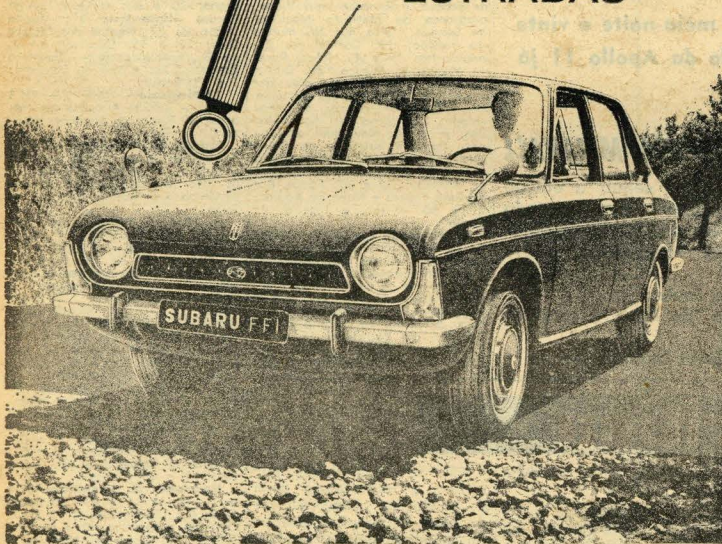
Por tudo, tudo que me tens dado merci Lisboa muito obrigado, merci Lisboa, muito obrigado, sou do «Pigalle» mas amo o fado...

Não se compreende ainda o silêncio a respeito dos autores das letras e das melodias. É indispensável, é urgente acabar com o silêncio que tem qualquer coisa de cúmplice. Deve a Televisão Portuguesa ter o orgulho de se ver incriminada, se for caso disso, como autora; deve recusar o papel mediocré e nada simpático de encobridora. Os responsáveis de cada uma daquelas tenebrosas canções devem ser apontados, devem ser amarrados ao pelourinho das suas misérias publicas.

Já agora seria igualmente interessante procurar saber os verdadeiros motivos da exibição, na TV, dos discos gravados pelos cançonetistas das variedades de ontem, e uma estranha maneira de organizar variedades. — M. C.



ALCATIFA AS ESTRADAS



O amortecedor mais barato por km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC - LISBOA
TEL. 56 0156

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

assista à conquista da lua

com Radiola



Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 às 22 horas.

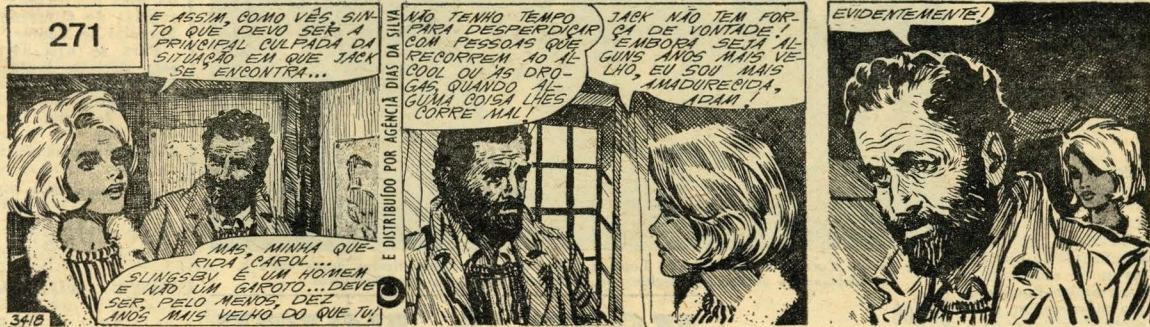
Rua .Aurea, 202,

LISBOA

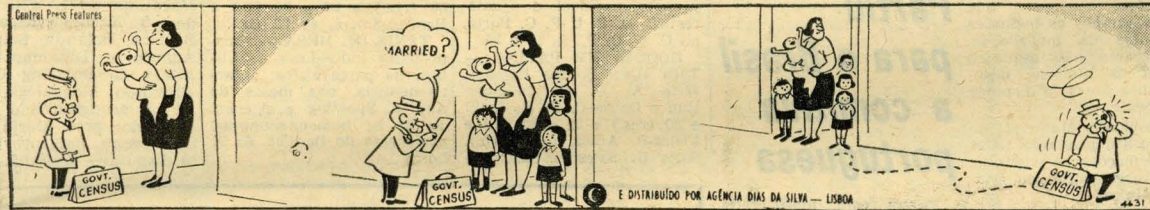
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1939 publicava:

«Um dos primeiros construtores de bairros-vilas, de sentido urbanista, e com expressão moderna, foi em Lisboa Agapito Serra Fernandes, ontem falecido. O seu bairro «Estrela de Ouro»—1909—ainda atesta o mérito daquela iniciativa, que depois se desenvolveu.

«Contava 75 anos, e ainda há alguns meses nos dizia que se orgulhava mais do seu bairro do que do seu restaurante.»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço, concelho de Setúbal, de uma modificação da linha aérea a 6 kV para o posto de transformação n.º 5-023 Painel das Almas entre o apoio de derivação e o n.º 4 (antigo n.º 5), que passará a derivar do novo apoio n.º 9 da linha dupla Azeitão-Palmela, instalando-se um novo troço, com o comprimento de 467 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

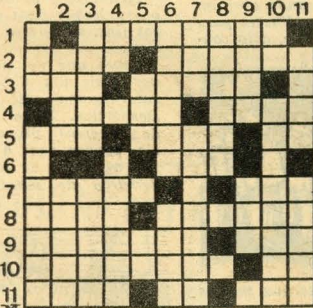
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5240

HORIZONTAIS: 1 — Avançar. 2 — Entrada. Movimento oscilatório. 3 — Decimetro quadrado. Ninho que foi amado por Jupiter, de quem teve Vénus (mitol.). 4 — Por boca. Deusa egípcia da Medicina, do casamento, etc. 5 — O qual. Cidade da Jugoslávia (Croácia), na Dalmácia, porto no Adriático. Em a. 6 — Preposição. 7 — Falhar. Fala. 8 — Motom. Caixaão. 9 — Cidade famosa da antiga Grécia, capital da Laconia, que dominou sobre todo o Peloponeso e conseguiu mesmo vencer Atenas Muiitos. 10 — Tor-nava louro. Em porções iguais (abrev.). 11 — Repasso ao fogo. Seguir. Consentimento.

VERTICAIS: 1 — Bordo. Pendência. 2 — Re-zou. Divindades que presidiam á alegria. 3 — Aguce. Restitui. 4 — Concede. Compartimento. 5 — Quadra. Aguida. 6 — Previns. Prendei. 7 — Recusa. Ficava. 8 — Saavam vibrantemente. 9 — Animais voláteis. De um. 10 — Papa de navio. Intriga. 11 — Inspiração pública. Cuidam.

Resolve completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5239

HORIZONTAIS: 1 — Amor. CAO. Ná. 2 — Perene. Imãs. 3 — Ter. Irar. Os. 4 — Ala. Atroz. 5 — Siso. Um. 6 — Notas. QUE. 7 — Ata. Azul. 8 — Dera. Aotos. 9 — Ar. Luar. Ero. 10 — Rio. Ut. Adl. 1 — LADRA. Acres.

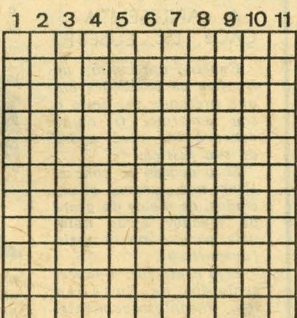
VERTICAIS: 1 — Apta. Nada. 2 — Meei. Aterra. 3 — Arrastor. Id. 4 — Ré. Ia. Alor. 5 — Niasso. 6 — Certo. Au. 7 — Ar. Quarta. 8 — Oeiro. Uio. 9 — Tear. 10 — NÃO. MORDE. 11 — Assoma. Sais.

(Preverbio: CAO QUE LADRA, NÃO MORDE).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9083

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Prensa de penteiro. 2 — Magnetes naturais. Cidade do médio Eufroates que dominou os países sumerianos. 3 — Curso de água natural e abundante. Colocar. Colorido. 4 — Átomo (abrev.). Pés de animais. Futil. 5 — Justiça. Nome de homem. 6 — Balraque. Prefixo de negação. 7 — Antigo capital do reino de Israel. 8 — Rádio (s. q.). Simples. Antes de Cristo. 9 — Plantio de ameli-ros. Imbecil. 10 — Freguesia do concelho de Loulé. Esvoacar. 11 — Desgato. Goste muito de.

VERTICAIS: 1 — Por da avesso. Carvão incandescente. 2 — Tomar por adeito. Conductor de polanquim na India. 3 — Saudável. Interjeção que imita pancada ou designa procedimento rápido e decisivo. Rio da Ásia central (Zungária) tributário da Jago. Balcache. 4 — Pertences. Utensilio doméstico. Estimais. 5 — Sustento. Nome de pássaro. 6 — Rio de França. Cidade da Ucrânia. 7 — Chefe etíope. Amotinar. 8 — Antes do meio dia. Nota musical. Separo. 9 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses: Dá miac. Roer. 10 — Testemunham. Manífero desdentado espécie de tatu. 11 — Espécie de andorinha. Esvoaziara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9082

HORIZONTAIS: 1 — Solpçada. 2 — Rá. Cuam. Rim. 3 — Ata. Arisca. 4 — Lota. Atiá. 5 — Lustrar. Ti. 6 — Sam. Fio. 7 — Er. Remator. 8 — Sapo. Anal. 9 — Pesara. Avó. 10 — Cri. Voor. At. 11 — Restaurar.

VERTICAIS: 1 — Urol. Sei. Cr. 2 — Atolar. Pré. 3 — Atum. Seis. 4 — AC. As. Rás. 5 — Lua. Trepava. 6 — Parar. Morou. 7 — Imitava. Aar. 8 — Sir. Tá. Ra. 9 — Arca. Fano. 10 — Dia. Tirava. 11 — Am. C. io. Loto.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Mesmo com falta de espaço
pode instalar ar condicionado.



Unidades distribuidoras de ar
separadas das geradoras de frio.
Capacidade de 2 a 12 Ton.

Indústrias Térmicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O CONTRATO DE EUSÉBIO

Esta noite, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, vai reunir-se a direcção do clube para abordar o problema da renovação do contrato do futebolista Eusébio.

O «internacional» moçambicano delegou a sua representação nas negociações ao advogado dr. Silva Resende, também redactor de «A Bola». Assim, o novo contrato entre Eusébio e o seu clube passa a ser estabelecido em plano de mais alto nível.

CONCURSO HÍPICO DA FIGUEIRA DA FOZ

Com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, vai realizar-se no Campo da

Mata da Misericórdia, na Figueira da Foz, nos próximos dias 23, 24, 26 e 27 de Julho, o Concurso Hípico Oficial.

Integrado no programa das festas de Verão o interessante certame constitui um dos números que os veraneantes mais apreciam.

Entre as provas incluídas no programa merecem referência especial as designadas «Camara Municipal da Figueira da Foz» (grande prémio destinado a cavalos da 1.ª categoria) e a «Ministro da Defesa Nacional», que reúnem sempre os melhores praticantes da modalidade. O programa não esqueceu também os juniores, destinando-lhes provas a disputar diariamente.

Na Comissão Municipal de Turismo são prestadas todas as informações relacionadas com a organização do Concurso Hípico. SL3*

CONFRATERNIZAÇÃO DE GINASTAS NO SPORTING

A secção de ginástica do Sporting ofereceu ontem, na sua sede, um jantar de confraternização em que se reuniram os chefes de delegação dos clubes que participaram na gímnastada e as suas classes mais representativas.

Presidiu o ten-coronel Lélío Ribeiro, presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Ernesto Garcia, seccionista do Sporting, ten-coronel Lélío Ribeiro, que fez entrega da medalha de bons serviços ao clube «leonino», Carlos Radick, antigo dirigente do respectivo pelouro, e dr. Pereira da Silva, vice-presidente da Junta Directiva do Sporting.

Todos foram unânimes em realçar o brilho que se revestiu a presença dos ginastas portugueses na gímnastada, realizada em Basileia (Suíça).

VOLTA A VALONGO

No próximo domingo, às 10 horas, realiza-se a «22.ª Volta a Valongo», que tem o seguinte percurso: Valongo, Sobrado, Lordelo, Paços de Ferreira, Freamunde, Lousada, Paredes, Baltar, Gandra, Campo e Valongo. A prova é destinada a corredores populares e organizada pelo jornal «Correio do Douro».

FERNANDO ALVES (GRANDE TURISMO) E JOSÉ GUILHERME FAEL (TURISMO) VENCEDORES DA PROVA DE PERÍCIA DA FEIRA DE S. TIAGO

Integrada nas Festas da Cidade da Covilhã, Feira de S. Tiago, realizou-se a prova de perícia automóvel, na Avenida Heitor Pinto, da qual saíram vencedores em Grande Turismo: 1.º, Fernando Al-

ves; 2.º, Julio Moura; 3.º, José Rainaldo; 4.º, José Manuel Riscado, e 5.º, António Mota Pereira Nina.

Na prova de Turismo: 1.º, José Guilherme Fael; 2.º, António Bidarra Baptista; 3.º, Carlos Plo; 4.º, Norberto Fazenda Gíria, e 5.º, Joaquim Peres.

LISBOA GINÁSIO

O Lisboa Ginásio deliberou que no período decorrente de 21 do mês em curso a 31 de Agosto, os sócios sejam admitidos com isenção de jóia, a título de propaganda da ginástica.



Maria Amélia Carriço, Maria do Céu Lopes e Manuela Simões: três figuras gentis entre a delegação do atletismo português que se deslocou aos Jogos Luso-Brasileiros

Jogos Luso-Brasileiros Partiu para o Brasil a comitiva portuguesa

Partiu esta madrugada para o Brasil a delegação Portuguesa aos IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

A comitiva, de 133 pessoas (98 dos quais atletas), é chefiada pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Francisco Elmano Alves. Seguiram também os drs. Armando Rocha, Saragga Leal, José Maia e Costa e Jorge Moreira, e o sr. Fernando Lacerda e Melo, além dos dirigentes drs. Mário Leôndias e Paulo Sarmento de Carvalho.

Acontecimentos DE ONTEM

TÊNIS DE MESA

Vitor Cabeleira e Edgar Cardoso, da Recordação de Apolo, ganharam o campeonato de Lisboa, de pares-infantis.

O torneio efectuou-se em três jornadas, na secretaria do Benfica e nele participaram 18 conjuntos.

REÚNE-SE AMANHÃ O CONGRESSO DA F.P.F.

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol está convocado para reunir amanhã, primeiro ordinariamente e depois extraordinariamente.

Para a sessão ordinária é a seguinte a «agenda» de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1967-68; Apreciação e votação do orçamento ordinário da F. P. F., de 1968-69, enquanto na reunião extraordinária os congressistas ocupar-se-ão da apreciação e votação do segundo «orçamento suplementar da F. P. F., de 1967-68»; apreciação e votação do «Plano de Contas», apresentado pela direcção; apreciação e votação do Regulamento do Fundo de Obras; apreciação e votação da proposta de revisão do Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores de Futebol, apresentada pela direcção da F. P. F., nos termos do art.º 78.º desse Regulamento; apreciação e votação do projecto do Regulamento Disciplina da F. P. F.

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

AINDA SEM DATA

Na Praia da Rocha a zona europeia do «Mundial» de Xadrez

Está já decidido que se disputarão em dois hotéis da Praia da Rocha os jogos correspondentes à eliminatória da zona n.º 1 (zona europeia) do Campeonato Mundial de Xadrez.

Para se oficializar esta decisão junto da Federação Internacional aguarda-se o regresso de Joaquim Durão, presidente da Federação Portuguesa da modalidade.

Aldegalega corre amanhã em Madrid

Desloca-se a Madrid para participar na corrida da Maratona do 1.º Encontro das 6 Nações (Espanha, Suíça, Holanda, Bélgica, Áustria e Dinamarca) o atleta do Sporting C. P. Armando Aldegalega, que será acompanhado pelo treinador prof. Mário Moniz Pereira. Esta prova será disputada amanhã.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato nacional de juniores: C. D. P. U.-F. C. Porto, no C. D. U. P., às 18 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Cap. Santos Romão», série A: C. Ourique-Sporting e Oeiras-C. U. F., às 21 e 30 (res.) e 22 e 30 (h.) e Física-P. Arcos, às 22 (h.). Série B: Salesiana-Cascais e

Belenenses-Parede, às 21 e 30 (res.) e 22 e 30 (h.) e Benfica-Sintra, às 22 (h.).

TÊNIS DE MESA — Campeonatos individuais de Lisboa, de pares-mistos: infantis-meninas, nas mesas do Águias, Sporting e Ateneu, às 21 h; homens-senhoras, nas mesas do Benfica, às 21 horas

INSTANTÂNEOS

AMÁVEL AGOSTINHO

Já ganhou duas etapas. Já era o mais combativo. Como ciclista, estava consagrado. Não contente com esses galardões, Joaquim Agostinho foi mais longe. E, na pátria da galantaria, alcançou o prémio da amabilidade.

A sua origem humilde não o impediu de dar lições de delicadeza aos demais. Há coisas que nascem com as pessoas.



A «APRESENTAÇÃO» DE EUSÉBIO

Eusébio apresentou ao Benfica as condições em que pretende ver feito o seu contrato. O clube «encarnado» dirá agora de sua justiça.

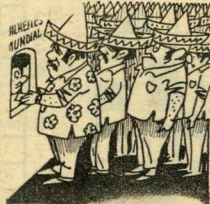
Se o acordo se concretizar nos termos anunciados, os meios do grande jogador serão notáveis para o nosso meio (desportivo).

Seja como for, a «apresentação» de Eusébio tem, incontestavelmente, muito boa apresentação...

MUDANÇA DE ARES

Dulce Gouveia, nadadora moçambicana, dá-se bem com a mudança de ares. Ou antes — com a mudança de águas.

De facto, assim que a



nizador reservou muitas entradas para os seus habitantes e poucas para os visitantes.

A Inglaterra foi a primeira a passar pelo desgosto de receber a notívnia, a lotação esgotou-se. E' que o país orga-

cia de que pedira demandado.

«No hay billetes» — respondem do México. «No ay derecho» — protestam os requisitantes.

AINDA HÁ JUIZES

Numa sessão de pugilismo entre amadores, o árbitro suspendeu um combate por inferioridade de física de um contendor. Logo o publico, ciioso das suas prerrogativas, reclamou por ver gorada a possibilidade de assistir a um massacre.

Mas o juiz manteve a decisão, pois ainda há juizes no boxe. Aos assistentes é que falta o juizo.

PESCA NO NABÃO

Tomar sabe aproveitar o seu Nabão para diversos fins, entre eles o turístico.

Tanto que vai promover mais um Concurso Internacional de Pesca Desportiva. Virão canas de diversas proveniências lançar aqui a isca.

E os peixes de cá não deixarão de morder a isca.



Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DIÁRIO DE UM HOMEM SÓ

• Ditou JOAQUIM AGOSTINHO

Primeiro que tudo, quero dizer que já não me sinto, na verdade um homem só — estou mais dentro do ambiente e além disso já são tantos os portugueses à minha volta que me sinto perfeitamente à vontade. Agora até a televisão diz que veio atrás de mim. Estou contente, com certeza, mas tudo isto me faz ainda um bocadinho de confusão. Continuo a ser a mesma pessoa e só pretendo cumprir a minha obrigação o melhor que possa. Tanta gente à minha volta faz uma certa vaidade, com certeza, mas isso não chega para me mudar. Quanto à etapa de ontem foi a história de costume em tiradas desta natu-

reza — andou-se devagar a principio para se apertar «à brava» nos últimos quilómetros. Houve duas alturas em que não estive muito à vontade — uma por estar mal colocado no pelotão, outra porque não «engrenei» a tempo. Aconteceu... Depois foi a correria até à meta mas se para não deixar os fugitivos afastarem-se muito pois que, pela parte que me toca, eles não me faziam «mossa».

Quanto ao resto, sinto-me bem: peito, pernas, braços, tudo está a responder bem. Vamos lá ver se esta boa disposição durará até Paris. Tudo farei por isso, podem crer.



JOAQUIM AGOSTINHO

Agostinho inamovível

BRIVE, 18 — Agora, sim, agora é que definitivamente o «Tour» deve ter entrado de férias. Os lugares principais parecem completamente definidos, e os seus ocupantes, naturalmente, não irão meter-se em cavalarias altas, pois é bem melhor ter um pássaro na mão, «et caetera» e tal.

Por agora tudo na ideia de que iremos ter até Paris umas simples escaramuças, sem grandes reflexos na classificação, especialmente no que concerne aos lugares de honra.

Merckx — mais se radica esta opinião — deu cabo da

caravana com a sua sensacional e inesquecível «demarage» dos Pirenéus. Deixou atrás de si um grupo de homens em «frangalhos» e só Agostinho nos parece, na verdade ainda em condições plenas de atingir um rendimento elevado.

Essa disposição geral, esse «pacto» que parece ter sido assinado, fica bem demonstrado com a etapa de ontem em que, num traçado rápido (com uma ingénua contagem de 4.ª categoria para o «Prémio da Montanha») se chegou aos 35 quilómetros horários, quando nos Alpes houve um dia em que se atingiram os 39. Isto diz tudo, é claro...

E se assim for é bem bom para nós, pois isso querará dizer que o Joaquim Agostinho vai arrancar a melhor classificação portuguesa de sempre na «Volta à França». Mas o melhor é nem se falar nisso porque pode dar azar — e agora, na verdade, só por muito azar...

Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



GIMONDI

ETAPA TRANQUILA

Um inglês consegue proeza no «Tour»; Barry Hoban que, em dias consecutivos, venceu duas etapas. E ganhar tiradas nesta prova, mesmo em percursos relativamente fáceis, com as classificações definidas e os «ases» muito sossegadinhos é sempre feito de significado. Até assim: em pequeno «molho» e, depois, ao «sprint».

A história da etapa está completamente feita e nada há a acrescentar-lhe: Houve uma saída rápida, com diversas tentativas que criaram certo ritmo. A seguir caiu-se na calma. E só anunciou aos 170 quilómetros com a fuga definitiva. Mas, mesmo assim, não foi nada de especial, pois os homens da frente foram obtendo avanço gradual até à meta, prova provada de que o pelotão se incomodou muito pouco.

Já hoje e amanhã as coisas são mais complicadas: primeiro porque é chegada

a Clermont-Ferrand, teremos um pico de 1.ª e porque no sábado se corre — em véspera de duas etapas e uma delas contra-relógio — a mais longa tirada da prova. Pelo menos um final de «Tour» desgastante: a que talvez muitos não possam resistir. Domingo, em Vincennes todos, o saberemos.

Registemos agora a classificação geral: 1.ª, Merckx, 95 h. 55 m. 54 s.; 2.ª, Pinogon, a 16 m. e 18 s.; 3.ª, Poulidor, a 20 m. 43 h.; 4.ª, Gimondi, a 24 m. 18 s.; 5.ª, Gandarias, a 29 m. 27 s.; 6.ª, Wagtmans, a 30 m. 42 s.; 7.ª, Vianelli, a 35 m. 22 s.; 8.ª, Letort, a 45 m. 47 s.; 9.ª, Agostinho, a 46 m. 50 s.

Depois da 19.ª etapa da «Volta à França», a classificação geral por pontos é a seguinte: 1.º, Merckx (Bélgica), 214 pts.; 2.º, Janssen (Holanda), 141 pts.; 3.º, Wagtmans (Holanda), 130 pts.; 4.º, Pinogon (França), 112 pts.; 5.º, Gimondi (Itália), 103 pts.; 6.º, Dancelli (Itália), 95 pts.; 7.º, Agostinho (Portugal), 86 pts. e 8.º, Poulidor (França), 81 pts.

GIMONDI AGRADECIDO

Disseramos há dias que Gimondi não se referiria à ajuda — preciosa — que Agostinho lhe dera nas derradeiras subidas dos Pirenéus. Rectifica-se agora, porque Gimondi (em conversa com um nosso camarada francês) se mostrou reconhecido e eloquioso: — Depois de Merckx — um caso à parte e que faz uma «Volta» só para «si»... — Agostinho é, inequivocamente, o ciclista mais completo que está no «Tour». Mais experiência e «rodagem» e será extraordinário. Quero ainda dizer que não foi por uma, mas sim por duas vezes que Joaquim Agostinho me ajudou no decorrer desta prova.

BARTALI

— O MAIS VELHO VENCEDOR

Em 55 edições (vamos na 56.ª) a «Volta à França» conheceu 38 vencedores. O «record» pertence a Anquetil que a ganhou por cinco vezes, quatro delas sucessivamente.

Como outra curiosidade — acrescenta-se que Gino Bartali, o «Monge Voador», foi o seu mais velho vencedor, pois na segunda vez em que chegou como primeiro a Paris contava 34 anos.

A «VOLTA» LEVANTA-SE CEDO

Na verdade é muito cedo que começa a movimentar-se a gigantesca «lagarta» que compõe toda a complexa e vasta organização da «Volta». Deixando a parte técnica é perfeitamente compreensível que assim tenha de acontecer, pois a caravana publicitária tem de estar em movimento duas horas antes da partida. Ainda não tivemos tempo de contar todos os carros, autocarros e motos que a compõem. Mas

não andaremos longe da verdade se dissermos que são mais de cinquenta. Só neste pelouro sem falarmos, por exemplo, que a Rádio utiliza um avião que serve de transmissor, simultaneamente para a França, Luxemburgo, Suíça, Holanda e Itália, que a Televisão tem dois helicópteros, duas motos e vários carros, que não são só da francesa, como facilmente se compreende.

Ordem para Agostinho: Só assinar fotos!

Gribaldi disse-me: — Quero pedir-lhe um favor: diga ao «Agostinho» que só assinie fotografias. Está bem?

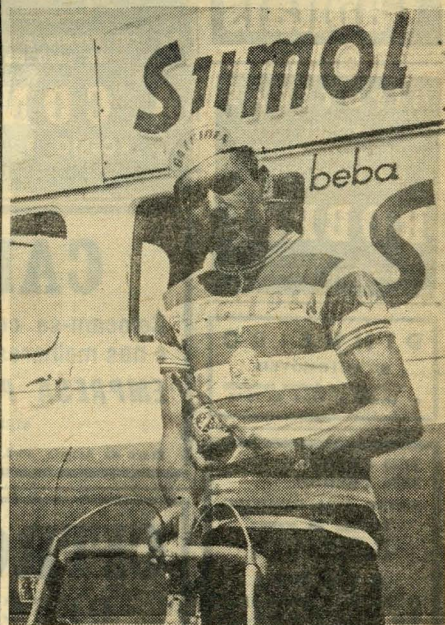
Fiquei surpreendido, claro. Mas Gribaldi explicou-me: «isto» de grande meio do ciclismo internacional está mesmo cheio de oportunistas, que se dão todos muito bem, com bebidas e palmadas nas costas — mas que só não «traçam» o percurso se não puderem.

Acontece que Joaquim Agostinho se transformou, sem favor nenhum, na grande revelação da «Volta». Todos o dizem e é verdade. Vai daí, ter nascido um enorme interesse à sua volta. A «Bic» e a «Fagor», por exemplo, estão vivamente interessados. Ora, Gribaldi, quer «prender» o rapaz e ainda não está bem seguro da sua situação como os nossos leitores sabem.

Sendo assim — e porque parece que já não seria a primeira vez que isso acontecia — podia muito bem acontecer que numa daquelas «molhadas» que se formam para pedir autógrafos estendessem um papel ao «Joaquim» que ele assinaria sem ver e podia muito bem ser um contrato. Como o seguro morreu

de velho, Gribaldi deu a ordem: assinaturas, só em fotografias. É que o diabo tece-as...

A PEDALAR SE VAI AO LONGE... VIVA O QUIM!



Viva o nosso Quim que em pouco mais de um ano não só provou ser um caso à parte do ciclismo nacional como está agora provando em França ser um corredor de classe internacional. Porém, não foi só isso que Joaquim Agostinho provou. Provou também Sumol. Provou e gostou

Sumol

é a tal coisa fresca e saudável de que toda a gente gosta.

O PREÇO DO «TOUR»: 2500 CONTOS

Maurice Martin — 65 anos desempenhados e vivos, sempre em actividade constante. Ele é o chefe da caravana publicitária e quis a sorte que o tivéssemos um dia destes como companheiro ao jantar. Trocámos impressões, falámos bastante e soubemos alguns pormenores bem curiosos. Ai estão eles, transcritos para os leitores:

— Na sua totalidade a «Volta» custa cerca de 2500 contos.

— Receitas? A «venda» dos finais de etapa e a publicidade.

— O dinheiro, porém, não interessa em absoluto: se um ano se ganha, o excesso é logo empregado no ano seguinte, ou para prémios ou para melhorias.

— Não há uma diária fixa: a organização paga todas as despesas, inclusivamente de médico e massagistas. Estima-se em 400 francos diários a despesa por pessoa (isto corresponde a cerca de 2400 escudos portugueses).

— Quanto paga cada carro para fazer parte da caravana publicitária? Depende do seu tipo mas oscila entre 12 e 15 mil francos, mais ou menos 70 e 90 mil escudos portugueses.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, à Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, L.ºes 18 e 19.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Alm. Reis, 104-2. Tel. 53611/2/3

PRÉDIO

por 1400 contos, bom local, transportes à porta, 8, inq., revestido a mármore e rende 96 000\$.

«A Luzáfrica», Calçada do Carmo, 6, 2.º. Tel. 368080.

Contacto



PUBLICIDADE Tel. 847260



PROPRIEDADES

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas ass. oalhadas a render 145 800\$ P.: 2.400 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 536111-2-3.

PRÉDIO

POR 4100 CONTOS: A Av. E. U. da América, de 2 pisos hab. e c. de banho, aquecimento, telefones interiores e outros requisitos. Rende 288 000\$00

A LUZA FRICA

Calc. Carmo, 6. Tel. 36 80 80

Dinheiro s/ prédios

EMPRESIA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em L. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, Rua da Prata, 291, L.º De - Isf. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos a/escritórios onde temos sempre variedades andares e lotes para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão nos inquilinos. Trata: SOC. CONSTR. IN. VICTA, Rua do Ouro, 292, L.º - Telef.: 30259-34755.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. - TELEF. 53 61 11/2/3

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes de terreno destinados à construção:

Um lote de terreno, situado na Rua das Fontainhas, em Cascais, com 189,5 m², destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1 600\$00 cada metro quadrado;

Dois lotes de terreno, na Rua de Santa Mónica, em Cascais, com a área de 216 m² cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1400\$00 cada metro quadrado;

Tres lotes de terreno, na Avenida do Ultramar, em Amoreira, com as áreas de 204 m² e 265 m², destinados a prédios com 3 pisos acima da referida avenida, pelo preço base de licitação de 1100\$00 cada metro quadrado.

Um lote de terreno, na Avenida Gago Coutinho, em Parede, com a área de 176,64 m², destinado a estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1000\$00 cada metro quadrado;

Cinco lotes de terreno, no lugar de Pau Gordo (próximo do Estoril), com a área entre 303 m² e 336 m², destinados à construção de moradias, pelo preço base de licitação de 150\$00 cada metro quadrado.

Cascais, 7 de Julho de 1969.
O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. - 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

Automóveis

VENDAS:

Stand Patricio

Tem sempre um automóvel para si. Av. de Berna 48-A. Tel. 76 42 34

Contacto



ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa do Bocage, 1. Telef. 769848-761987

ALUGUER:



SERVICIOS DE N.º M.º TELEFONICOS PARA AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 - L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 - Jomil Auto - Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 - EUROCAR - Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 - Taxis Univero, Ld. - Av. Republica, 76
- 537476 - RETUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56, L.
- 727654 - Auto Monumental do Areeiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539168 - 539345 - B. R. U. NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 - Auto Argos - Praça Olegário Mariano, 6-D
- 553033 - STALL - Rua Soc. Farmacéutica, 30-A

PROPRIEDADES

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS

Deseja comprar, vender ou hipotecar nas mais vantajosas condições?

Consulte: **ORCOSI** Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º Esq. - Telef. 32 31 72-36 74 44 LISBOA

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50% do seu valor ao juro da lei - s.gilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq do R. AUGUSTA) LISBOA

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias **EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º - Telefones: 362228 - 366731 - 366812

CITROEN DS 19

DESCAPOTÁVEL

ÓPTIMO ESTADO, VENDE-SE

Rua de Campolide, 27-B

LEILÃO

DE

GADO CAVALAR

NA

SOCIEDADE AGRÍCOLA

DA QUINTA DE FOJA, LDA.

FIGUEIRA DA FOZ

Realiza-se no próximo dia 28 de Julho, a partir das 15 horas

O ANDAR

DA SEMANA

Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2, 3 e 4 boas assoalhadas, cheias de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. - Rua Bestos Nunes, Lotes n.º 4, 5, e 7. - TRATA: Rua da Modolena, 182-1.º. Telef. 86 75 46

Capitais

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO

s/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare as condições. Telef. 86.75.46

TEM CARRO?

TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO Rua 1.º de Dezembro, 45 Telefones 36 74 44 / 32 31 72

SE TEM

AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO T. 560713

MORADIA

P.º 1 ou 2 inq., junto Carcavelos, vendo 700 contos sujeito oferta e facilito parte longo prazo, é a moradia que há para venda mais perto do estações, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. T. 539773 dias úteis 10 às 12 e 14 às 18 e sábados 10 às 13 h.

Bilhetes para pessoas de idade

AGORA, TANTO O AVÓ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A G. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50%, NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, AS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA - TELEF. 88 41 81

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ (Adultos) Tel. 327172 As 21.30 ESTREIA (Veja anúncio especial) Um filme de DICK SANDERS ESTA NOITE, NÃO!

ALVALADE (Adultos) Tel. 763080 As 21.45 ESTREIA (Veja anúncio especial) Um filme de DICK SANDERS ESTA NOITE, NÃO!

CONDES Telef. 32523 - 326710 As 15.15, 18.15 e 21.30 O grande brinde para grandes e pequenos! O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

ODEON (M. 12 anos) Tel. 326283 As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 EXTRAORDINARIO EXITO DO NOTAVEL FILME PORTUGUES

Encontro com a vida Realização de Artur Duarte com ROGERIO PAULO e MARIA DULCE

IMPERIO (Adultos) Tel. 555134 As 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara DOCE NOVEMBRO

ESTUDIO (M. 12 anos) Tel. 555134 As 15.30, 18.30 e 21.45 TECHNICOLOR O extraordinário filme de WALT DISNEY O DESERTO MARAVILHOSO

IMPERIAL (M. 12 anos) Tel. 45933 As 21 horas A MORTE ESPREITA O MISTERIOSO DR. FU MANCHU

EDEN (Adultos) Tel. 320768 As 21.45 ESTREIA (Veja anúncio especial) JAMES OOBURN em AMAR NAS HORAS VAGAS

SÃO JORGE (M. 17 anos) Tel. 54153 As 15.15, 18.15 e 21.30 O PERIGO VEM DAS MULHERES

ROMA (Adultos) Tel. 727778 As 21.30 3.ª SEMANA O regresso de um grande êxito

ROMA (Adultos) Tel. 727778 As 21.30 3.ª SEMANA O regresso de um grande êxito

ROCCO E SEUS IRMÃOS Realiz.: Luchino Visconti com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale

RESTELO (M. 17 anos) Tel. 610375 As 21.30 LADRÃO ROUBADO

CASINO ESTORIL (M. 17 anos) Tel. 260729 As 21.30 O DOCE CORPO DE DEBORAH

OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA Amanhã: «Matinée» infantil às 17 horas — (M. 16 anos)

POLITEAMA Telef. 326305 As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA

ESTUDIO 444 (Adultos) Tel. 779095 As 21.45 ESTREIA Um poema de graça e de imagens!

O CASAMENTO (Le Mariage ou Maelz Tov) com Claude Berri e Elisabeth Wiener

TIVOLI (M. 17 anos) Tel. 50598 As 9.30 da noite JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

EUROPA (M. 12 anos) Tel. 661016 De novo às 21.30 70 m/m — Technicolor

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO As 15.15 — Última exibição «OLIVER» (M. 12 anos)

VOX (Adultos) Tel. 720808 As 15.15, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE EXITO

SOLAR DO MINHO de Eduarda Maria FADOS e FOLCLORE R. do Vigário, 60 ALFAMA

MONUMENTAL (M. 12 anos) Tel. 559131 As 21.30 no ecrã gigante SPARTACUS

MUNDIAL (Adultos) Tel. 538743 As 18.30 e 21.45 2.ª semana de êxito

AVIS (M. 12 anos) Tel. 47163 As 21.45 Uma alegre comédia musical DE BRAÇO DADO

LIDO (M. 17 anos) Tel. 937593 Praça D. João I — AMADORA As 21.30 h.

LIZ (M. 12 anos) Tel. 48560 As 21 horas UM PIRATA INVISIVEL

CHIADO TERRASSE (M. 17 anos) Tel. 320917 As 21 horas A FELICIDADE DA SRA. BLOSSON

OUTROS ESPECTACULOS

OPERA TRINDADE — As 21 e 30: «Werher» (12 anos). TEATROS MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)

CINEMAS OLIMPIA — As 9 «Fúria Assassina» (12 anos). ROYAL — As 21: «Coça do Ouro» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «Os Gloriosos Matucos das Máquinas Voadoras» (12 anos). PROMOTORA — As 21: «Como Mãe Rasputine» (12 anos).

Linha de Cascais OEIRAS — OEIRAS - CINE — As 21: «A pé até Paris e «O Profeto» (17 anos).

Linha de Sintra AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Jogos perigosos» (17 anos).

Outro Bando COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Hércules» e «A guerra dos botões» (12 anos).

NOITE DE BALADAS NO AUDITÓRIO DE AGRONOMIA

A Associação dos Estudantes de Agronomia promove, amanhã, uma grande sessão de baladas no auditório da Tapada da Ajuda.

Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Para comemorar o 17.º aniversário da sua fundação, a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, à rua Luis Deronet, 20-A-1.º, promove um almoço de confraternização depois de amanhã.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno L ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868). ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635).

(850450) — Santo António, R. L. e de Vasconcelos, 72-C (852333). LUMIAR — Alameda, Av. das Laranjeiras, 401-B (790942).

Outro Bando ALCOCHETE — Nunes — L. Correio Romo da Costa, 10 (Tel. 234 37). ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (224020).

BOM APETITE

RESTAURANTE CANTINHO ALENTEJANO Rua D. Luis de Noronha, 32-A (junto à Av. de Bemal) COMUNICADO

TONI DOS BIPES AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA DOMINGO PATO À MODA DO RIO FRIO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE Telheiras de Cima, 144 Telef. 790211 (M/ 15 anos)

PROGRESSO Restaurante «Snack-Bar» Pastelaria R. Barata Salgueiro, 4 Telef. 40115

NOVO RESTAURANTE E SALAO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM AZEITÃO ESTRADA LISBOA - SETUBAL

TARANTELA RESTAURANTE «SNACK-BAR» L. D. Estefânia, 23 a 27 Telef. 535203

RESTAURANTE antónio COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA DIARIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

SERVICOS URGENTES

Telefones AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°; mínima: Braga, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 29°; na água do mar: 18,8°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 28°; Porto, 20°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado de Noroeste; nevoeiro ou neblina no litoral Oeste, para norte do Cabo Carvoeiro, durante a manhã.

Amanha
Nascer às 6 e 27
Ocoso às 20 e 58

Dia 22 Dia 29 Dia 5 Dia 13

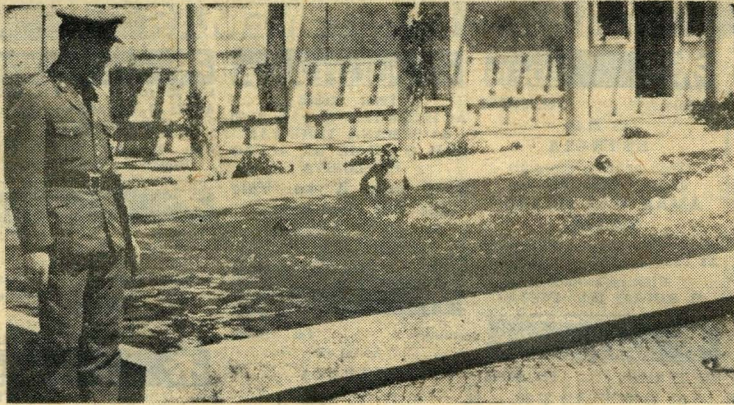
MARES:
PRETA-MAR: Dia 18 — 6 e 27 (3,6 m); 18 e 33 (3,9 m); Dia 19 — 7 (3,5 m); 19 e 12 (3,8 m); Dia 20 — 7 e 37 (3,5 m); 19 e 25 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Dia 18 — 12 e 22 (1,1 m) Dia 19 — 0 e 30 (1,1 m); 12 e 42 (1,2 m); Dia 20 — 1 e 10 (1,1 m); 13 e 20 (1,3 m)

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

«Volta à França», Eddy Merckx, com a sua empolgante arrancada dos Pirinéus, deve ter desfeito as dúvidas referentes ao vencedor desta edição do «Tour»: colocado em primeiro lugar em todas as tabelas classificativas, o «fenómeno» belga deixou para os seus concorrentes o problema da divisão dos lucros menores, os que escaparam à sua tremenda avidez financeira.

Prevê-se ligeira subida de temperatura para amanhã



O civico não parece zangado, mas ordens são ordens! A pequenada, entretanto, vai pensando em como sair da água sem ir visitar a esquadra...

«Bichas» para gelados e largo consumo de bebidas — numa semana que ainda não disse a última palavra em matéria de calor

Na sequência de vários dias quentes, o de hoje não destoou. Cremos bem-que o lisboeta, depois de tantos suspiros ao ver bater a chuva na vidraça durante meses, já descrente da existência daqueles verões do tempo dos nossos avós, começa agora a suspirar por um pouco de fresco. Coisas da vida. Aliás, é apañagio da natureza humana — e fenómeno sobejamente conhecido — nunca estar contente... E, no fundo, isso pode ser uma virtude, pois quebra a monotonia, torna os dias vazios cheios de aspirações — nem que as mesmas se traduzam numa brisa fresquinha...

O muito calor faz desesperar, não há dúvida, e não foram poupadas nenhuma região do País. Esta manhã noticiava-se: ontem, Bragança suportou 38° à sombra e 50° ao sol! Mas esclarecia-se que, pelo menos, a água ainda não faltava. Sucederá o mesmo em toda a parte?

Aliás, está sobejamente provado que, embora a água seja elemento imprescindível para atacar as chamas interiores e exteriores, há muito quem prefira «apagar o incêndio» de outras formas, bem mais agradáveis — diga-se em abono da verdade.

Cremos, no entanto, que é tudo uma questão de hábito — mesmo no que diz respeito ao calor. Acostumados a uma temperatura não positivamente infernal — temperadinha, a acreditar nas ciências de propaganda turística e nas canções suas subidárias — ficamos de cabeça perdida quando o mercúrio do termómetro começa a escalada, e vá de se atacar toda a espécie de bebidas (ucoolicas ou não) e gelados de todas as cores e paladares.

Na «bicha» dos sorvetes

A nossa fotografia fala por si. Uma «bicha» para comprar gelados, quando já estavam perdidas as esperanças de um abrandamento do calor — eram 17 e 30, ontem — e os raios solares continuavam a fritar a pele. Isto só prova que não são só os astronautas que temem os efeitos do Sol! É claro que eles não têm possibilidade — supomos — de ir à sorveteria da esquina... E os fatos espaciais dispõem de ar condicionado — ou não fossem americanos e tivessem custado milhares de dólares...

As «bichas» para os gelados, de qualquer forma, ainda são espectáculo desusado e cremos que continuarão a ser! Ou então sempre é certo que este «jardim à beiramar plantado» está a mudar muito... muito, mesmo!

Diz quem sabe — ou pensa saber — que ingerir líquidos em demasia não é forma de defesa contra o calor, e, também, que os muitos duchos dilatam os

poros, fazem suar mais. Há quem aponte a recurso às bebidas quentes (este mundo está cheio de teóricos) e os apreciadores de café — como se pode ver no «Ora, diganos...» de hoje — não abandonam a sua bebida predilecta só porque o termómetro subiu. Enfim, nesta terra cada vez mais próxima dos outros planetas, rodeada de cápsulas e de satélites, continuamos a lutar com estes problemas do dia-a-dia (nest. caso quente, mas ainda não escaudante). E a lembrarmos dos tempos em que havia pirolitos de boínhas e se compravam gelados aos homens dos carrinhos — os únicos — antes do aparecimento das modalidades mais aristocráticas, convenientemente embaladas e com brinde.

Uma piscina improvisada no Miradouro de Santa Luzia

Com o aumento do calor, todos os locais são aproveitados pela mudança para funcionar como piscina.

O lago do Miradouro de Santa Luzia, convertido em piscina infantil, serviu para as crianças de Alfama, de ambos os sexos, chapinharem durante algum tempo. Vestidos com fatos de banho de ocasião (ou mesmo sem eles) a garotada foi



Nudismo (infantil) em pleno miradouro de Santa Luzia

motivo fotográfico de turistas estrangeiros, desejosos de não perder um espectáculo creio de tipismo. É claro que os fossemos ao fundo da questão, talvez se apurasse que a maior parte daquelas crianças não dispõe de água em casa. E, segundo uma delas: «O chariz das Retas é pequeno, não nos podemos atirar!»

Aos pequenitos e grandes, porque não? moradores dos bairros de Alfama e do Castelo, faz falta uma piscina a sério, de onde a garotada não tivesse de ser expulsa por guardas de jardim, ou polícias de giro — que, aliás, apenas se limitam a cumprir ordens.

As 6 da manhã
20° em Lisboa
e 26° em Portalegre

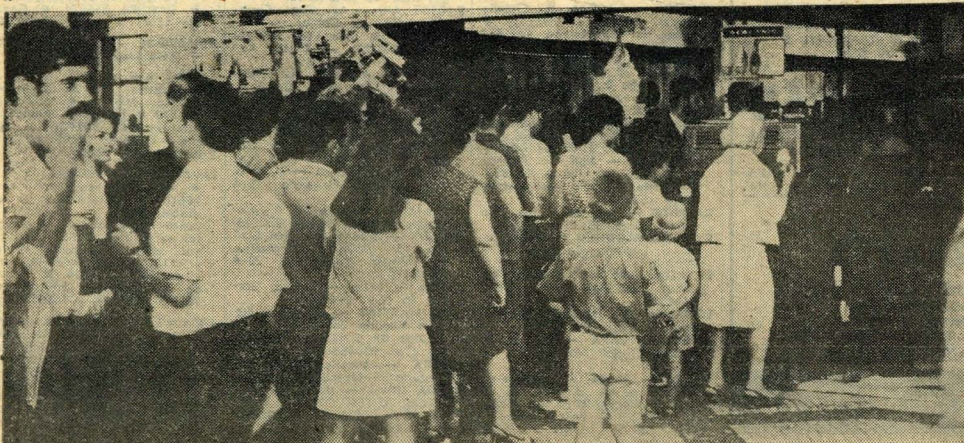
As 6 horas desta manhã, as temperaturas eram as se-

guínes: Viana do Castelo, 12°; Bragança, 18°; Porto, 18°; Vila Real, 19°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 16°; Cabo Carvoeiro, 16°; Portalegre, 26°; Lisboa, 20°; Évora, 23°; Beja, 21°; Sagres, 22°; Faro, 18°

Em relação a ontem, a mesma hora, as temperaturas são mais elevadas. Prevê-se que o dia de hoje seja mais quente que o anterior, e o calor mais se acentue

Cupertino de Miranda

A Camara Municipal do Porto, por recente proposta dos vereadores dr. Paulo Pombo e Eduardo Augusto Pinto da Cruz, aprovou a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito ao banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico.



Em pleno Rossio, uma «bicha» para comprar gelados

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

De vez em quando

Estamos pior do que estávamos. Não, não é isso; refiro-me ao problema dos telefones. Numa época em que é possível enviar imagens directas da Lua à Terra, nós por cá vemos-nos gregos para obter uma ligação telefónica entre qualquer Forno de Algodes e Asseiceira, ou Abraves e Vale da Porca. Uma destas noites quis falar para Bragança e estive desde as 21 às 23 horas a ligar constantemente para o 09 e para o 19. Durante duas horas sempre o aparelho impedidos e, em face de tanto azar («Claro, não foi outra coisa senão azar» — Estou daqui a imaginar a justificação dos magnates dos T. L. P.) acabei por desistir. ELES é que não desistem de manter um péssimo serviço telefónico.

V. D.

Revolução, meu amor

MARIA ANTÓNIA PALLA

«Talvez daqui a vinte anos, se chegarmos a construir uma sociedade nova, e portanto, uma universidade nova, se encontrem historiadores e pensadores para descobrir num certo número de opúsculos ou panfletos de filósofos e de outros, as fontes criadoras do que se vai passar».

ALAIN GEISMAR

A razão incontestável do enunciado opõe-se uma outra não menos válida, a curiosidade do repórter.

Cronista do tempo presente ele não renuncia a descobrir quando, onde e por que forma, essa era prometida começou ou vai começar ou é apenas uma utopia com que alimentamos as nossas frustrações.

Toda a notícia é um desafio ao passado e ao futuro, imagem aparentemente real de uma actualidade que não existe. E o desafio está lançado. Em Maio de 1969, um repórter português desembarca em Paris, em busca de uma resposta para as suas interrogações: que se passou em França em Maio de 1968? Aparentemente, nada se alterou na fisionomia da cidade, nem sequer a altura das salas ou o rosto maquilhado das mulheres. Mas a cidade é sempre um corpo secreto, que é preciso desvendar. Um dia, dois dias e é então, na consciência das pessoas, que vamos encontrar o reflexo desse mês de Maio de 1968.

Fez agora um ano. No mais burguês dos países burgueses da Europa, hipotecado à segurança social, ao mais espantoso sistema de «cufres» de poupança, ao automóvel, ao apartamento próprio às férias no estrangeiro, ao vestuário renovado em cada estação, ao diamante solitário, símbolo de prosperidade familiar e estabilidade conjugal, onde o individualismo triunfante da revolução de 1789 atingiu o cume da ferocidade e da sua própria destruição. Ideário da ordem e da burocracia um vento de cólera insuspeitado

(Continua na página 9)

MESA REDONDA

As contas dos contadores

SÉRGIO RIBEIRO

Uma das «leiturinhas» que habitualmente fazemos é a do «Diário do Governo» nas suas séries. É uma actividade calma, sem grandes sobressaltos, excepto quando nos chega com o proverbial atraso, o «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional. Mas não é disso que vimos escrever.

Nessa calma, (quase repouante) actividade de actualização, deparamos na II Série, de 12 de Junho, com um despacho do secretário de Estado da Indústria — Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, — aprovando a nova tabela de taxas fixa, mensais para contadores utilizados na pequena distribuição de energia eléctrica.

Dois razões nos fizeram alertar. Primeira, uma razão de princípio. Na verdade, esta coisa do aluguer de contadores choça-nos um pouco. Consumimos qualquer coisa que temos de pagar depois de medido, e temos de pagar um aluguer pelo instrumento de medição. Como já pudimos comentar com espírito, é o mesmo que pagar um aluguer da balança ao merceiro.

A segunda razão resulta de termos visto aprovada nova tabela de

taxas. Ora nova tabela quer dizer taxas mais elevadas. Ficámos, portanto, com a curiosidade (pelo menos intelectual) de saber se, sem aumentar os preços do que é consumido, o aluguer do instrumento medidor subira. Voltando à imagem queríamos saber se o merceiro aumentara a taxa a pagar por haver balança onde pesar a batata sem ter aumentado o preço da batata.

E começamos uma verdadeira aventura que até parece ficção, e em parte o é, porque não vale a pena relatar tudo exactamente como se passou, mas contar uma história com raiz mergulhada no que se passou.

A forma que nos pareceu mais correcta para satisfazer a curiosidade foi a de procurar a informação nas... informações das C. R. G. E. Depois de conhecer muita voz simpática e admirada, chegámos até a uma mais funcional que nos perguntou várias coisas, sobretudo para que queríamos saber quais as taxas actuais se elas iam ser mudadas, ao que respondemos que era para um estudo que estávamos a elaborar. Resumindo: ape-

sar de termos invocado razões de facilidade para o telefonema, uma vez que era possível, sem muito maior esforço, saber por outras vias o que inquiríamos, foi-nos dito para pôr a questão por escrito e justificar. E pronto!

Estivámos um tempinho a pensar nisto e resolvemos contraprovar. Telefonámos para a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. Mesmos espantos, mesma muita gente a passar o telefone, até chegar aos «alugueres de contadores». Que «para quê?», que «a nova tabela é que valia», que «iam ver», que «um momentinho». (E o telefone a fazer parte da orelha!). Resumindo: avançámos que a tabela anterior (ainda vigente até 1 de Agosto) é de 1949 e que... devíamos pôr a questão por escrito e justificar.

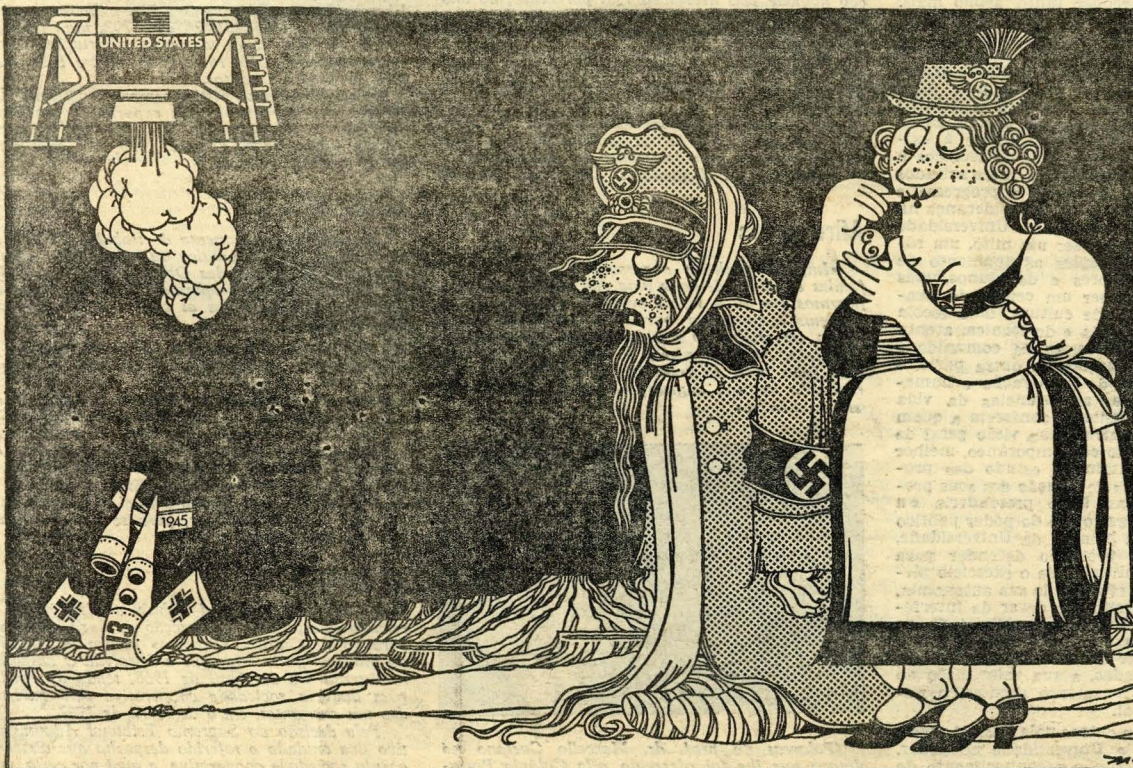
Fizemos mais uma pausa para aproveitar o pleno desfrute desta oportunidade de ter conhecido tanta gente (de voz). Pausa para desfrutar, e para reflexão sobre a latente desconfinção. Talvez não devéssemos incomodar serviços com a nossa curiosidade mas (também!), uma vez incomodados, o que é que custava? Ainda pensámos escrever a carta, antever as carimbadas e os despachos, a eventual resposta... mas resolvemos não incomodar mais.

Acabámos como poderíamos ter começado. Procurando um conhecido, telefonando a um colega. (Até para saber quais as taxas mensais de aluguer de contadores, a via é a do «conhecimento», da família das «cunhas»!). Foi fácil. Depois desta introdução, há alguma coisa a dizer?

Há. Há a dizer que a tabela aumentou mesmo. Mas não só. Há ainda a dizer que o aumento incide relativamente mais pesado sobre as taxas de aluguer mais baixas, quer dizer sobre os consumidores que menos utilizam energia eléctrica, em resultado do seu baixo nível de vida. Havia um escalonamento que, nos contadores monofásicos de tarifa simples, passava por 2\$50, 3\$00, 4\$00 e 5\$00, que foi agrupado em duas tarifas de 4\$50 e 5\$50.

Dizer que as taxas fixas mensais de aluguer aumentaram 80% no escalão mais baixo, enquanto nos escalões mais altos subiram à volta de 30% pode parecer efeito fácil por os 80% representarem 2\$00 por mês. Mas é de referir. Primeiro porque, por estranho que possa parecer a quem tem 1\$00 diários para comprar o jornal, há orçamentos familiares em que o jornal não entra e mais 2\$00 mensais não são de todo indiferentes; depois, porque há a questão de princípio: porque é que o aluguer do aparelho de medida a quem não tem capacidade para muito o utilizar há-de aumentar mais do que o aluguer a quem pode consumir largamente?; ainda porque não é conhecida esta alteração, que funcionará a partir de 1 de Agosto e parece-nos que as pessoas deviam ser informadas de que o «aluguer da balança» vai aumentar.

O mistério Adolfo Hitler-Eva Braun



— Deve ser o teu primo Werner que nos vem visitar.

(Desenho de João Abel)

ASSIM VAI MUNDO

Problemas da Pedagogia

Todas as tentativas surgidas, para uma renovação da pedagogia não resolveram aspectos fundamentais que, particularmente no domínio das relações humanas, continuam a suscitar interrogações. Algumas questões a que, segundo Michel Lobrot, se torna urgente responder são as seguintes:

— Qual a importância que, no ensino, deve ser dada à possibilidade de decisão, capacidade de iniciativa e à vontade do aluno? Como pode o conjunto de decisões de um grupo harmonizar-se com a vontade dos alunos, cada um deles com o seu projecto? No caso afirmativo, como se podem aceitar as decisões do grupo? Admitindo-se a renúncia do professor à sua tradicional autoridade, qual é a função que ele pode assumir no seio de um grupo que se auto-dirige? Deverá sugerir ou propor actividades ou contentar-se em aguardar que elas sejam decididas sem a sua intervenção? Pode aceitar solicitações que visem a sua reintegração no antigo estatuto? Qual a sua atitude perante os pedidos que lhe fazem para explicar, expor ou dirigir certas actividades? Qual deverá ser o papel do professor perante conflitos, agressividades, formação de sub-grupos, lideranças que surgem no grupo? Deve ignorá-los ou, pelo contrário, intervir? E em que sentido? Como poderá o professor articular a sua nova função com o seu estatuto de professor, dirigido por uma autoridade superior, por uma «instituição externa»? Qual deverá ser o seu tipo de intervenção em face do comportamento do grupo, perante os exames, os programas estabelecidos, etc.? Como deve intervir para harmonizar as decisões do grupo com as exigências da instituição? Que tipo de instituições podem nascer no seio de um grupo? Qual o seu valor e como evoluem?

Envelhecimento

Oitenta especialistas franceses da chamada «terceira idade» — médicos, dirigentes de caixas de reforma, sociólogos, etc. — reuniram-se durante uma semana, por iniciativa dos respectivos serviços do Ministério da Saúde Pública, para tentarem determinar as grandes linhas de uma política



de acção sanitária e social a favor das pessoas idosas.

Nessa reunião — em que houve debates muito animados — o prof. Bourlière disse que a prevenção do envelhecimento prematuro, geralmente devido a condições de vida e de trabalho particularmente duros, deve começar desde o princípio da vida profissional. Pediu, dentro deste espírito, a reorganização da medicina do trabalho.

É natural que alguém tenha pedido a reorganização do trabalho.

Universidade

O vice-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como fruto da leitura das obras do prof. Marcello Caetano acerca de problemas da Universidade e da juventude, fez as seguintes considerações, durante a cerimónia de doutoramento «honoris causa» do sr. Presidente do Conselho:

«A Universidade actual é um manancial de poder. Indispensável para o desenvolvimento que requer tanto, senão mais, a mão-de-obra qualificada, quanto o capital para construção de fábricas, máquinas e equipamento. A explosão demográfica — pressão por mais educação — criará a difusão espectacular do ensino superior que deve atender à exigência crescente de técnicos e de profissionais capacitados para promover o progresso e exercer funções de liderança na comunidade. A Universidade não pode ser um mito, um rótulo, simples agrupamento de professores e de alunos, mas há-de ser um centro de irradiação de cultura, uma escola de ciência e de técnica, atenta aos interesses da comunidade e da nação. De outra parte, o lastro de preparação e humanística, as vivências da vida universitária conferem a quem as usufrui, uma visão geral do mundo contemporâneo, melhor habilitam ao estudo das propostas de solução dos seus problemas. Não pretenderia eu advogar o uso do poder político pelos homens da Universidade, mas pretendo defender para a Universidade o exercício pleno e efectivo da sua autonomia, o direito e o dever de intervir, a ampla possibilidade de diálogo e entendimento com o poder público e as empresas privadas, a sua valorização no planeamento económico nacional.

Há, ainda, uma informação curiosa: em 1968 entraram em França 25 021 famílias de imigrantes (55 812 pessoas), principalmente de portugueses.

Desemprego

Segundo os serviços oficiais franceses, a imigração naquele país decresceu 13,6 por cento, no ano passado, em relação a 1967. O número de trabalhadores estrangeiros entrados em França em 1968 foi de 93 165, dos quais os portugueses deram o maior contingente: 30 868. Cerca de metade encontraram-se na região parisiense. Um terço trabalha na construção civil.

Há, ainda, uma informação curiosa: em 1968 entraram em França 25 021 famílias de imigrantes (55 812 pessoas), principalmente de portugueses.

Primeiro os trabalhadores. Depois as famílias.

Desenvolvimento?

«Os problemas do desenvolvimento estão entre as questões mais importantes do mundo de hoje. Pode-se-lhes encontrar remédio sem ponderar claramente as dimensões políticas? Uma acção de envergadura neste domínio não impli-



(Palavras do prof. dr. Marcello Caetano no ilmoço que lhe foi oferecido pela Colónia Portuguesa no Rio de Janeiro, em 12 do corrente).

Terceiro Mundo

Num artigo de Paul Balroch salienta-se que a percentagem do produto interno bruto dos países desenvolvidos a que corresponde o volume das suas exportações para o Terceiro Mundo é de 1,9%. Em contrapartida as exportações do Terceiro Mundo com destino a países desenvolvidos correspondem a 10,2% do seu Produto interno bruto. Segundo Balroch «a diferença entre 1,9% e 10,2% permite explicar muitos dos efeitos da dominação por parte dos países desenvolvidos».

Salários

Mais de metade da mão-de-obra masculina britânica ganha menos de 24 libras por semana (quase 1700\$00 escudos). Cerca de 8% ganham menos de 15 libras por semana, e 0,6% menos de 10 libras (á volta de 700\$00). No que respeita ás mu-

ca revisões fundamentais na orientação política? Estas são interrogações decisivas que, hoje, o problema do desenvolvimento levanta ás consciências das pessoas e dos povos. A ética cristã está particularmente implicada nestas questões.

Se não compete ao Congresso definir com precisão as políticas governamentais, tem como papel reflectir sobre os fundamentos morais e ideológicos da política mundial numa visão simultaneamente prospectiva e realista.»

É assim que abre a «Note d'introduction au congrès de Lisbonne» congresso que se realizará entre 23 e 27 deste mês, promovido pelo Secretariado Internacional dos Engenheiros e Economistas Católicos, sobre o tema: «Para uma nova política de desenvolvimento?»

Comércio externo

Nos primeiros cinco meses de 1969, os valores da importação, no comércio externo do Continente e Ilhas, passaram pelos valores (em milhares de contos) de 663, 1998, 2231, 2652 e 2792, num total de 10 336. Por sua vez, os valores da exportação, foram, respectivamente, 516, 1826, 1824, 2282 e 1957, num total de 8405 mil contos.



De anotar a característica sempre progressiva das importações e a quebra das exportações em Maio de 1969. Os saldos (negativos) passaram pelos seguintes valores: 147, 172, 407, 370, 835, com o total de 1931 mil contos.

Habituação

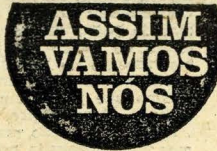
Segundo um documento de trabalho distribuído no «colóquio sobre política da habitação», promovido pelo Ministério das Obras Públicas, no relatório dos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento, são estimadas as carências habitacionais do País em:

- 133 000 fogos para cobrir os «déficits» actuais;
- 10 000 fogos anuais para substituição dos fogos envelhecidos;
- 31 000 fogos anuais para cobrir o crescimento da população e o movimento migratório.

«Pragma»

No texto de base do colóquio atribui-se ao sector condicionado da habitação 45 000 fogos ano e 5000 para o mercado livre. Estimou-se em 6% do Produto Nacional Bruto o total do investimento a captar e/ou condicionar, para se poder cumprir este esquema.

O Supremo Tribunal Administrativo julgou o recurso interposto pela direcção da Sociedade Cooperativa de Cultura «Pragma» contra o despacho do ministro do interior que a dissolveu. O despacho ministerial era de Abril de 1968, tendo as instalações daquela sociedade cooperativa sido encerradas um ano antes, em 6 de Abril de 1967. Pela decisão do Supremo Tribunal Administrativo fica anulado o referido despacho que dissolvia aquela sociedade cooperativa, a qual por certo, voltará á sua actividade.



Antes do sismo

PINTO MARTINS

A nossa lembrança ainda fresca e vivida pelo último sismo de 28 de Fevereiro vem, naturalmente, trazer à baila uma série de problemas que antes estavam adormecidos. Ao estudar as consequências do referido abanão que tanto nos perturbou, tendo em mente os registos de estações sismológicas distantes como Nova Lisboa, Califórnia ou Barcelona, verifica-se que vários continentes foram mexidos devido ao fenómeno, reconhecendo-se assim melhor que a aparente estabilidade, que estamos habituados a encontrar na mais firme das coisas firmes que é o solo, não passa por vezes de aparência...

O pensarmos que os sismos mais recentes, como os de Agadir (Marrocos), Skopje (Jugoslávia), Anatólia (Turquia) e Caracas (Venezuela), tiveram graus mais

Ora verificou-se precisamente isso:

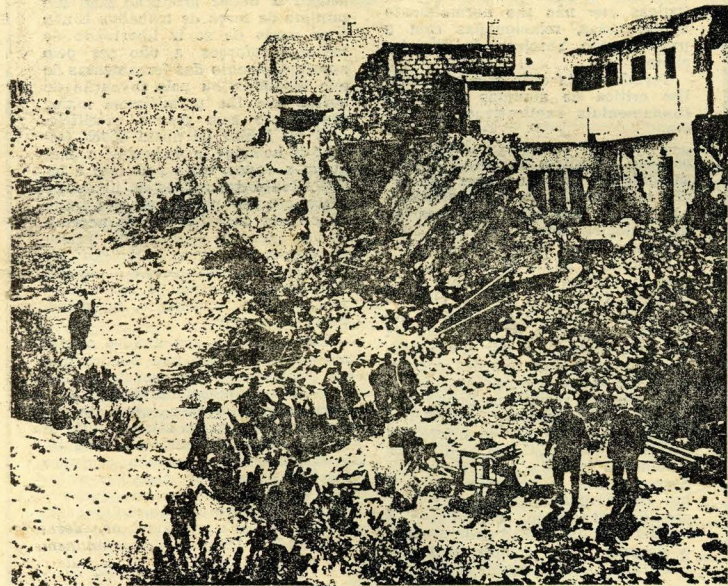
Agadir — A zona mais atingida foi a do «Casbah» constituída por pequenos edifícios de alvenaria de pedra pouco argamassada ou mesmo insonsa que ficou totalmente destruída.

Skopje — Os edifícios mais danificados foram precisamente aqueles que não possuíam qualquer suporte vertical — sendo constituídos por lajes assentes em alvenaria de tijolo sem pilares nem montantes.

O de 28 de Fevereiro que danificou seriamente as construções de «adobe», as de alvenaria de pedra sem suportes verticais.

Além destes factos verificaram-se derrubadas em elementos salientes das construções: frontais, chaminés, varandas, etc. Basta dar uma olhadela para o artigo 17.º do referido decreto-ei para ficar a cismar.

Vivemos numa região sísmica. E a propósito disso, precisamente, o eng.º Mesquita de Abreu no número anterior de Mesa-Redonda abordou problemas e deu sugestões, no sentido de se evitar o pior, depois de um forte abalo de terra. Depois do sismo... E antes? É disso, do que se pode e deve fazer, «antes do sismo», que nos fala hoje o eng.º Pinto Martins. O verso e o anverso da mesma medalha...



ou menos semelhantes ao «nosso» de Lisboa pode dar-nos uma ideia do que teria sido... e começa mesmo a ser, se tivesse sido mais próximo e menos profundo... enfim, hipóteses pouco tranquilizadoras...

Ora tais tremores tiveram lugar em zonas chamadas sísmicas, outra coisa não seria de esperar... e até acontece estar o nosso Portugal Continental e Açores numa das referidas regiões. Basta consultar o mapa das regiões sísmicas do Continente, publicado pelo Decreto n.º 41 658, para situar as três regiões sísmicas: A, B e C para não nos admirarmos dos efeitos sentidos no Algarve, costa de Sines a Vila do Bispo, e Lisboa, pois que tais regiões ficam abrangidas na tal zona «A», classificada no referido decreto de «forte risco sísmico», que inclui naturalmente os Açores, com excepção das ilhas das Flores e Corvo.

Ora, há um denominador comum a todos os sismos referidos anteriormente: As construções mais atingidas são as mais pobremente construídas, aquelas que não têm condições de segurança, normalmente aquelas que foram construídas seguindo técnicas obsoletas no tempo em que, por falta de recursos materiais, não poderiam ter sido melhores.

Construções de «adobe» tão usadas no nosso Alentejo e Algarve, construções de alvenaria insonsa — isto é, sem argamassa —, construções de alvenaria de pedra ou tijolo que não tenha disposições anti-sísmicas, estão condenadas a um fracasso que se pode traduzir nos mais graves prejuízos, o maior dos quais é sem dúvida a perda de vidas.

Com efeito, no referido artigo diz-se: «Os elementos salientes dos paramentos, chaminés e outros, de cuja derrubada possa resultar grave perigo, devem ficar cuidadosamente ligados aos edifícios. Também os revestimentos das paredes, constituídos por forro de cantaria...»

Ora é exigido para construções novas, e muito bem, que os elementos salientes fiquem cuidadosamente ligados aos edifícios e nós verificamos que as velhas chaminés de alvenaria, as cornijas cheias de arrebiques da «Bela Época», as varandas constituídas por pedras grandes muitas vezes mal assentes e certos paramentos se encontram a cair ou em condições de estabilidade precária. Não seria a altura de rever cuidadosamente tal problema? E facto que a C. M. L. concedeu facilidades para reconstruir os elementos danificados ou destruídos pelo sismo de Fevereiro. Mas tudo o resto que resistiu, em que condições está?

O PROBLEMA EM LISBOA

De um modo geral e numa classificação *ad hoc*, em Lisboa podemos contar com edifícios de várias idades e épocas — desde os pequenos prédios antigos e anteriores a 1755 de um e dois pisos, de alvenaria de pedra mal argamassada que dado o seu travamento interior ainda são relativamente estáveis conforme se provou com o terramoto de 1755, aos edifícios de maior porte em que podemos distinguir duas épocas:

Os que foram construídos logo após o referido terramoto de 1755 e que são o exemplo flagrante de uma magnífica e engenhosa construção anti-sísmica; edifícios pombalinos, cuja técnica foi transmitida aos *gaoleiros* e deixou na cidade grande número de construções que embora sejam de alvenaria têm no entanto uma estrutura de madeira, interior às paredes, a *gaiola*, que lhes confere uma resistência muito apreciável; os edifícios dos chamados tomarenses de grande porte construídos a partir do princípio do século e que, sem ofensa para as pessoas de Tomar, são os que se encontram em pobres condições de resistência às solicitações horizontais. Com efeito, as grandes paredes mestras Pombalinas de metro foram reduzidas para paredes de menor espessura, a *gaiola* foi substituída a pouco e pouco pelos tabiques, as boas argamassas de cal hidráulica foram muitas vezes mudadas para misturas de cal e saibro com fraco poder aglutinante.

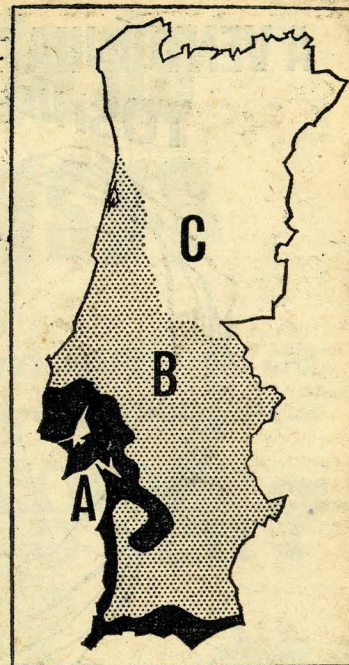
Construiu-se muito e mal e passados 30, 40 ou 50 anos vemos que tais construções se encontram, umas em perigo de derrubada, outras já caíram mesmo. Não é espanto nenhum haver ruas interrompidas ao trânsito por tais circunstâncias, como se verificou ou verifica na Rua Rovisco Pais, Avenida Miguel Bombarda, etc.

A esta febre de construção seguiu-se outra em que felizmente as técnicas evoluíram sendo as alvenarias de pedra e tabiques alteradas gradualmente por tijolos maciços e furados bem argamassados, apareceu o formigão armado hoje já designado por betão armado que foram consequência do aparecimento do cimento. Já estou como aquele construtor que dizia pitorescamente: «O cimento tem muita força e uma grande tendência para não cair...»

Efectivamente com a grande arribação dos chamados «patos bravos» surgiu a Lisboa moderna, com edifícios de estrutura de betão armado mais ou menos anti-sísmica que tirando um caso ou outro de falta de escrúpulos, é apesar de tudo bastante resistente às solicitações sísmicas.

Temos assim, resumidamente, a taia de memorando:

- Pequenos edifícios antigos;
- Construções Pombalinas;
- Construções do princípio do século;
- Construções de betão armado.



Mapa de delimitação das zonas sísmicas: A — Forte risco sísmico; B — Médio risco sísmico; C — Fraco risco sísmico

MEDIDAS A ADOPTAR

É sobre as construções do princípio do século que julgo se deva fazer alguma coisa, principalmente no campo legislativo.

Assim, penso que a C. M. L. deveria mandar fazer um *cadastro* dos referidos prédios e, uma vez registados os que se encontram a cair, que são muitos, ter força legal para mandar os proprietários proceder à sua demolição ou, quando tal não fosse possível, ao seu reforço por meio de tirantes, montantes, elementos de aço, etc.

Mandar apertar e substituir por elementos de melhor resistência e amarração as cornijas, varandas, chaminés e outros elementos salientes que estejam em perigo.

Promover a demolição de prédios que se encontrem em ruína, albergando prioritariamente os inquilinos em bairros sociais, enquanto não lhes for possível recupar a sua nova habitação, quando seja caso disso.

Fazer estudos urbanísticos de determinados bairros condenados a demolição por forma a compensar os proprietários, desencadeando assim um movimento de renovação que tem de ser encarado seriamente.

Em suma, terá de ser encarada a substituição de grande número de prédios existentes, que até à data se tem vindo a processar lentamente e sempre norteados por um espírito de ganância bem conhecido.

Além dos prédios apontados como perigosos à época dos tomarenses, outros há, mesmo com estrutura anti-sísmica, que bastante sofreram em Fevereiro passado.

(Continua na página 10)

As sociedades anónimas em Portugal

Foi tornado publico um projecto de decreto-lei que o Governo submeteu à apreciação da Câmara Corporativa sobre o regime de fiscalização das sociedades anónimas.

Responde o regime em projecto a uma necessidade que o Governo traduziu nas seguintes palavras:

«Foi, pois, considerado urgente aperfeiçoar desde já o regime de fiscalização das sociedades anónimas por assim o exigirem o volume e a importância dos interesses em jogo nessa espécie de sociedades, o ritmo do seu desenvolvimento e a expansão do recurso à subscrição pública para a obtenção dos capitais de que carecem.»

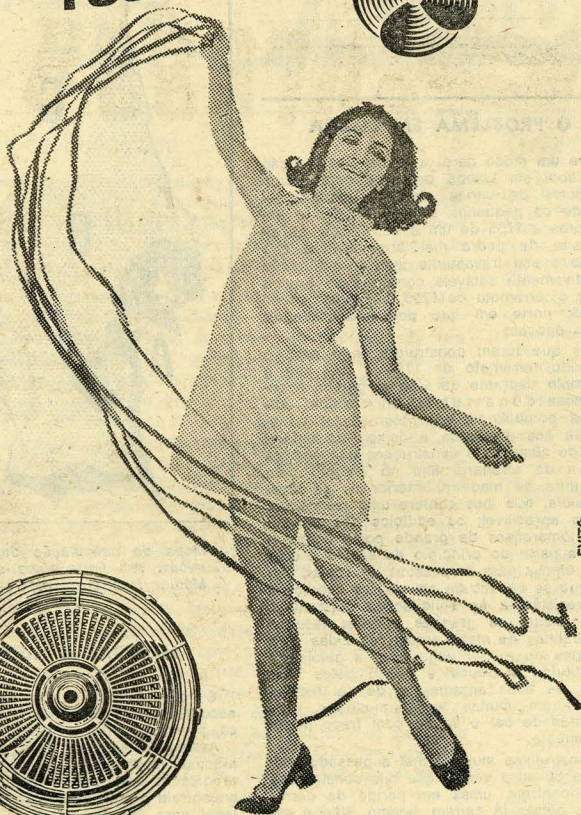
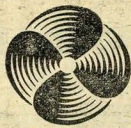
Apesar de logo abaixo se dizer que as medidas são provisórias e pouco ambiciosas, a leitura do articulado revela uma disposição (no papel) que, a cumprir-se, muito perturbaria os meios empresariais e também os órgãos de admi-

nistração para criar a máquina e fazê-la funcionar. Só um problema como a definição de revisor oficial de contas e, depois de encontrados, fazer com que as empresas os considerem como seus Conselheiros Fiscais, merecem bem o adjectivo ciclopico usado e abusado. Há mesmo, e determinante, uma questão de mentalidade mais familiar que empresarial, e mais empresarial que de interesse publico.

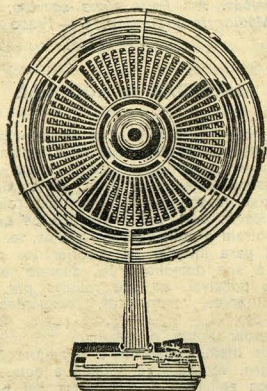
Aguardamos, com uma ponta de curiosidade, o parecer da Câmara Corporativa. Mas também temos bem presente que este problema do regime de fiscalização das sociedades anónimas é dos que aparece sempre em certos períodos dos chamados «anos políticos». E quatro em quatro anos como as Olimpíadas... Este, de 1969, é um dos tais. E o tema já está em foco.

S. R.

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4



EXITO



Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA

Toshiba VENTOÍNHAS
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

Administração-Geral dos CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir do dia 18 às 24 horas, os assinantes de Lisboa com acesso ao serviço interurbano automático obtêm directamente os números dos telefones das redes de Cabrela, Canha, Lavre e Vendas Novas, marcando para o efeito o indicativo 01.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 9 C e 8 D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

«A evolução técnica e as crises económicas»

1. Ao escrever «A Evolução Técnica e as Crises Económicas», Luís de Carvalho e Oliveira tinha como objectivo dar um contributo para a análise científica das crises. Sendo assim era preciso localizar esse fenómeno social. O próprio autor reconhece, no prefácio, que pretende «localizar as crises económicas na evolução dos factores de produção», tendo resultado desse estudo, por um lado, o reconhecimento das crises como fenómenos característicos «da organização capitalista peculiares à grande indústria» e, por outro, a necessidade da análise da evolução da técnica, considerada a causa determinante das crises.

O autor começa a observação histórica no Mundo Antigo, tornando-a cada vez mais pormenorizada, factorizada, ao descrever os períodos históricos mais recentes, culminando na descrição das numerosas crises desde 1815. Apesar de nessa descrição das crises se procurar mais apresentar factos do que lhes dar o enquadramento, alguns problemas importantes são realçados e citadas algumas estatísticas que não são normalmente apresentadas, relacionadas com a pauperização absoluta do proletariado.

Termina esta obra por uma análise crítica de algumas das teses fundamentais explicativas das crises.

2. Nota-se, em todo o livro, traços que permitem distinguir o pensamento do autor de uma concepção marginalista ou neocapitalista, não sendo, contudo, essa posição metodológica sempre encaminhada coerentemente. Senão, vejamos!

Segundo o autor da Contribuição para a Crítica da Economia Política, «a tecnologia põe a claro o modo de acção do homem face à natureza, o processo de produção da sua vida material e, por consequência, a origem das relações sociais, e as ideias ou concepções intelectuais que daí resultam». Sendo esta análise profundamente verdadeira, temos que distinguir os diferentes níveis em que se situam os diversos fenómenos sociais, a interligação desses níveis. A tecnologia contribui decisivamente para a explicação dos fenómenos económicos e sociais mas daí não se pode deduzir o desprezo pela complexidade da estrutura social; a ausência de análise

da base económica, isto é, da totalidade das relações de produção que predominam numa dada sociedade, sua característica antagonista ou não-antagónica; a não consideração das categorias económicas fundamentais, explicativas da formação social; o desdenhar os antagonismos de classe e contribuição destes para a evolução da própria tecnologia. Impossível também é fazer tábua rasa do papel das ideologias e sua interligação com as relações de produção e forças produtivas.

Diferentemente, do conjunto da obra ressalta o facto de se procurar explicar os fenómenos sociais em causa, principalmente as crises mas não só, quase exclusivamente pela tecnologia, segundo uma relação causal quase directa, ao mesmo tempo que se apresenta uma evolução da técnica autónoma do contexto social, como ressalta do afirmar-se que o «homem sob a pressão das suas necessidades, inicialmente fisiológicas () ou outras, que depois se foram criando no seu complexo vital, procurou sempre atingir a maior produção com um mínimo de força de trabalho. E não teve modo de se ir libertando de maiores esforços, a não ser pelo aperfeiçoamento das ferramentas de que dispunha ou pela invenção de outras que lhe permitissem maior rendimento com menor sacrifício. (...) No limiar da nossa época (temos o homem) a inventar a máquina a vapor, mais poderosa e independente dos acasos da natureza; olhos sempre postos na economia de esforço ao satisfazer as necessidades, agora já requintadas, fazendo nascer a máquina eléctrica; seguidamente, a aproveitar a energia atómica». Cai assim o autor num mecanicismo tecnológico, no determinismo pueril.

Enfermando a sua análise económica destes vícios não admira que em seguida outros se revelem. Considerar num mesmo nível leis económicas objectivas e juízos de valor como se nota ao afirmar: «Neste século em que vivemos apenas há a lamentar que tamanha evolução lhe tenha produzido cada vez maiores diferenças de viver»; analisar superficialmente a evolução do capital constante e variável, não diferenciando a lei geral dos casos par-

(Continua na página 8)

Balança de pagamentos

«Os últimos elementos disponíveis sobre a balança de pagamentos da Metrópole respeitam ao último trimestre de 1968. Em relação a idêntico período do ano anterior verificaram-se diferenças que convém analisar com algum pormenor.

Em primeiro lugar, processou-se um aumento de cerca de meio milhão de contos no «superavit» já existente ao nível das transacções correntes da Metrópole com o estrangeiro que fica agora em perto de 670 milhares de contos. Tal evolução ficou a dever-se a um melhor comportamento das receitas, uma vez que as despesas se mantêm praticamente ao mesmo nível. Por outro lado o «superavit» resultou mais da contracção do «déficit» do movimento de mercadorias do que do aumento, aliás razoável, do «superavit» em matéria de invisíveis correntes.

(...) As operações de capital pelo contrário que no último trimestre de 1968 tinham registado um «superavit» de cerca de 1,63 milhões de contos, apresentaram agora um pequeno «déficit» (150 milhares de contos), devido tanto a uma mudança de sinal do saldo das operações de curto prazo, anteriormente positivo em algumas centenas de milhares de contos, como a uma baixa de cerca de 1 milhão de contos no saldo positivo das operações a médio e longo prazos (fundamentalmente derivada de menores entradas de capitais por operações do sector público).»

(De «Análise Trimestral de Conjuntura» — I Trimestre de 1969 — STPC — Direcção do Planeamento).

COMBOIOS ESPECIAIS PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO, QUE VÊM PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL

Comunica-se a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação no período de 26 de Julho a 3 de Agosto, comboios especiais com partida de Iruñ, respectivamente às 10-50 (ax), 16-30 (by) e 23-53 (cz), e chegada a Pampilhosa às 4-14, 8-58 e 17-32, a Porto (Campanhã) às 7-10 11-00 e 21-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-27, 12-40 e 21-28 horas.

- (a) — Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto
- (b) — Dias 26 e 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto
- (c) — Dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O
DRAMA
DA
HABITAÇÃO
EM
LISBOA



Inquérito ao Bairro de Alvalade

ALFREDO SANTOS MARQUES

Em Lisboa e á roda da cintura da capital irrompem «cidades» dentro da cidade, ao sabor da especulação dos interesses privados, sem se respeitarem as prescrições mínimas de salubridade, as condições de locação — os bairros de lata — sem se promover o incremento, a níveis condignos, da habitação económica.

As exigências de natureza e de método que se põem á elaboração de um Inquérito, seja ele da habitação ou outro, ultrapassam hoje todo o cunho empírico em que assentavam alguns anos atrás, para se definirem no campo estrito de várias disciplinas autónomas; a estatística e a informática, por exemplo.

Seria natural que uma prospeção deste género, ainda que obrigatoriamente pouco profunda, por falta dos meios convenientes, para ser eficaz, deveria obedecer aos princípios gerais que objectivamente fundamentam os dados recolhidos e lhe dão operatividade: a existência de um questionário e a aplicação de um método.

Para tal estabeleceu-se um formulário simples, directo, através do qual se estabeleceria a imagem-tipo da habitação e dos diferentes bairros de Lisboa. Salubridade das casas (instalações sanitárias, escoamento de detritos), características da construção e materiais empregados, numero de divisões e janelas (factores de arejamento, existência de espaços interiores livres). E as suas coordenadas sociais: composição do agregado familiar, distância aos locais de trabalho, vida profissional do casal e cuidados materno-infantis (utilização de creches e jardins infantis), educação das crianças e localização dos estabelecimentos de ensino, preenchimento das horas livres.

A cobrir o panorama geral da cidade escolheram-se oito bairros, que numa amostragem simplificada descreverem o esquema do círculo da habitação. Um bairro de «luxo»; Avenidas Novas; Alvalade; Olivais; Damalá (subúrbios); Brandoa (bairro clandestino) e um bairro de lata.

Como se vê, a selecção alarga a visão do problema a toda a cidade. Porque não só a periferia foi alterada, esventrada. A própria estrutura primitiva da capital se modificou profundamente, de tal modo que o mal se diagnostica por todo o lado. Um «mal» até agora incurável...

Alvalade conserva, mais caracteristicamente que qualquer outro bairro, a primitiva feição social — a burguesa. Da média e da pequena burguesia, que lá criaram raízes.

Há cerca de 20 anos os capitais públicos e privados acumulavam-se nos bancos, presos a uma mobilidade penosa que a guerra impunha. Os campos de investimento imobiliário esgotavam-se e as Caixas de Previdência mal sabiam onde ir aplicar os milhares de contos em depósito, nem como satisfazer as exigências do lucro que a lei impõe.

Conhecedora da situação, a Câmara Municipal de Lisboa propôs erguer-se em zona de expansão da cidade um bairro de rendas económicas, em que a par da iniciativa particular as Caixas cobrissem a maior parte dos investimentos. Assim, no plano, protegiam-se os beneficiários — indirectamente, claro — aumentava-se a capacidade habitacional da capital, mas envolvendo-se nisso o movimento do capital, o verdadeiro motor do empreendimento.

De acordo com a fórmula proposta projectou-se o bairro — o primeiro em todo o País — em que se ultrapassou a simples mecânica da construção de casas para se estruturar a habitação a partir dos factores sociais da convivência, da localização dos estabelecimentos de ensino e do equipamento comercial.

A solução encontrada, melhor ou pior, pode dizer-se que foi ajustada.

Topográficamente Alvalade divide-se em três zonas distintas, com uma topografia urbanística e social próprias em torno de

um eixo comum. A zona de vivendas, ghetto de luxo, em que o elevadíssimo preço das rendas se subordina ao estatuto social dos locatários (rendas superiores a três contos ou propriedade dos moradores efectivos); a zona central, onde se distribuem as moradias de renda económica e limitada, dos 550 aos 1500 escudos, cuja principal característica é a implantação no seu núcleo do centro comercial, e a zona do Campo Grande, tipicamente residencial da pequena burguesia, com rendas (as mais antigas) de 320 aos 660 escudos.

Portanto, o operário, o funcionário modesto ficavam deliberadamente excluídos. Com ordenados interiores a mil escudos mensais quem iria pagar 320, 380, 580 e 660 escudos por duas, três, cinco e sete assoalhadas respectivamente, abandonando rendas nitidamente inferiores e casas onde a economia doméstica se não via sobrecarregada com o peso suplementar dos transportes? Ir para a «alta» era luxo que se pagava caro! Ir para Alvalade implicava pertencer á pequena e média burguesia!

Se encontrámos famílias modestas que fizeram grandes sacrifícios para aguentarem anos e anos casa de 340 e 380 escudos, verificámos em contrapartida, que mais de 50 por cento dos actuais agregados familiares dispõe de rendimento superior a cinco contos, atingindo muitas vezes os doze e os quinze contos até.

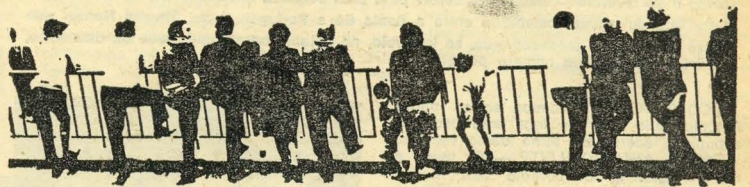
Julgamos que este panorama de rendas baixas seria erro grave.

Não nos iludamos. A par das rendas

(Continua na página 9).

na estrada do Progresso

passam milhares de
electrodomésticos
como escolher
o seu?

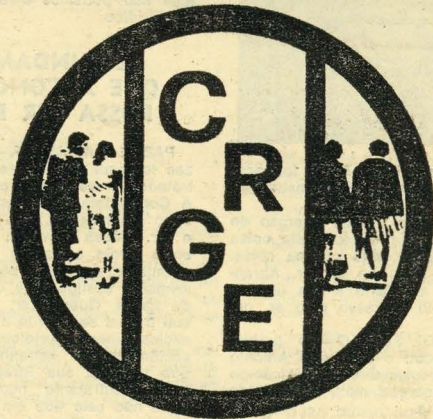


as COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE

criaram especialmente o

Serviço para si

que o ajudará a escolher
o aparelho mais conveniente
para o seu caso particular



Da boa escolha de um aparelho depende a sua satisfação durante vários anos.

visite o nosso stand na
Feira Popular de Lisboa

UTILIZE TAMBÉM A NOSSA DELEGAÇÃO NO
STAND PARA pagamento de recibos,
contratos e informações

A Concordata em discussão

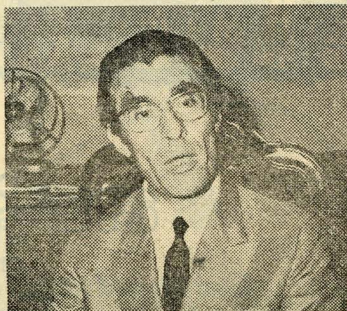
Mesa-redonda em que intervieram: dr. Abranches Ferrão, padre António Leite, Glória Marreiros, eng. Lino Neto, padre Luís Moita e dr. Sousa Tavares

«A Concordata precisa de ser revista» — afirmou-se durante a discussão que hoje apresentamos. Foi, precisamente, por entendermos que este ponto merece ser debatido, que reunimos dois juristas — os drs. Abranches Ferrão e Sousa Tavares —, dois sacerdotes — os padres António Leite e Luís Moita — uma educadora — D. Glória Marreiros —, e um engenheiro conhecido pelas suas convicções católicas independentes — o eng.º Lino Neto — ao redor da mesa-redonda em que se tratou um grande problema nacional; a Concordata.

Pela magnitude de um dos problemas suscitados pelo tema — a questão do casamento e do divórcio — decidiu-se deixar para uma segunda reunião o debate desta parte importante do tratado celebrado entre a Santa Sé e Portugal. O dr. Silveira Nunes, que esteve presente na mesa-redonda, só interveio, no entanto na segunda fase da discussão, que publicaremos em número posterior.

MODERADOR — Pedimos ao sr. padre António Leite que nos faça uma pequena exposição acerca do tema desta reunião.

PADRE ANTÓNIO LEITE — O tema é muito vasto. A Concordata tem muitos aspectos. Primeiro: o que é a Concordata? Penso que é um tratado entre duas partes contratantes: a Nação Portuguesa, representada pelo seu Governo, e a Igreja Católica, representada pelo Papa. Assim se entendem todos os tratados. Por exemplo: o Tratado do Atlântico Norte não é um tratado entre vários Governos, mas entre os representantes de várias nações. Depois da queda do Fascismo, muita gente dizia que já não tinha validade a Concordata celebrada entre a Santa Sé e o antigo regime italiano. Isto foi muito discutido, mas a opinião de quase todos os juristas, muitos não-católicos, foi a de que



Sendo eu, como hoje sou, partidário da separação entre o Estado e a Igreja — o que hoje é uma tendência generalizada do pensamento católico, que obtive expressão conciliar — não me parece aconselhável que deixe de existir qualquer espécie de regulamentação entre uma Igreja que exerce uma influência muito grande num país, e o Estado, que regulamenta a vida desse país. Podemos discutir este ou aquele conteúdo de uma Concordata, mas não podemos invalidar o seu princípio jurídico.

«É FUNDAMENTAL QUE A CONCORDATA POSSA SER REVISTA»

PADRE LUIS MOITA — Já por várias vezes foi aqui dito que estamos perante um tratado entre dois poderes soberanos. A Concordata é um estatuto talvez necessário e talvez útil, que regula, como disse o dr. Sousa Tavares, relações jurídicas entre Igreja e Estado. E, no entanto, ao afrontarem-se como poderes, isso inevitavelmente desfigura de certo modo o papel da Igreja. Quer dizer: o que o prisma sob o qual se aborda a Igreja é um prisma exclusivamente jurídico, isso provoca um sentimento de estranheza nos católicos, que vêem a sua Igreja reduzida a uma parte contratante num tratado jurídico onde não está tido em conta todo um carácter específico da comunidade a que pertencem. Ora, há uma visão nova do que é a vida da Igreja que inevitavelmente faz pôr em causa um tratado deste estilo. É fundamental que a Concordata hoje possa ser revista pelos católicos, já que corresponde a uma certa etapa da evolução da Igreja, do seu lugar na sociedade, e das relações entre essa Igreja e o Estado em que ela se enraíza.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Não me parece que se possa dizer que a Concordata é um tratado entre o Estado do Vaticano e o Estado Português. Há um caso desses: o tratado de Latrão, com a Itália, que dizia respeito a coisas materiais, à questão dos limites. A Concordata, porém, é um tratado entre o Estado Português e a Igreja em Portugal. Um tratado intersocial: entre duas sociedades de ordem diferente e separadas. Eu estou perfeitamente de acordo com essa separação.

Não é necessário, por outro lado, que as concordatas digam respeito à maioria.

Hitler fez uma concordata na Alemanha em que os católicos estavam em minoria. E tem havido muitas outras concordatas com minorias íntimas das respectivas nações. O seu objectivo é simplesmente dar um estatuto jurídico à Igreja dentro daquela nação.

A Concordata visa, portanto, a existência legal da Igreja em Portugal. Por exemplo: o que é que acontecia antes da Concordata? A lei da separação tinha algumas coisas admissíveis e outras não. A Igreja não podia possuir, por exemplo, um daco episcopal. Tinha de fazer habilitações para isso: criar sociedades anónimas, sociedades disto, sociedades daquilo, com todas as dificuldades inerentes. Uma das pretensões da Lei da separação era a nomeação de comissões de leigos que praticamente governavam a paróquia. Era uma coisa quase sistemática, completamente à margem da Igreja. Foi para resolver estas situações concretas que se fez a Concordata. Não é para dar situações de privilégio, como muitas vezes se diz. Praticamente, não há situações de privilégio na Concordata. Por exemplo, sentam-se seminários, por serem um instituto de ensino praticamente gratuito. Como o outro ensino também está ou devia estar sujeito de tributos. Quanto às relações diplomáticas hoje há muita gente que não gosta desse sistema. Mas a Igreja precisa de ter alguém que fale em nome dela junto do Estado — o nuncio — e o Estado precisa de alguém que fale à Santa Sé — um embaixador.

D. GLÓRIA MARREIROS — O sr. padre Leite disse que a Concordata tinha sido feita numa base de concessões mútuas. Poder-nos-ia explicar o que teria cedido a Santa Sé quando se fez a Concordata? **PADRE ANTÓNIO LEITE** — Como sabe, em 1910 foi expulsa a Igreja de Portugal, praticamente, tudo quanto tinha. Um acto arbitrário. A Igreja não tinha cometido nenhum crime. E a Igreja praticamente cedeu tudo. Se por um positivismo jurídico tenho de admitir que tudo o que o Estado faz está bem, então tenho que aceitar que o Estado hoje faça uma lei a dizer que esta casa é dele, e pronto.

Praticamente, todos os quartéis de Lisboa, e por todo o País, eram da Igreja. Só há pouco tempo é que se começaram a fazer mais quartéis. Não sei se havia algum que não fosse um antigo convento, além de outros recentes edifícios públicos, a começar pela nossa Assembleia Nacional. E a Igreja renunciou a tudo isso.

GLÓRIA MARREIROS — Não, a Igreja foi expulsa... **PADRE ANTÓNIO LEITE** — Sim, mas o que já estava nas mãos do Estado, a Igreja reivindicava-o e agora deixou de o reivindicar. A maior parte dos bens que a Igreja perdeu tinha-lhe sido dada pelos fiéis, e muito pouco pelo Estado.

O PROBLEMA DO ENSINO RELIGIOSO

PADRE LUIS MOITA — Gostava de explicar alguma coisa acerca dos problemas jurídicos já abordados aqui. Há muitas questões que parecem perfeitamente regulamentadas do ponto de vista jurídico, e até com privilégio para a Igreja, que, ao fim e ao cabo, se revelam extremamente ambíguas. Por exemplo: o problema dos capelães militares, o problema dos professores de moral oficialmente instalados nas escolas. Do ponto de vista jurídico parece favorável para a Igreja. Se se desce ao concreto, porém, há certos problemas do ponto de vista pastoral.

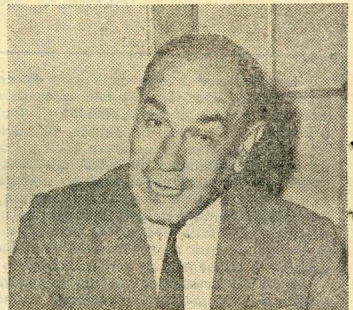
No artigo 21 da Concordata, por exemplo, no segundo parágrafo, diz-se: «Nos asilos, orfanatos, estabelecimentos e insti-



tutos oficiais de educação de menores, e de correcção ou reforma dependentes do Estado, será ministrado por conta dele, o ensino da religião católica e assegurada a prática dos seus preceitos».

ENG.º LINO NETO — Parece-me que a Concordata tem de ser considerada como compromisso que obriga o povo português e, como tal, não deve ser denunciada unilateralmente, o que, aliás, seria reacender desnecessariamente a questão religiosa em Portugal.

No entanto, é certo que ela reflecte as tendências então dominantes no Governo português; é evidente que não foi suficientemente discutida pela Nação, e está hoje ultrapassada, quer por consideração dos direitos cívicos do homem, quer perante as novas tendências da Igreja Católica, es-



pecialmente manifestadas no Concílio Vaticano II.

Impõe-se por isso a sua revisão, mas por meio de negociações bilaterais com a Santa Sé, e após larga discussão à escala nacional que permita conjugar e respeitar as convicções e liberdade de crenças de todos os portugueses.

Creio aliás que, num período mais ou menos breve, as Concordatas serão desnecessárias, pois os poderes públicos serão capazes de garantir por legislação interna o livre exercício das várias crenças religiosas e o direito de organização de todas as confissões, incluindo os necessários contactos disciplinares internacionais, com respeito por todas as convicções e sem necessidade de recurso a um tratado internacional com a Santa Sé. Esta guardará então, e acentuará, todo o seu prestígio moral para defender normas cristãs fundamentais para salvaguarda dos direitos e deveres da pessoa humana.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Quería acrescentar uma coisa ao que disse, acerca da assistência religiosa nos asilos e estabelecimentos semelhantes: tal assistência garante-se porque se supõe que a maioria dos internados são de famílias cristãs e querem os seus filhos educados cristãmente. Por isso lá está, expressamente na Concordata relativamente às escolas, que aqueles que o não quiserem o declaram.

MODERADOR — Atendendo a que a mesa-redonda tem fundamentalmente o objectivo de chegar até aos leitores, pedia ao sr. padre Luís Moita que fizesse uma breve exposição acerca do que é a Concordata, enunciando os seus problemas.

O QUE É A CONCORDATA

PADRE LUIS MOITA — A Concordata começa com generalidades em que se tratam aspectos que são do direito público, relações entre o Estado e a Igreja, reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja. Depois, tem um longo capítulo dedicado aos problemas dos bens materiais, sua aquisição e administração por parte da Igreja. Se quem se várias normas relativas às pessoas



interessadas, bispos, padres, protagonistas, digamos das relações que estão em jogo e, depois, toda uma série de garantias quanto à prática e à assistência religiosa. A seguir fala de dois problemas mais concretos que são os do ensino, tanto quanto à possibilidade da Igreja Católica ter os seus estabelecimentos de ensino, como à possibilidade de haver ensino religioso nas escolas oficiais. O problema do casamento e do divórcio ocupa o capítulo seguinte, até que, finalmente, fala dos problemas relativos ao Ultramar: missionários, e situação do padroado.

Isto é, portanto, em grandes linhas, a Concordata.

Um ponto que considero urgente, e que corresponde a uma recomendação insistente do Concílio: a não dependência da aprovação dos bispos por parte dos poderes públicos. Considero que essa é uma das garantias fundamentais do exercício da liberdade da Igreja. Sabe-se que os nomes das pessoas indigitadas pela Santa Sé para bispos residenciais, ou bispos com direito de sucessão devem ser comunicados ao Governo, a fim de saber se contra eles há objecções de carácter político geral. Isto é muito importante, na medida em que, cada vez mais, na consciência das comunidades, aparece com maior relevo a necessidade do pastor que a elas preside ser escolhido por motivações estritamente religiosas, ou seja, por vias pastorais e não diplomáticas.

DR. SOUSA TAVARES — Apenas posso dizer que, como católico, é para mim uma reivindicação fundamental este ponto apresentado pelo padre Luís Moita. Não sei, até agora, quais as diligências que se têm feito para que o Governo ceda ou abdique desse privilégio de raízes históricas, absolutamente contrário ao esforço de espiritualização e de destemorização em que a Igreja nitidamente está empenhada.

DR. ABRANCHES FERRÃO — A colectividade dos católicos portugueses é formada por cidadãos portugueses. O Estado não pode desinteressar-se da chefia dessa colectividade, embora não deva intervir nela. O bispo é chamado a dirigir católicos, é verdade, mas que antes de tudo são cidadãos. A verdadeira separação consiste em evitar intromissões do Estado e da Igreja aos seus campos de acção respectivos. Mas não



constitui intromissão do Estado assegurar-se da qualidade de quem vem dirigir (espiritualmente embora) grupos de cidadãos do País.

ENG.º LINO NETO — Julgo que o sistema actual que subordina a designação dos bispos ao agrément do Governo é nitidamente contrário à autonomia da Igreja. No entanto, eu também não proporia a completa independência da Santa Sé em relação à nomeação dos bispos. Isto porque dentro das mais antigas tradições da Igreja os bispos eram eleitos pela comunidade cristã. Eu julgo que era neste sentido que se devia ir. E se os governos — os reis primeiro — se substituíram aos povos foi na medida em que se consideraram os únicos autori-

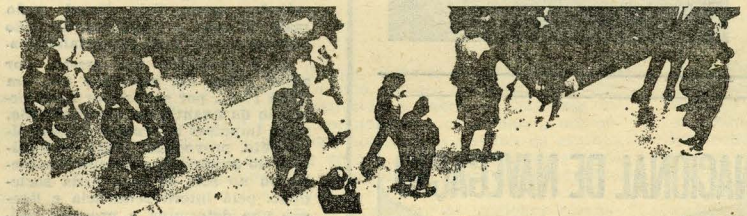
zados para representar a vontade popular. Creio que, se a designação fosse submetida de qualquer maneira à comunidade católica local, seria mais fácil eliminar completamente a intervenção governamental.

DR. SOUSA TAVARES — Dentro da Concordata a Igreja não fica julgada à objecção posta pelo Estado. Mas temos de distinguir, nisto, a letra da lei e a prática da lei. Não há dúvida que me parece que dentro da prática da lei se trata de uma

espécie de veto, ou tem sido utilizada a expressão da Concordata como uma espécie de aprovação ou sanção necessária do Governo à nomeação dos bispos. Tanto que o comum das pessoas pensa que a lei estabelece isso. No rigor da lei a Igreja obriga-se a apresentar o nome do escolhido, a pessoa que se propõe nomear, para que o Governo diga, no prazo de trinta dias, se tem alguma objecção. Há também uma parte da redacção da lei que me parece absolutamente detestável.

Inquerito

Que entende por «esquerda» e «direita»?



Ao acaso da rua

Como anunciamos no número anterior deste suplemento, começamos hoje a publicar opiniões colhidas «ao acaso da rua», para o nosso inquerito «Que entende por Esquerda e Direita?».

Levar o inquerito até ao público, colher em diferentes latitudes a opinião do homem comum, que, afinal, somos todos nós, dando à análise do especialista ou do erudito uma segunda imagem, o seu virar de página onde cada um se pressinta, se imagine em maior ou menor grau, equívoca ou inequivocamente representado, dialogar, enfim, é o nosso objectivo.

Em conversa, quisemos recolher opiniões, ilustrar, mais com a palavra dos outros que com a nossa, como se encara a partilha para a esquerda e para a direita desse esforço comum que é a política. Em conversa, porque nem escolhemos normas prioritárias. Ao que seria regra de ouro, numa técnica de amostragem para o estudo sociológico da opinião, foi preferido o acaso da rua.

«No meio está a virtude»

— A meu ver, esta localização tradicional de ideias políticas em direita e esquerda pode constituir um aspecto prático e um rápido conhecimento das tendências e das intenções políticas — declarou-nos o sr. dr. Alberto Monteiro, economista e sócio-gerente da Livraria Parceria A. M. Pereira, Lda.

— Dentro dessa tradicional panorâmica podemos considerar uma gama de diferentes intensidades nas ideias sobre ciência política, como meio de governar os povos num conteúdo de vantagens e desvantagens, de conveniências e inconveniências, de aspectos positivos e de aspectos negativos, pois não existe nenhuma fórmula económico-política que não possua, em maior ou menor grau, os referidos aspectos num sentido ou no outro.

«Saber, só do ofício»

O sr. Américo da Silva Simões, é encarregado de canalização numa empresa de construção civil — P. Pimenta, Lda. Mora e trabalha na Amadora: ao nosso lado na Amadora. É homem de vida pacata. Cem por cento profissional.

— Os senhores fazem cada pergunta! Desculpe. Não leve a mal. Bem gostaria

que é, objecção política de carácter geral. De facto essa expressão parece-me profundamente ineiz.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Creio que essa expressão não se refere a ideias políticas. Não é pelo menos neste sentido que é entendida noutras concordatas. Devo notar que a Igreja apenas pede uma opinião ao Governo, como pede informações a outras pessoas. Não se comprometo a nomear quem não agrade ao Governo. É prática corrente pedir tais opiniões aos governos mesmo de muitos países onde não há nenhuma concordata. Não há pois nenhuma vinculação por parte da Igreja, como pareciam supor.

ENG. LINO NETO — Voltando ao problema do ensino religioso, eu considero fundamental, para respeito de todos os cidadãos que não são católicos, por respeito para com os cidadãos que sendo católicos não concordam com o tipo de ensino oficial em determinados professores católicos; e para nos termos de acordo com a orientação nova dentro da Igreja, julgo que é absolutamente indispensável que a escola oficial seja neutra no aspecto religioso, a não ser, claro, nas cadeiras em que isso constitua

(Continua na página seguinte)

de responder-lhe mas, na verdade, não sei. Ando arredado de políticas.

— O sr. Simões lê os jornais, vê a TV. Tem a anedota no café.

— Eu leio os desastres. Gosto dos programas musicais. Não julgue que estou a fugir. Se me perguntasse do meu ofício, responderia-lhe tudo quanto quisesse. Disso é que não sei. Não julgue que estou a fugir...

«Não sei, cheguei há pouco a Lisboa»

Hoje, os braços vêm do campo para a construção civil. Pois nós fizemos o caminho inverso e encontramos o sr. Artur de Assunção Andrade, um bom velhote com quem conversámos ao soalheiro. Servente agrícola, conforme nos explica, anda atrás da enxada desde que começou a manejar, vai aí meio século. Há timidez e confiança na sua voz...

— Olhe, não sei. Não sei nada disso. Nem sei o que está a dizer!

— Política? Sabe o que é, sr. Artur?

— Não, senhor. Também não sei. Cheguei há pouco tempo a Lisboa. Coisa de um ano. E como não sei ler nem escrever, sou um pouco atrasado. Depois há a idade, sabe... Estou aqui ao sol; à espera dum senhor que me há-de empregar aí nuns campos, pró Lumiar. Mas ainda não chegou e estou a ver que não aparece.

«Coexistência»

Maria de Fátima Guerreiro. Vinte e três anos. Cursa Românicas e está no 3.º ano. Nasceu nos Açores, mas vive em Lisboa. Leitora assídua de páginas literárias.

— Direita e esquerda existem conglutinadas à noção de Estado e Nação. Historicamente, acho que houve uma certa mudança daquilo que primitivamente queriam significar. Introduziram-se alterações nos povos, alterações, talvez de

(Continua na página 10)

Concordata em discussão

(Continuação da página anterior)

matéria de próprio estudo, como, por exemplo, uma cadeira na Faculdade de Letras, de História do Cristianismo. No aspecto propriamente catequético, porém, julgo que a escola devia ser neutra, que o ensino religioso que houver — e eu reconheço que um indivíduo que frequente uma escola tem direito a ter o ensino de acordo com a sua religião — será feito à margem da própria escola.

«O PROBLEMA DO LAICISMO ESTÁ ULTRAPASSADO»

O problema do laicismo está hoje felizmente ultrapassado, até do ponto de vista dos católicos. E de facto, se a escola neutra não é a escola laicista no sentido anticatólico, eu concordo perfeitamente com a neutralidade. As crianças devem desde a escola habituar-se a conviver umas com as outras, a respeitar as ideias de cada um, o que não impede que haja, evidentemente, escolas confessionais.

ENG. LINO NETO — Não quero deixar de fazer referência ainda a duas tendências que se manifestam na Concordata, cuja modificação se impõe, pelo menos, para não tornar possíveis certas interpretações.

Em primeiro lugar quero referir-me ao que pode parecer o ressurgir do clássico «recurso ao braço secular» na medida em que o Estado, se obriga a «garantir o exercício da autoridade eclesiástica», «proteger os eclesiásticos no exercício do seu ministério», «punir o exercício abusivo de jurisdição e funções eclesiásticas». Tudo isto pode ser interpretado, e tem-no sido, num sentido demasiado lato e contrário à liberdade de consciência e de cultos.

Em segundo lugar quero referir-me à posição criada à Igreja Católica no Ultramar português. A Concordata e o Acordo Missionário, assinado na mesma data, e a legislação que se lhes seguiu criaram à Igreja um tratamento de privilégio, com vantagens de ordem financeira, social e até política que por vezes quase parece uma situação de monopólio. Mas estas vantagens têm como contrapartida uma aparente adesão da Igreja a uma determinada política, o que lhe faz perder uma grande parte da sua liberdade de acção evangélica. Tudo isto pode provocar apreensão a católicos e não católicos.

DR. SOUSA TAVARES — Quanto a mim, o problema posto pelo eng. Lino Neto é o

seguinte: não se quer privar de maneira nenhuma a possibilidade da educação religiosa. O que se quer é situá-la em moldes diferentes. Quer dizer: actualmente tem de se fazer um esforço voluntário para que os filhos não sofram uma educação religiosa. Ora é contra esse esforço voluntário que o eng. Lino Neto fundamentalmente se pronuncia, como o dr. Abranches Ferrão, e que eu também encontro como sociologicamente deslocado. Quer dizer: o esforço voluntário deve ser feito no sentido contrário. O Estado, as escolas oficiais, devem tornar os processos de educação religiosa desde que os pais o requeiram. Portanto, deve existir toda a organização circum-escolar ou anexa à escola necessária para o ensino religioso de todos aqueles que o requeiram. Suponho que isto resolveria perfeitamente o problema dentro do espírito do próprio Concílio. Podíamos chegar perfeitamente à síntese das duas posições pondo o problema de pernas para o ar: todos aqueles que têm empenho em que os filhos sejam educados religiosamente e que não o podem fazer em organizações católicas próprias, têm o direito de exigir o funcionamento das instituições circum-escolares ou paraescolares necessárias a esse fim.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Ainda quanto ao primeiro aspecto, não creio que hoje ainda hajam razões para dizer que são mal vistas as pessoas que requerem que os seus filhos não tenham educação religiosa. Sei de muitos que o fizeram e não cego que tivessem sofrido nada.

D. GLÓRIA MARREIROS — Isso depende muito da formação moral do professor. Mas não há dúvida que existe um traumatismo



psíquico nas crianças, quando entram para o liceu e não têm craveira suficiente para, de cabeça ao alto, aceitarem a sua situação.

DR. SOUSA TAVARES — Respondo à objecção que me foi feita pelo dr. António Leite. Mesmo que sociologicamente já tivesse desaparecido o preconceito continuavam a existir as razões muito bem apontadas esta sr.ª D. Glória Marreiros, pois haveria uma coartação da liberdade. Neste sentido: a liberdade afirma-se por um acto positivo. Ora, é muito mais simples deixar correr do que declarar um desacordo. Se o ensino religioso é um direito entendendo que o acto voluntário tem de ser o pedir

o exercício desse direito, e não o de pedir para não o ter. Por outro lado, a consistência e qualidade do ensino religioso melhorarão se assim suceder.

PADRE LUÍS MOITA — Queria só acrescentar um elemento a todos os que já foram dados sobre o problema do ensino: nem sempre uma aula de religião e moral é o melhor quadro para fazer o anúncio de Jesus Cristo. Conheço muitos professores de moral que têm sérias dificuldades em comunicar a sua fé, condicionados pelo contexto estrito duma cadeira escolar — eles sentem que esse anúncio não é redutível a uma actividade didáctica, a uma disciplina paralela às outras.

«A evolução técnica e as crises económicas»

(Continuação da página 4)

tiulares de empresas (ao referir a queda simultânea dos dois tipos de capital), desprezando sua relação com a taxa de lucro e acumulação de capital, fenómeno fulcral das crises; falar em subconsumo, em não capacidade aquisitiva, sem focar coerentemente o problema do valor da força de trabalho, não ultrapassando referências vagas e imprecisas (os que detêm os meios de produção contratam a sua força de trabalho para lhe pagarem segundo as leis da oferta e da procura, como mercadoria posta no mercado) encobridendo-se a lei do valor por outras que dela dependem e não têm existência própria. Também aspectos como a exportação de capitais por parte dos países industrializados, problemas do subdesenvolvimento, mesmo quando se tornam fulcrais para a explicação dos assuntos tratados, são apenas referidos marginalmente.

Podemos radicar todas as incorrecções atrás referidas numa não compreensão de que, na natureza, os casos acontecem, em última análise, dialecticamente e não metafisicamente, o que leva à não adopção de uma metodologia correcta, sendo o método, como dizia Hegel, não mais do que a estrutura do todo exposto na sua pura essencialidade.

3. A evolução processa-se, por assim dizer, em espiral e não em linha recta, por saltos, por transformação da quantidade em qualidade, pelos impulsos internos do desenvolvimento, provocados pelas contradições no quadro de um dado fenómeno ou no seio de uma dada sociedade, pela interdependência e ligação que determina o processo universal do movimento, processo único, regido por leis. Considerando esta análise verdadeira, forçoso é concluir que se incorreu em erros na análise histórica antecedente da descrição das crises. Com efeito, para além da procura de uma certa linearidade histórica baseada na evolução tecnológica, inverte-se o processo de elaboração histórica ao apresentar-se leis ou princípios formulados a priori para seguidamente adaptar a realidade às categorias anteriormente apresentadas, formalmente dialécticas, mas abrindo as portas ao idealismo, à não procura científica da evolução da realidade; veja-se na pág. 54, a afirmação: «os acontecimentos surgem em interdependência causal, cuja síntese não é da natureza de nenhum dos elementos que constituíram a tese e a antítese» e a subordinação da análise seguinte a esta lei.

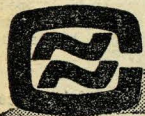
Como corolário dos aspectos focados não admira que se afirme que «aperfeiçoadas as ferramentas, foi obtida maior produção do que a necessária, para cada um manter a sua vida e a sua força de trabalho, nasceu no homem a ideia de que poderia ter outro ao seu serviço; (...) apareceu então a escravatura» assim explicando o surgimento do sistema escravagista; se coloque, ao mesmo nível, leis morais e leis objectivas da evolução social como se nestas se não radicasse a liberdade, afirmando-se que «curioso é notar como o patriarcado romano, cego pelos seus interesses e prazeres, não ouviu aqueles que,

de vistas mais longas, previam e anunciavam a queda, se não fosse refreado o abuso da exploração económica e do poder político»; não se rebata, a não ser de forma marginal, a afirmação da não existência de feudalismo em Portugal, afirmação que, desconhecendo e confundindo o essencial e o marginal na formação económica feudal, se radica em concepções idealistas, abordando-se seguidamente, com um desenvolvimento não justificado, o papel da Igreja em Portugal, na Idade Média; se analise superficialmente as causas da guerra de 1914-18; se não compreenda o papel das ideologias como elemento travão ou acelerador da evolução das forças produtivas afirmando-se (as ideologias não são senão os reflexos dos factos vividos, no sentido de um comum porvir melhor). Também não é de admirar que se afirme que «tudo é questão de direcção das forças em acção e estas, em história, são representadas pelos actos humanos no sentido de satisfação de necessidades que não são iguais em todos os indivíduos, sendo diversa, portanto, a acção para satisfazê-los, donde resulta que as leis sociais dependem dos interesses individuais e sua conjugação, que os factos sociais são uma série de actos individuais determinados pelas características de cada indivíduo e portanto influenciados pelo acaso, sendo tais afirmações renegadas pela ciência e pela prática quotidiana de cada um de nós.

4. Na análise das teses explicativas das crises revela o autor lucidez na crítica das diversas teorias, sustentáculos de políticas cujo único objectivo é a alteração de aspectos parcelares não essenciais, como forma de manter o todo da formação social actual dando, como é justo, especial relevância à teoria e doutrina Keynesianas, bases ideológicas do neocapitalismo. Contudo também aqui a compreensão de que a projectada política compensatória face aos ciclos, como afirma Prado Junior, se apoia em última instância na falsa premissa de que as flutuações da conjuntura se devem a um simples processo mecânico de natureza oscilatória; e que se trata portanto apenas de suprir ou limitar a oscilação num sentido, para evitar ou atenuar a oscilação seguinte no sentido inverso e que (...) a natureza cíclica do processo económico que estamos considerando é apenas a forma que esse processo assume (...) mas cuja força propulsora original se encontra não na oscilação, e sim no estado de desequilíbrio latente do sistema que consiste na insuficiência crónica do consumo em face do crescimento da produção, não é levada às últimas consequências e não é apresentada a tese verdadeiramente científica do surgimento das crises. Também neste campo o mecanicismo impera.

Não se conclua apressadamente desta análise que a obra em causa não apresenta vários aspectos positivos. Que não é positiva. Contudo é preciso cuidadosamente limpá-la de todos os seus defeitos para se poder extrair o que de válido apresenta. Lê-la criticamente.

J. G.



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	19 de Julho	Directo a: Luanda e Lobito.
«BEIRA»*	20 de Julho	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«ANGOLA»*	31 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«MOÇÂMEDES»	7 de Agosto	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«QUELIMANE»*	12 de Agosto	DIRECTO A: Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«TIMOR»	14 de Agosto	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, (Macau) e Dili.
«ROVUMA»	25 de Agosto	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»*	29 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral;
Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

Inquérito ao Bairro de Alvalade

(Continuação da página 5)

económicas (na base dos 320 aos 660 escudos), ergueram-se outras construções de renda limitada, propriedade de particulares que atingiam somas bastante mais elevadas. Nas Avenidas da Igreja e Rio de Janeiro o preço sobe, e subia para os 850 e 900 escudos nas casas de seis e oito divisões. Praticamente o mesmo na Avenida de Roma!...

A troca da viga de cimento, da canalização central de gás, do chão de tácos que reforma o soalho inglês, com o aparecer da renda livre, os preços duplicam, triplicam, quintuplicam... É novo, é mais caro!...

Alvalade não é, na traça original, conjunto urbanístico agradável. É uniforme, descolorido. Os blocos de dois e três andares repelem-se de quarteirão em quarteirão numa sucessão entadonha. Talvez por isso tenha esse ar estranho de bairro operário onde lhe falte, no meio, a fábrica! Mas a desolação é bastante ilusória. Há ali uma vida calma um sossego derramado pelas ruas; há sobretudo contacto humano, vizinhança, a boa vizinhança no sentido pleno do termo. Reparámos que em cada prédio as pessoas nos informavam se os vizinhos estavam e até se naquela altura nos podiam receber!

— Eu gosto muito do meu sítio! — disse-nos uma dona de casa. Procurámos saber a razão. — Oh! o bairro é muito bom! Temos todas as comodidades, não faltam lojas, nem mercado. Quem tem dinheiro, tem aqui tudo!

Insistimos, e afinal duas circunstâncias nos chamaram particularmente a atenção. Em primeiro lugar, a estabilidade das rendas (entenda-se das rendas das casas económicas); em vinte anos foram uma única vez aumentadas e o aumento incidiu exclusivamente no caso da mudança de inquilino. E isso foi há dez anos precisamente. Quer dizer: quem more na mesma casa, de quatro divisões, por exemplo, há onze anos, paga quatrocentos e dez escudos; se veio depois pagou quinhentos e oitenta. Em segundo lugar, a radicação dos inquilinos, como causa e efeito daquela. Já o

havíamos observado e as nossas notas confirmam-no. Em dez famílias abordadas encontramos um único caso em que o inquilino não era o primitivo.

Em Alvalade, de resto, a confirmar a pacatez quase provinciana, não há crise. Tudo se arrumou há muitos anos. Até as pessoas! Como dissemos 50 por cento da população do bairro dispõe de rendimentos superiores a cinco contos e na mesma proporção dispõe igualmente de televisão, de aparelhagem electrodoméstica e carro. Cinco das dez casas onde entrámos tinham criada e as outras restantes utilizavam os serviços habituais de uma mulher-a-dias. Mesmo os agregados onde existe uma maior instabilidade económica ou que uma

viuvez deixou sem amparo (e conhecemo-lo por experiência própria do tempo de estudante), e são inúmeros, servem-se da sublocação como meio mais expressivo do reequilíbrio financeiro-doméstico, que a proximidade da Cidade Universitária traz-lhe as vantagens do volume sempre crescente da procura sobre a oferta.

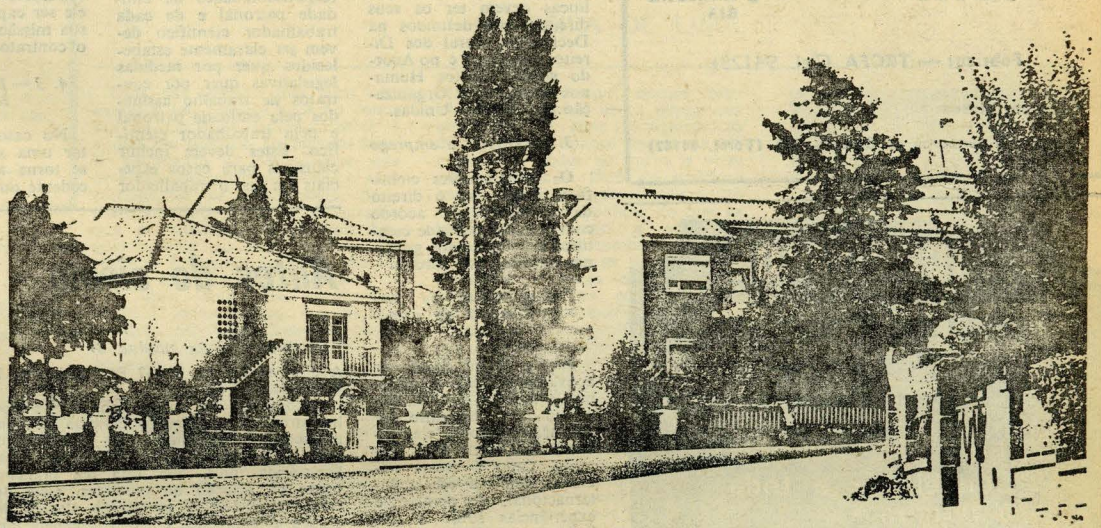
Aqui há de tudo? Certamente. Se a população tem praticamente resolvidos os seus problemas de transportes, se num raio de um quilómetro tem todos os estabelecimentos de ensino, dispõe de um bom mercado e de uma estrutura comercial tão variada e quase tão cara como a da «baixa», com cinemas e centros de diversão ao alcance de quinze tostões, tem-no

porque se engasta no quadro de uma média burguesia. Fora disso, além destes limites, muita coisa fica com teimosia de anos para trás: o lixo que se espalha, à noite, por ruas e passeios, espalhado por velhos e crianças, lambido pelos cães, porque nas casas económicas não há porteira!

Mas, para cada pessoa, no que respeita o seu «habitat» está tudo resolvido. O que falta? O aquecimento central em vez do irradiador ou do catalítico? O tempo para ir ao mercado do Saldanha onde a praça é mais barata?

Não haver um Alvalade no sítio da Brandão!...

A. S. M.



Revolução, meu amor

(Continuação da página 1)

desencadeou um dos maiores movimentos de protesto que jamais abalou a França.

Valerá a pena recordar esses acontecimentos? Talvez.

NANTERRE A CABEÇA

Eram pouco mais de uma centena os estudantes que, em 22 de Março de 1968, em Nanterre, Faculdade satélite da de Paris, dedicada às ciências humanas, lançaram o primeiro grito de revolta. O porta-voz dos insurrectos era um rapaz de 23 anos, aluno de Sociologia, filho de alemães nascido em França. Nome: Daniel Cohn-Bendit.

Que pretendiam? Contestar. O quê? Tudo: as estruturas da Universidade, do Estado, da Sociedade. Diziam-nos inspirados em Marcuse, o filósofo. «Disparate — afirma Cohn Bendit — nenhum de nós o leu.»

Um professor de Nanterre, escondido sob o pseudónimo de Epistemon, ao historiar mais tarde os acontecimentos dirá que os contestadores eram, na realidade, fruto directo de um certo clima pedagógico existente na própria Faculdade, marcada pela presença e pelo espírito de alguns pensadores de grande nível, Henri Lefebvre, entre outros. Pertencem, de resto, a um professor de Nanterre, Carl Rogers, psicólogo, as seguintes afirmações: «A minha experiência leva-me a reconhecer que só os conhecimentos descobertos pelo indivíduo, as verdades de que ele se apropriou e assimilou, no decurso de uma experiência, podem ser comunicadas directamente a outrem. De onde não vejo qualquer espécie de interesse na minha profissão de professor. Os resultados do ensino são fúteis ou nocivos. Só me interessa, portanto, «aprender», em grupo, através de relações individuais ou por mim próprio, coisas que tenham influência directa sobre o meu comportamento. A melhor maneira de aprender — ainda que a mais difícil — é abandonar a minha atitude defensiva, pelo menos provisoriamente, a fim de procurar compreender como uma outra pessoa concebe e experimenta a sua própria experiência. Uma outra maneira de aprender é, quanto a mim, ao exprimir as minhas dúvidas, tentar classificar os meus problemas, de modo a compreender o significado real da minha experiência.»

As conclusões do que atrás se expôs parecem claras: renuncia ao ensino, salvo o realizado em grupo, especialmente constituído a partir do interesse individual dos seus componentes, com vista a um objectivo determinado; abolição do sistema de exames, uma vez que eles apenas podem avaliar uma soma de conhecimentos sem valor, e, pelo mesmo motivo, abolição dos diplomas.

— Renunciemos à exposição de qualquer conclusão, pois é evidente que ninguém adquire conhecimentos válidos por meio de conclusões: «O saber não tem fim, é um processo contínuo de aprendizagem.» Qual o grau de influência dos mestres sobre os alunos é difícil avaliá-lo. Certo é que as reivindicações dos agitadores de Nanterre provocam, inicialmente, mais do que a indignação, a ironia.

Nos princípios de Maio, deslocam-se a Paris a fim de discutirem com os seu colegas parisienses os aspectos fundamentais da crise da Universidade e o ângulo sob o qual deveriam ser abordados os problemas estudantis.

No dia 3, realiza-se a célebre concentração da Sorbonne. A evacuação e a ocupação do edifício pela Polícia, chamada precipitadamente pelo reitor, são o rastilho de uma agitação que põe de pé o Quartier Latin. Para todo o francês a Sorbonne é inviolável. Ocupá-la pela força corresponde a entrar armado em Notre-Dame, Impensável.

Há quem diga que o reitor Roche, desorientado, se sentiu transportado aos tempos da O. A. S., sem perceber se os revoltosos vinham da esquerda ou da direita.

O liberal Grappin, director de Nanterre, virá-se obrigado à mesma medida. Erro tático, em qualquer caso.

Alain Geismar, secretário-geral do Sindicato dos Professores do Ensino Superior, assina o seguinte comunicado:

Pedimos a todos os professores universitários que assumam directamente as suas responsabilidades, isto é, que desçam à rua, ao lado dos alunos,

AS BARRICADAS

Sob o olhar complacente do burguês, levantam-se as primeiras barricadas. Românticas barricadas, feitas de pedras e galhos de árvore. Simbólicas barricadas, que entroncam na melhor tradição francesa, e atrás das quais se encontram os que desafiam a tra-

dição. Vulneráveis barricadas, rapidamente destruíveis pelo mais simples dos engenhos de guerra. Mas o adversário não atacará. Sabe-lo-iam, desde o princípio, os estudantes? Em qualquer caso, as barricadas valem como uma força moral. Levantaram-nas os jovens de vinte anos que desafiam o destino com a violência e a insolência que a idade lhes confere. E porque eles são o futuro, a França inteira, o Governo incluído, põe os olhos no Quartier Latin.

— Quando a cólera ressoa nas ruas, estende-se à Terra inteira — diz uma das muitas canções que imediatamente começam a circular, cantadas em coro pelos manifestantes. O mundo inteiro, com efeito, segue, surpreso emocionado, espectante, o desenrolar dos acontecimentos em França. Porque, de Paris, a revolta propagou-se às restantes universidades do país, aos liceus, às fábricas, ao funcionalismo.

A tradicional desconfiança que opõe os trabalhadores aos «filhos-família» que frequentam as universidades parece dissipar-se.

No dia 13 de Maio, no cortejo que parte da Praça da Republica em direcção a Denfert-Rochereau, incorporam-se intelectuais, professores, alunos, operários. Durante seis horas, um milhão de pessoas desce o «Boulevard» Saint Michel, passando em frente da Sorbonne libertada por ordem do ministro Pompidou, e onde flutua a bandeira da rebelião.

— Todas as manhãs chegava à janela para ver se a bandeira ainda lá estava — conta-me madame M., que vive nas imediações. Os olhos de madame M., setenta anos passados, ainda lhe doem dos gases lacrimogéneos. — «Mas nunca fechei a janela, sabe? Os rapazes podiam precisar de qualquer coisa.»

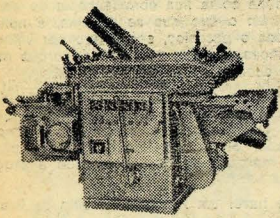
Nesse mesmo dia 13, a greve geral é declarada. Na «Sud-Aviation», em Nantes, onde se constroem os «Caravelles», nas fábricas «Renault», entre outras, ocupadas pelos trabalhadores, procura-se pôr em marcha a autogestão. Sem transportes, os meios de comunicação reduzidos ao mínimo a França vive alguns dias praticamente isolada do mundo.

M. A. P.

No próximo número:

«UM SONHO
DEMASIADO GRANDE»

«MIDA»



PLAINA DE 4 FACES
Mod. P 4 E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

UMA FABRICA A IA MENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

- * SERRAÇÃO
- * CARPINTARIA
- * MARCENARIA

FRIGORÍFICOS FIDES

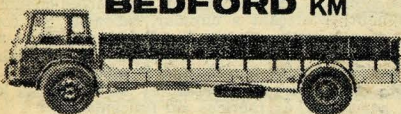
Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA

R. Andrade Corvo, 4-A - Tel. 58884

VISITE-NOS. FICARÁ CLIENTE E AMIGO.



BEDFORD KM

O CAMIÃO DE MAIOR CARGA ÚTIL - 10 000 kg
CAIXAS DE CARGA ATÉ 7,38 m
TRAVÕES A AR COMPRIMIDO C/ 2 CIRCUITOS
DIRECÇÃO COMPLETAMENTE ASSISTIDA

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 23 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Declaração dos Direitos dos trabalhadores científicos

Proseguimos hoje a publicação da Declaração dos Direitos dos Trabalhadores Científicos, estabelecida na 9.ª assembleia geral da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos (1 a 5 de Abril, em Paris).

3. DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES CIENTÍFICOS

3. 1 — Direitos civis
Os trabalhadores científicos independentemente do sexo, raça, nacionalidade, credo e convicções políticas devem ter os seus direitos civis definidos na Declaração Geral dos Direitos Humanos e no Acordo sobre Direitos Humanos aceite pela Organização das Nações Unidas.

3. 2 — Direito a emprego

Os trabalhadores científicos devem ter o direito de trabalhar de acordo com a sua capacidade científica e compete aos governos garantir este direito.

3. 3 — Direito de permuta de experiências

Para a ciência contribuir activamente para o crescimento do bem estar da humanidade, é necessário dar aos trabalhadores científicos o direito de livre permuta, tanto á escala nacional como á escala internacional, de opiniões e experiências sobre o trabalho científico e suas consequências económicas e sociais.

Os governos comprometem-se a não interferir com a liberdade de expressão de opiniões científicas ou de publicação dos resultados da investigação científica, a não ser a investigação militar, e devem tomar as necessárias medidas para evitar outras interferências nesta liberdade.

3. 4 — Direito de representação em corpos directivos

As autoridades devem reconhecer a importância da participação dos trabalhadores científicos por actos destinados a melhorar a qualidade e direcção da investigação e do desenvolvimento científicos. Autoridades e organizações científicas devem colaborar, com este objectivo. Cientistas devem estar representados nos organismos de direcção da ciência e da investigação.

Os governos devem insistir em que a administração das instituições científicas e de investigação e universidades sejam confiadas a trabalhadores científicos com experiência e habilitações adequadas.

3. 5 — Não discriminação

Os trabalhadores científicos devem ter direitos iguais nas suas profissões independentemente do sexo, raça, nacionalidade, credo, ou convicções políticas.

3. 6 — Direito de defesa

Os trabalhadores científicos devem ter o direito de defender os seus direitos pelos meios aceites nos seus diversos países.

científico seja transferido, temporária ou permanentemente, para outro trabalho científico, dentro da mesma organização.

4. 2 — Tipo de trabalho

A entidade patronal deve garantir que a cada trabalhador científico sejam dadas tarefas de harmonia com as suas qualificações e conhecimentos e que sejam criadas as condições propícias para ele ser capaz de cumprir a sua missão de acordo com o contrato.

4. 3 — Redundância no local de trabalho

No caso de se apresentar uma situação em que se torna aparente um excedente ou redundância de

categorias parcuiares de trabalhadores científicos numa empresa, resultante de mudança de circunstâncias, deve haver consultas entre os sindicatos e a entidade patronal a fim de se reduzir ao mínimo ou evitar o despedimento de pessoal. Se mesmo assim, a redundância se mantém, a cada trabalhador científico deve ser dado o tempo suficiente com salário por inteiro para se transferir para outro emprego, ou então uma indemnização á base de regras previamente aprovadas.

4. 4 — Demissão de emprego

As circunstâncias de demissão de um trabalhador científico devem ser estabelecidas por lei.

Antes do sismo

(Continuação da página 3)

A que imputar tal facto? Principalmente á má execução da obra.

Encontra-se em estudo, no Grémio dos Industriais da Construção Civil do Sul, um projecto de regulamento que irá tentar limitar o amadorismo na construção civil. Esperemos, pois, que seja um primeiro passo na solução do problema, além de outros que podiam ser dados através de órgãos competentes, como o problema das fiscalizações, responsabilidades, etc.

Há dias, dizia-me o eng.º chefe da Fiscalização de uma Câmara dos arredores de Lisboa: «Como quer você que a Câmara fiscalize convenientemente, se apenas somos três técnicos e se terminam por dia uma média de dois prédios?»

Não é de facto possível fiscalizar nestas condições, nem tão-pouco nos actuais moldes de baixos vencimentos e excessivo trabalho.

NA PROVINCIA

Conforme se disse, na zona A estão incluídas muitas terras da província e principalmente do Algarve, onde os sismos são particularmente sentidos, impondo-se plenamente a aplicação de medidas de protecção anti-sísmica.

Assim, seria do mais elementar bom-

sensu demolir ou reforçar as construções de adobe e as de alvenaria de pedra.

Como levar a cabo tão difícil tarefa? Dado que os agregados populacionais possuidores de tais construções são normalmente os menos evoluídos, não podendo suportar por certo os encargos correspondentes, impõe-se que o Estado auxilie a realização de tal tarefa, concedendo empréstimos de juro mínimo e a longo prazo, que por certo seriam bem aproveitados.

A rentabilidade de tal empréstimo a fazer nos casos mais necessitados e urgentes, seria uma medida de segurança que pouparia por certo a longo prazo a perda de vidas e bens.

Deveria também evitar-se a construção de casas de alvenaria e adobe sem qualquer estrutura anti-sísmica, embora tais construções estejam praticamente a cair em desuso.

A finalizar, julgo ser da máxima acuidade tal problema da previsão anti-sísmica. Será como conceder um crédito a prazo, como pagar um prémio de um seguro sísmico já que não somos todos favorecidos como os habitantes da meseta de uns bons maciços de granito que nos garantam um sono mais tranquilo e reparador, na previsão de qualquer mexidela mal intencionada da crosta terrestre.

P. M.

Ao acaso da rua



(Continuação da página 7)

ordem objectiva, que levaram a modificações na estrutura binária, perfeita-mente definível. Compreende?

— Podia precisar?

— Antigamente, cada bloco era uma coesão. Com chefes e programas distintos. Cada um se comportava como uma unidade. Hoje tudo se interfere. É uma misturada. Contudo, entendo, que nos nossos dias esquerda e direita podem inexistir?

— Como se realiza essa inexistência?

— Cada individuo, tornando-se responsável, prefere esta ou aquela, pois é livre na sua escolha: ainda que se comprometa a cumprir os programas da sua própria facção.

«Palavras que passam»

Olho esperto, Joaquim Manuel Lopes Ribeiro, tem 18 anos, mesmo á medida do seu bairro suburbano. Admirador de Adamo e de Alain Delon, conhece de cor todos os sucessos musicais em voga; reina ao Chiado no pequeno mundo dos pequenos. «É que o escritório é ali mesmo e ando sempre cá por fora». Ex-aluno da Escola Industrial cursa, agora, línguas. Confessou-nos imediatamente:

— Francamente não sei o que isso é. Tenho muitas vezes ouvido, em discursos, falar de **direitas** e **esquerdas**; mas nem sequer julguei que fosse alguma coisa de política. Daqui, dali, vejo nos jornais escreverem também sobre a mesma coisa. Agora, interessar-me é que não. São daquelas palavras que passam.

— Vê? Já está a dar uma opinião! Um esforcozinho. Vá lá...

— No meu escritório nunca se ouve falar de tal. Assim, não sei.

— No escritório?

— Sim. É de advogados. Como no Seminário e na Escola aonde andei não ensinam o que isso é, não faço ideia. Talvez... direita seja aquilo que eles querem e esquerda o contrário.

— Eles, quem?

— Eles. Não sei.

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RADIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS



MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:

LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, EVORA, BEJA e FARO

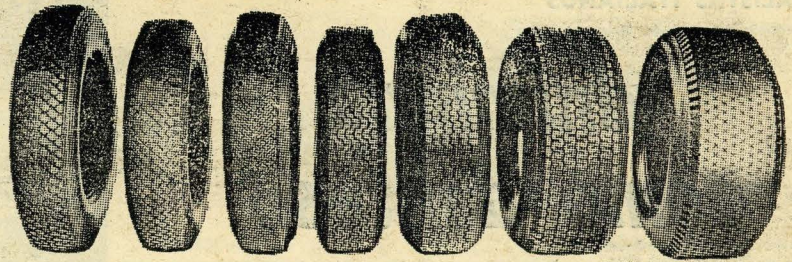


SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. Figueiros, 258/262-3.
Telef. 366187/8/9 — LISBOA



SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 8666'4 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Desde o «R 1» (1948) ao «R 7» (1968) a evolução dos pneus de corrida da Dunlop

Pneus mais largos

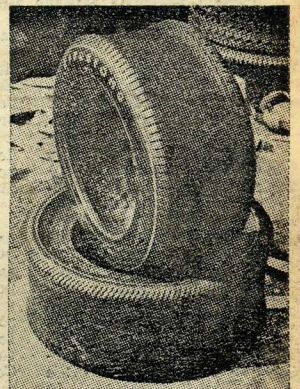
BANDEIRA DE LIMA

Uma das técnicas que mais tem evoluído nos últimos anos no domínio da indústria automobilística é a que diz respeito ao pneumático. E, conquanto as composições das diversas borrachas utilizadas e seus tratamentos se aperfeiçoem, pode dizer-se, todos os dias a questão que na realidade surge mais frequentemente ao automobilista diz respeito à largura da banda de rodagem, que não pára de crescer.

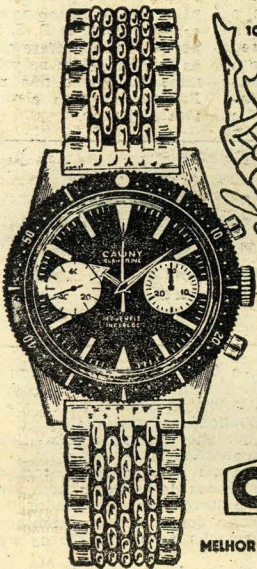
É uma ideia que, reparamos, tende a generalizar-se, é a de que «quanto mais largos forem os pneus mais os automóveis se agarram ao terreno».

É esta a questão que pretendemos deixar esclarecida já que se trata de um capítulo da técnica cujo conhecimento e boa interpretação bem podem levar a mais seguras condições de utilização do carro de todos os dias, se bem que, como é hábito, nas questões de desenvolvimento de técnica automobilística, também esta evolu-

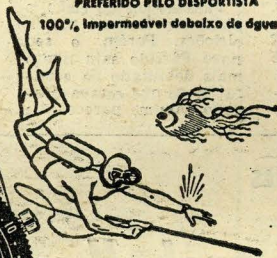
câmara, e para um mesmo pneu são as dimensões dessa elipse que governam as suas características de aderência: quanto menor ela for maior é o poder de curva e vice-versa. Aliás, é fácil de verificar em qualquer automóvel que o uso de pressões mais baixas do que as indicadas diminuem a aderência em curva, e isso também acontece se se mantiverem as pressões e se aumentar a carga do automóvel. Essa variação no comportamento do carro deve-se exclusivamente ao facto de as superfícies das elipses de assentamento dos pneus terem aumentado. Um caso concreto: usando pressões compreendidas entre 26 e 30 «libras» (lb/pol², evidentemente...) é impossível conseguir que um «Alfa-Romeo» — bem conhecido pelas suas boas qualidades de aderência — faça aquela habilidade que se chama «pião». Mas se se eleva a pressão nos pneus dianteiros para umas 35 lb e se diminuir para 10 lb a pressão nas



No ano passado a Firestone introduziu o pneu de corrida na sua forma actual: no CR 82, em vazio, a secção do piso é côncava.



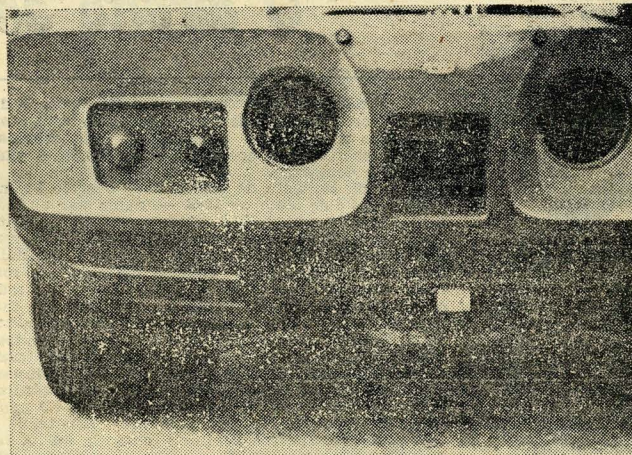
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água



RELÓGIO SUIÇO



MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO



Lola T70: nas rodas traseiras, o piso dos Goodyear tem cerca de 40 cm de largura

ção tenha entrado pela extraordinária «porta» do automobilismo desportivo.

Um pneu qualquer assenta no chão segundo uma elipse cujas dimensões dependem das próprias dimensões do pneu, da carga a que está instantaneamente submetido e da pressão do ar no interior da

rodas traseiras obter o «pião» de um «Alfa-Romeo» não passa de uma brincadeira: a traseira do carro «vai-se embora» com toda a facilidade — a aderência à frente cresceu ainda (pressão mais elevada e, portanto, elipses mais pequenas) e, no jogo traseiro, foi muito diminuída (pressão mais baixa e conse-

quente aumento das dimensões das elipses de assentamento).

E esclarecida que está, embora um tanto grosseiramente, a maneira como varia o poder de curva de um pneu de acordo com a forma como ele assenta no chão, resta tratar da questão actual do crescimento da sua largura.

Num automóvel em curva a acção da força centrífuga dá lugar a uma compressível transferência de pesos, que alivia o par de rodas interior à curva carregando as rodas do lado de fora. Esta modificação das cargas vai, portanto, fazer variar proporcionalmente as superfícies das elipses de assentamento dos pneus e consequentemente o seu poder de curva que fica diminuído. E, como os pesos transferidos não são iguais à frente e atrás tanto porque as massas não estão igualmente distribuídas pelos dois eixos como em virtude de as características especiais e normalmente diferentes de cada uma das suspensões terem também influência na modificação, não só o poder de curva diminui com o aumento das superfícies das elipses de assentamento como as características subvirantes, neutras ou sobrevirantes próprias do automóvel variam profundamente, ao longo da gama de velocidades a que se pode tomar determinada curva até ao limite prático em que o automóvel «se vai embora», quer seja de frente, quer de traseira ou... «todo juntos».

Foi especialmente a esta profunda e perigosa modificação das características próprias do automóvel que o uso dos pneus de banda larga e grande poder de curva veio obstar: a superfície da elipse de assentamento, logo originalmente de grandes dimensões é muito menos sensível às variações da carga.

E, conquanto um pequeno ganho em aderência se verifique também em relação aos pneus mais estreitos, isso de forma alguma quer dizer que «quanto mais largos forem os pneus mais o automóvel se agarrará ao chão...»

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, e Terylene, vestuário para campo e praia, malhas, camisas e calções de banho e bons tecidos ingleses para confecções por medida



VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

MARCAMPO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

correias para ventoinha

camions automóveis tractores

máquinas agrícolas e industriais



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 7-7 LISBOA



TRAVE COM



Calços para travões Discos para Embragem PEREIRA & BESSONE

Av. 24 Julho, 52, 1.º D

«Inimigos como dantes»

ALBERTO VILLAVERDE CABRAL

O Partido Socialista Unificado Italiano, após uma reunião do seu Comité Central no passado dia 4, dividiu-se, o que deu origem à queda do Governo centro-esquerda, presidido por Mariano Rumor. A cisão foi provocada por elementos do antigo Partido Social-Democrata Italiano, que tomaram o nome de Partido Socialista Unitário, enquanto os antigos membros do Partido Socialista Italiano adoptaram a velha designação. Os membros do P. S. I. têm três vezes mais deputados que os do P. S. U. na Câmara dos Deputados.

«E na sedes não sei, mas há dinheiro que chegue para alugar as sedes necessárias».

Estas foram as palavras de Mário Tanassi, «leader» dos social-democratas italianos, quando lhe perguntaram como os socialistas dissidentes iam resolver o problema das sedes. Isso porém não constitui problema para o novo Partido Socialista Unitário. A cisão veio facilitar aos social-democratas o retorno às suas tradicionais fontes de receita: o auxílio internacional (o sindicalista americano Vann; Montana apressou-se a ir a Itália após a cisão) e o capitalismo nacional. As relações entre os social-democratas e a Confindustria (Confederação dos Industriais) estreitaram-se muito desde que Tanassi é ministro da Indústria. Note-se que o poder da Confindustria é enorme.

damente transformada. Esses industriais mais jovens, entre os quais sobressai Pirelli, levantaram a lebre no passado mês de Março e espera-se que no Outono conquistem a direcção.

A presente cisão entre os socialistas apanhou o público italiano completamente de surpresa e poucos são os que conseguem compreender as razões que levaram a ala social — democrata a formar o novo P. S. U. Contudo os observadores mais qualificados afirmam que a cisão era inevitável, porque andava a ser planeada pelo grupo Tanassi-Bretti-Ferrí há já muito tempo. E, dentro dos seus interesses, eles estavam certos, pois a facção mais esquerdista do P. S. I. havia alcançado uma maioria dentro do partido unificado e ameaçavam grandemente as aspirações dos so-

cialistas que a seu lado haviam combatido em Espanha e Itália, a ala direita do Partido Socialista, chefiada pelo actual presidente da República, Giuseppe Saragat, separou-se e formou o Partido Social-Democrata Italiano. Depois de 1956, Pietro Nenni, farto de estar na oposição, começou os contactos com os antigos companheiros de partido e acabou com as relações com o P. C. Em 1961 o congresso do Partido consagrou a vitória de Nenni sobre os partidários da colaboração com os comunistas. No ano seguinte os socialistas passaram a reclamar do Governo (Democracia Cristã) a abertura à esquerda, o que acabou por se realizar em 1963



Nenni



Saragat

com o primeiro Governo de centro-esquerda. Nenni nessa altura teve de enfrentar a sua ala esquerda, que se separou dele e formou o Partido Socialista Italiano de Unidade Proletária. Finalmente, em 1966, Nenni e Saragat uniram os seus dois partidos. E assim se continuou até ao princípio deste mês. Contudo, essa união nunca foi efectiva. O grupo

social-democrata nunca se uniu verdadeiramente. Hoje a fórmula que caracteriza as relações entre os socialistas italianos é: «Nemigo como prima» (inimigos como dantes). Para depois da cisão, o plano de Tanassi previa eleições. Porém, o seu novo Partido saiu muito mais debilitado da separação do que estava previsto. Assim parece que

o P. S. U. preferiria um Governo só de cristãos democratas com o seu apoio de fora — a sua entrada implica também a do P. S. I. e isso não está nos planos — de forma a que o novo agrupamento tenha tempo de se estruturar. O P. S. I., por seu lado, prefere que as eleições sejam no próximo Outono e não na Primavera como alguns têm alvitrado

OS DIREITOS DO CIDADÃO PORTUGUÊS

O direito ao trabalho (2)

3. E não deverá, mesmo, pensar em especiais direitos face à hipótese de despedimento, se está compreendido na classe — numerosa — dos trabalhadores rurais ou dos que só possuem aptidões para o serviço doméstico.

A lei do contrato de trabalho — Decreto-Lei n.º 47032, de 27 de Maio de 1966 —, numa das últimas disposições, o artigo 131.º, declara excluídos do seu âmbito os contratos de serviço doméstico e de serviço rural. Prevê-se no mesmo preceito a possibilidade de o regime nesse diploma definido ser tornado extensivo por decreto regulamentar, no todo ou em parte, e com as adaptações necessárias a tais contratos. Tal decreto extensivo não foi, porém, até ao presente, publicado, pelo que os contratos dos trabalhadores rurais, não sendo ajustados por prazo certo (por exemplo ao mês ou ao ano), continuam a regular-se pelo Código Civil de 1867, como contratos de «serviço salariado» ou seja, aquele que é prestado «dia por dia ou hora por hora» não tendo o trabalhador despedido direito a mais do que a remuneração correspondente ao dia do despedimento (artigos 1391.º e 1394 daquele Código).

Caso tenham sido contratados por um determinado prazo, podem, no termo desse prazo, ser despedidos sem qualquer aviso prévio, compensação ou indemnização.

Semelhantemente, os empregados em serviço doméstico presumem-se ajustados ao mês (artigo 1373.º do Código Civil de 1867) e findo esse prazo ou outro a que se tenha reportado o ajuste, podem ser despedidos sem aviso prévio, compensação ou indemnização.

4. Esta relativa precariedade de direitos não deve, porém, tomar-se como solução estabelecida nas nossas leis, por modo definitivo e estável.

O Direito do Trabalho tem como que uma dinâmica evolutiva de aperfeiçoamento, que na regulamentação do contrato de trabalho se manifesta, por exemplo na aludida possibilidade, logo entrevista no Decreto-Lei n.º 47032 de alargamento ulterior do âmbito deste diploma a um vasto sector de relações como o dos «rurais» e dos «domésticos» e se patentela no facto de o mesmo texto legislativo preservar a sua própria revisão num prazo de pouco mais de dois anos: até 31 de Dezembro de 1968.

Nesta última data, o Governo enviou à Câmara Corporativa projecto de diploma, que, segundo comunicou a Imprensa diária, foi já objecto de estudo e parecer, ainda não publicado, daquela Câmara. O projecto não contém qualquer alteração substancial aos pontos que acima abordámos.

No entanto, existem no sistema legal, tomado objectivamente, virtualidades de evolução num sentido de mais eficiente protecção ao trabalhador, sobretudo porque, no plano dos princípios orientadores, se encontra a afirmação de um direito ao trabalho.

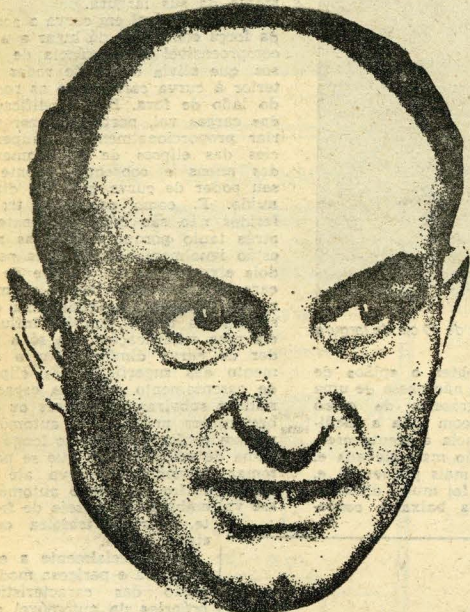
O Estatuto do Trabalho Nacional, que, embora não seja uma lei de hierarquia superior à das leis ordinárias, contém os princípios fundamentais da organização jurídica das relações laborais, declara, já desde 1933, que «o direito ao trabalho e ao salário humanamente suficiente são garantidos sem prejuízo da ordem económica, jurídica e moral da sociedade» (artigo 21.º) e que «o direito ao trabalho é tornado efectivo pelo contratos individuais e colectivos» (artigo 23.º).

E a Constituição, que, inicialmente, não continha referência expressa a este direito, passou, em revisão constitucional efectuada em 1951 (Lei 2048 de 11 de Junho desse ano), a consagrá-lo solenemente no artigo 8.º como um dos direitos e garantias fundamentais do cidadão português: logo a seguir à afirmação, no n.º 1.º, do direito à vida e à integridade pessoal, passou a existir um n.º 1.º-A, com a seguinte redacção: «o direito ao trabalho, nos termos que a lei prescrever».

Sob pena de se afirmar que a aludida alteração no texto da Lei fundamental do País representa uma inutilidade — o que seria absurdo —, tem de reconhecer-se que a Constituição contém, como princípio orientador da legislação ordinária, o comando do aperfeiçoamento possível em matéria de direito ao trabalho e, pois, uma das mais importantes realizações deste, que é a estabilidade do emprego.

Neste como em muitos outros problemas, cabe à Comunidade, nomeadamente aos seus órgãos legislativos, indagar em que medida o sistema legal vigente realiza os grandes princípios enunciados no texto constitucional.

CIVICUS



Mario Tanassi — o chefe da cisão

pois agrupa praticamente todos grandes industriais italianos e, além disso, possui 14 jornais diários e está associado a empresas que possuem outros nove. A Confindustria passa presente-tante transição. Os seus actuais dirigentes são tidos pelos industriais mais jovens como antiquados e incapazes de dirigir um organismo tão importante numa Itália profun-

cial-democratas para as próximas eleições. Os fiéis seguidores de Tanassi temiam mesmo que, por influência da «nova maioria», ser levados a qualquer forma de colaboração com o Partido Comunista.

Além esta é uma pedra de toque para os social-democratas italianos. Já em 1947, quando Nenni se recusou a abandonar a colaboração com os co-



MESA REDONDA